

# MEG CABOT

Autora da série O Diário da Princesa



**ESCONDERIJO PERFEITO**



**DESAPARECIDOS**

Meg Cabot

# **Esconderijo Perfeito**

**Desaparecidos — Vol.3**

Tradução de Comunidade Traduções de Meg Cabot

Formatação de LeYtor

Meg Cabot

Escreveu este livro sob o pseudônimo de Jenny Carroll

É a autora das séries “O Diário da Princesa” e “A Mediadora”.

# CAPÍTULO

## 1

Eu não sabia nada sobre a garota morta antes do primeiro dia de aula.

E isso não é minha culpa. Juro que não é. Digo, como eu poderia saber? Não é como se eu tivesse estado em casa. Se eu estivesse em casa, eu teria visto no jornal, ou na TV ou sei lá. Eu teria ouvido as pessoas comentando.

Mas eu não estava em casa. Eu estive presa a quatro horas ao norte de casa, nas dunas de Michigan, na casa de verão da minha melhor amiga Ruth Abramowitz. Os Abramowitz vão para as dunas para as duas últimas semanas de agosto todo verão, e nesse ano, eles me convidaram pra ir junto.

A principio, eu não iria. Quero dizer, quem quer desperdiçar duas semanas presa em uma casa de veraneio com o irmão gêmeo de Ruth, Skip? Mm, eu não. Skip ainda mastiga com a boca aberta mesmo com 16 anos, e ele devia saber que não está certo. Ainda por cima, ele é tipo o Grande Mestre Dragão da população de Dungeons & Dragons da nossa cidade, apesar do Trans Am que ele comprou com o seu dinheiro do Bar Mitzvah.

E no topo de tudo, Sr. Abramowitz tem essa coisa sobre cabos, e o único telefone que ele permite nas férias é o seu celular, que é reservado para emergências, como se um dos clientes for jogado na cadeia ou algo assim. ( Ele é um advogado).

Então, você pode ver, claro, porque eu estava tipo, “obrigada, mas não”, pra o convite da Ruth.

Mas então meus pais disseram que eles iriam usar as 2 últimas semanas de agosto para levar meu irmão Mike e todas as suas tralhas pra Harvard, onde ele vai começar seu primeiro ano, e nossa tia-avó Rose estaria vindo pra ficar comigo e meu outro irmão, Douglas, enquanto eles estivessem fora.

Não importa que eu tenha dezesseis e Douglas vinte e que nós não precisamos de supervisão de adultos, particularmente na forma de uma Senhora de 75 anos que é obsessiva pela solidão e sobre minha vida sexual( não que eu tenha uma). Tia avó Rose estava vindo pra ficar, e eu fui informada que eu poderia gostar disso ou cair fora.

Eu escolhi nenhum deles. Ao invés de vir pra casa depois de minha experiência como monitora no Acampamento Lake Wawasee para Prodígios da Musica, que foi como eu gastei minhas férias de verão, eu fui com os Abramowitz para as dunas.

Ei. Mesmo tendo que assistir Skip comer Sanduíches de manteiga de amendoim com banana de manhã, de tarde e de noite, por duas semanas ainda bate passar 5 minutos com minha Tia Avó Rose, que gosta de contar como no tempo dela, apenas garotas fáceis vestiam jardineiras.

Sério. Jardineiras. Assim é como ela os chama.

Você pode ver porque eu escolhi as dunas.

E pra falar a verdade, as duas semanas nem foram tão ruins.

Ei, não me entenda errado. Eu não me diverti nem nada. Como eu poderia? Porque enquanto nós estávamos trabalhando como escravos no Acampamento Wawasse, Ruth estava trabalhando muito mais no seu desenvolvimento social adolescente, e trabalhando duro mesmo pra arranjar um namorado.

Isso aí. O tal namorado, cujos pais – quem poderia saber – também tinham uma casa nas dunas, a 10 minutos da casa de Ruth.

Eu tentei apoiar, porque Scott era o primeiro namorado de verdade de Ruth – você sabe, o primeiro cara de quem ela gosta que realmente gosta dela também, e que não se importa em ser visto segurando a mão dela em público nem nada disso.

Mas vamos encarar, quando alguém convida você pra ficar com ela durante duas semanas, e depois passa essas duas semanas basicamente andando com outra pessoa, pode ser meio decepcionante. Eu passei a maior parte dos dias deitada na praia, lendo jornais velhos, e quase todas as noites tentando bater Skip no Crash Bandicoot no seu Sony Playstation.

Isso aí, foram realmente emocionantes, minhas férias de verão.

A parte boa, e Ruth ficou repetindo isso, é que ficando nas dunas, eu não fiquei em casa esperando que o meu namorado – ou o que quer que ele seja - ligar. E isso, Ruth me esclareceu, é uma importante parte do ritual de namoros... você sabe, a parte do não-estar-em-casa-quando-ele-liga. Por causa disso, Ruth explicou, ele vai ficar se perguntando onde você está, e começar a imaginar onde você poderia estar. Talvez ele até pense que você podia estar com outro cara!

De alguma maneira, isso é supostamente pra fazer ele gostar mais de você.

O que pode ser muito bom, eu acho, mas tem que se considerar uma coisa: o cara tem que realmente ligar pra você.

Porque, se ele não ligar, ele não vai descobrir que você não está em casa. Meu namorado, ou, eu deveria dizer, o cara de quem eu gosto, já que ele não é tecnicamente meu namorado, já que nós nunca saímos pra um verdadeiro encontro – nunca me liga. Isso porque, na opinião dele eu sou o que se costuma de chamar de “chave de cadeia”

Não me pergunte o porquê. Rob não vai me dizer.

Esse é o nome dele. Rob Wilkins. Ou o Idiota, que é como Ruth o chama.

Mas eu não acho que é justo chamá-lo de idiota, porque não é como se ele estivesse me enrolando. Quero dizer, ele deixou bem claro desde o momento em que ele descobriu que eu tinha 16 que nunca poderia haver nada entre nós. Pelo menos não por mais uns dois anos.

E realmente, você sabe, eu tô ok com isso. Quer dizer, há muitos peixes no oceano.

E certo, talvez nem todos eles tenham olhos da cor da neblina que cobre o lago logo

antes do amanhecer, ou um abdominal tipo tanquinho, ou uma incrível moto Indian que tenham reconstruído do nada em suas fazendas.

Mas, você sabe, eles são caras. Supostamente.

Não importa. Meu ponto é, eu estive fora por duas semanas: sem telefone, sem tv, sem rádio, sem nenhum recurso de mídia qualquer. Afinal, isso são férias, certo? Férias de verdade. Bem, exceto pela parte de se divertir.

Então como eu poderia supostamente saber que enquanto eu estive fora, uma garota da minha classe tinha morrido?

Ninguém mencionou uma palavra sobre isso comigo.

Não até a sala de aula, de qualquer jeito.

Esse é o problema, realmente, de viver em uma cidade tão pequena. Eu sempre estive na sala de aula, com as mesmas pessoas desde o primário. Ah, claro, de vez em quando alguém se muda pra outra cidade, ou um aluno novo aparece. Mas na maior parte, são as mesmas caras, ano após ano.

E isso é o porquê de, no primeiro dia de aula na Ernest Pyle High School, eu deslizei pra segunda carteira do lado da porta da classe. Eu sempre sentei na segunda carteira do lado da porta na classe. E isso porque, na sala de aula, nós sentamos em ordem alfabética, e meu sobrenome – Mastriani – me coloca como a segunda M da minha turma, atrás de Amber Mackey. Amber Mackey sempre senta na minha frente na sala de aula. Sempre.

Exceto nesse dia. Nesse dia, ela não apareceu.

Hei, eu não sei por que. Como eu saberia? Amber nunca tinha faltado o primeiro dia de aula antes. Ela não era mais intelectual que eu, mas você não faz realmente alguma coisa no primeiro dia de aula, então porque não vir? Além do mais, ao contrário de mim, Amber sempre gostou da escola. Ela era líder de torcida. Ela era sempre toda, "Nós temos coragem! Sim nós temos! Nós temos coragem, e quanto a você?"

Você conhece o tipo.

Um "tipo" tipo ela, eu não sei, você espera que ela apareceria no primeiro dia de aula, só para poder mostrar o bronzado.

Então eu deixei vazia a primeira carteira da fila da porta. Todos andaram pelas filas, parecendo cuidadosamente indiferentes, mesmo que você saiba que a maioria deles - as meninas, de qualquer forma - haviam gastado horas escolhendo a roupa que mostrasse o quanto peso elas haviam perdido no verão, ou então as novas luzes no cabelo, ou seus dentes quimicamente mais brancos.

Todos sentaram onde em seus lugares - nós já havíamos feito isso vezes o suficiente pra saber quem senta atrás de quem na sala - e as pessoas estavam todas, "Hei, como foi seu verão?" ou "Oh meu Deus! Você está tão bronzeada!" ou "Esta saia é tão fofa!"

Daí o sino tocou e o Sr. Cheaver veio com a lista de chamada e nos disse para nos

acalmarmos, apesar de que às oito e quinze da manhã ninguém estava exatamente exaltado.

Daí ele olhou para a lista, hesitou, e disse "Mastriani."

Eu levantei minha mão, apesar de que o Sr. Cheaver estava praticamente na minha frente e tinha me tido na aula de World Civ ([Nota 1](#)), então não era como se ele não me reconhecesse. Entretanto, Ruth e eu havíamos gastado grande parte do nosso salário do acampamento em roupas, compradas em lojas fora de Michigan e eu estava usando, devido a insistência de Ruth, uma saia pra vir pro colégio, o que pode ter confundido o Sr. C um pouco já que eu nunca vim pra escola com nada diferente de jeans e camiseta.

Ainda assim, como Ruth apontou, eu nunca iria fazer o Rob perceber o quanto ele havia errado em não sair comigo, a menos que eu arranjasse um outro alguém pra me levar pra sair (e que o Rob visse eu e essa outra pessoa juntos), então, de acordo com Ruth, eu tinha que "fazer um esforço" esse ano. Eu estava com vivacidade dos pés a cabeça, mas não era como se eu estivesse esperando arranjar pretendentes em potencial, quanto eu havia chegado tarde ontem a noite (Ruth se nega a exceder o limite de velocidade quando ela dirige, mesmo quando não há nenhum esconderijo a vista no qual algum policial poderia estar de escondendo), e não tinha nenhuma outra roupa limpa.

Talvez, eu pensei, o Sr. C. não tivesse me reconhecido na minha mini-saia e no meu sweeter de algodão. Então eu falei "Aqui, Sr. C", para mostrar a ele que eu estava presente.

"Eu posso vê-la Mastriani", o Sr. C. falou lentamente, como sempre fazia. "Venha uma carteira para frente."

Eu olhei o assento vazio na minha frente.

"Oh, não, Sr. C.", eu disse, "Esse é o lugar da Amber. Ela deve estar atrasada ou alguma coisa. Mas ela vai chegar."

Houve um silêncio estranho. Sério. Quer dizer, nem todos os silêncios são iguais, apesar de que você pode pensar que por definição - a ausência de som - eles sejam.

Este silêncio, entretanto, foi mais silencioso que os outros. Como se todos, ao mesmo tempo, tivessem decidido segurar a respiração.

Sr. Cheaver, que também prendia a respiração, estreitou seus olhos pra mim. Não havia muitos professores na Escola Secundária Ernie Pyle que eu poderia suportar, mas o Sr. C. era um deles. Isto era porque ele não tinha favoritos. Ele odiava cada um de nós quase que igualmente. Ele talvez me odiasse um pouco menos que os outros porque eu, no ano passado, realmente havia feito um dever de casa que ele pasosu, e eu havia achado World Civ (Civilizações do Mundo?) até que interessante, especialmente a parte sobre o massacre de populações inteiras.

"Onde você esteve Mastriani?", Sr. Cheaver queria saber, "Amber Mackey não vai voltar à escola este ano."

Sério, como eu poderia saber?

"Oh, é mesmo?", eu disse, "Os pais dela se mudaram ou alguma coisa assim?"

O Sr. C. olhou pra mim de uma maneira descontente, enquanto o resto da sala soltou a respiração e começaram a cochichar, invés. Eu não fazia idéia do que eles estavam falando, mas pelo olhar escandalizado nos seus rostos, eu pude notar que realmente tinha feito besteira dessa vez. Tisha Murray e Heather Montrose pareciam particularmente desdenhosas pra mim. Eu pensei em levantar e bater a cabeça de uma, na outra, mas isso não dá certo, realmente.

Mas outra coisa que eu estava "me esforçando" para fazer no meu terceiro ano - além de fazer alguns inocentes rapazes se apaixonarem completamente por mim, para então eu passear de mão dadas com ele na frente da garagem aonde Rob estava trabalhando desde que se formou ano passado - era não entrar em brigas. Sério. Eu havia passado semanas o suficiente em detenção no segundo ano graças à minha incapacidade de controlar meus impulsos raivosos. Eu não iria cometer o mesmo erro esse ano.

Essa foi uma das razões - além da minha falta de jeans Levis limpos - pela qual eu tinha ido de mini saia. Não era fácil dar uma joelhada na virilha de alguém enquanto quando se está de Lycra/seda.

Talvez, eu pensava enquanto observava as expressões no rosto das pessoas ao meu redor, Amber tinha engravidado e todos sabiam menos eu. Hei, apesar das aulas de higiene do treinador Albright, obrigatória para todo segundanista, na qual somos avisados dos perigos do sexo não seguro, acontece. Até mesmo com líderes de torcida.

Mas aparentemente não com Amber Mackey, já que o Sr. C. olhou pra mim e falou, baixinho, "Mastriani. Ela está morta."

"Morta?", repeti, "Amber Mackey?", e daí como uma idiota: "Você tem certeza?"

Eu não sei porque perguntei isso pra ele. Quer dizer, se um professor diz que alguém está morto você realmente pode contar com o fato de isso ser verdade. Eu apenas estava tão surpresa. Isso provavelmente soa como clichê, mas Amber Mackey sempre fora tão... cheia de vida. Ela não tinha sido uma daquelas líderes de torcida que você pode odiar. Ela nunca foi malvada propositalmente com ninguém, e ela sempre tentava o seu máximo para acompanhar as outras garotas do grupo, ambos socialmente e atléticamente. Academicamente ela não era uma Aluna de Mérito Nacional também, se é que você me entende.

Mas ela tentava. Ela sempre, realmente, tentava.

Não foi o Sr. C. que me respondeu. Foi Heather Monrose.

"É, ela está morta", ela disse, o lábio cheio de gloss levemente levantado em desgosto. "Onde você esteve, afinal?"

"Sério", disse Tisha Murray, "Eu pensava que você, como Garota Relâmpago teria uma pista, pelo menos."



"Qual é o problema?" Heather me perguntou, "Seu radar psíquico pifou ou alguma coisa assim?"

Eu não sou o que você chamaria de popular, mas já que eu não saio por aí, sendo uma vaca com as pessoas, como Heather e Tisha, tem pessoas que realmente vem pra minha defesa contra elas. Um deles, Todd Mintz - linebacker do time de futebol que estava sentado atrás de mim - falou, "Jesus, as duas podem parar? Ela não faz mais a coisa psíquica. Lembra?"

"Yeah", Heather disse, com uma mexida na sua longa, loira, juba. "Eu ouvi falar."

"E eu ouvi falar," Tisha falou, "que duas semanas atrás ela achou uma criança que estava perdida numa caverna ou sei lá."

Isso era parcialmente mentira. Foi a um mês atrás. Mas eu não ia admitir isso para o bel-prazer de Tisha.

Felizmente eu fui impedida de dar qualquer resposta pela intervenção do Sr. Cheaver.

"Com licença", Sr. C disse, "Mas, enquanto pode parecer supresa pra alguns de vocês, eu tenho uma aula pra dar aqui. Vocês se importariam em guardar os comentários pessoais para depois do sinal? Mastriani, venha pra carteira da frente."

Eu fui pra carteira da frente, assim como o resto da fila atrás de mim. Enquanto íamos, eu cochichei para Todd, "Então, o que aconteceu com ela no fim das contas?" pensando que Amber pegou Leucemia ou alguma coisa assim, e as líderes de torcida provavelmente tinham começado a lavar os carros tudo pra conseguir arrecadar dinheiro pra combater o câncer. O Fundo Amber, provavelmente chamaram.

Mas a morte de Amber não tinha sido de causa natural, aparentemente. Não se o que Todd cochichou pra mim de volta fosse verdade.

"Eles a acharam ontem", ele disse, "De cara para o chão, em um calçamento [\(Nota 2\)](#). Estrangulada até a morte."

Oh.

# CAPÍTULO

## 2

Agora, quem faria isso?

Sério. Eu quero saber.

Quem iria estrangular uma animadora de torcida, e jogar o corpo dela no fundo de uma pedreira de calcário?

Eu posso certamente entender o querer estrangular uma animadora de torcida. Nossa escola é o refugio de algumas das animadoras de torcida mais malvadas da América do Norte. To falando sério. É como se você tivesse que passar num teste provando que você não tem nenhuma compaixão humana ou o quer que seja para entrar no time. As animadoras de torcida da Ernest Pyle High prefeririam arrancar seus próprios cílios do que se dignar a falar com uma criança que não é da mesma classe social.

Mas fazer isso de verdade? Você sabe, matar uma delas? Dificilmente parecia merecedor do esforço.

E de qualquer jeito, Amber não era como as outras. Eu tinha até visto Amber sorriu para um Grit [\(Nota 3\)](#) – o nome depreciativo para o pessoal que vinha de ônibus da zona rural estudar na Ernest Pyle, a única escola do condado; o pessoal que não mora na zona rural é chamado, imaginativamente, de Townies [\(Nota 4\)](#).

Amber era uma Townie, como Ruth e eu. Mas eu nunca tinha visto ela esnobando esse fato para os outros como eu vejo Heather e Tisha e sua panela fazerem. Amber, quando foi eleita capitã do time, nunca escolheu todas as Townies para a equipe primeiro, ela prestou atenção nas Grits. Amber, quando andava pelo corredor com seus livros e pompons nunca zombou dos Jeans de Caubói Lee dos Grits, o único tipo de tecido que eles podiam pagar. Eu nunca tinha visto Amber administrar um “Teste Grit”: segurar uma caneta (pen) para o alto e perguntar a uma vítima inocente o que ela tinha nas mãos (Se a resposta for Caneta (pen), você está a salvo, mas se for botton (pin) você era taxado de Grit e zombado por causa do seu sotaque do sul [\(Nota 5\)](#)).

Vocês ainda tem alguma duvida do porque dos meus ataques de raiva? Digo, fala sério, vocês não teriam se tivessem que conviver com essas merdas diariamente?

De qualquer jeito, não é uma pena que de todas as animadoras de torcida Amber tinha sido a que morreu? Digo, eu até gostava dela.

E eu não era a única, como eu descobri.

“Belo fora” alguém disse quando passou por mim no corredor quando eu estava indo pro meu armário.

“Parabéns!” outra pessoa disse quando eu estava saindo da aula de biologia.

E isso não foi tudo, eu consegui um sarcástico “Muito obrigado, Garota Relâmpago”, perto do bebedouro e fui chamada de “vadia” quando eu passei por um grupinho de Pompettes. As neo-animadoras de torcida.

“Eu não entendo” Eu disse para Ruth quando nós estávamos no quarto período da Orquestra, tirando nossos instrumentos das malas. “É como se as pessoas estivessem me culpando pelo que aconteceu com Amber, como se eu tivesse algo a ver com isso.”

Ruth, procurando resinar (?) o arco do seu violoncelo, balançou a cabeça.

“Não é você”, ela disse. Ela tinha começado a despejar, aparentemente, em honra inglesa. [\(Nota 6\)](#) “Eu suponho que quando Amber não voltou para casa sexta à noite, seus pais chamaram a polícia, mas eles não tiveram nenhuma sorte procurando-a. Então eu acho que um grupo de pessoa apareceram na sua casa, você sabe, pensando que poderia ser capaz de achá-la. Você sabe. Psíquicamente. Mas você não estava em casa, claro, e sua tia não daria à eles algum dos números de emergência do celular de papai, e não havia outra forma deles irem à nossa casa, então...”

Então? Então era minha culpa. Ou pelo menos da minha tia-avó Rose. Agora, eu tinha outra razão para não gostar dela. Não importa que eu tenha tido muito cuidado para mostrar a todos que eu não tinha mais poderes psíquico para encontrar pessoa desaparecidas. Coisa que aconteceu na primavera passada, quando eu fui atingida por um relâmpago, e de repente, só de olhar para a fotografia de alguém eu sabia onde ele estaria, e seria um total acaso feliz. Eu disse para imprensa, também. Eu disse isso aos policiais, e para o FBI. Garota Relâmpago - que era como eu sido chamada pela mídia por um tempo- já não existia. Meu dom [\(Nota 7\)](#) havia sumido tão rápido quanto havia aparecido. Exceto, é claro que não tinha realmente. Eu tive que mentir para a imprensa e os policiais me deixarem em paz. E aparentemente, todos na Ernest Pyle High School, sabiam disso.

“Olha”, Ruth disse como quando praticava com as poucas cordas. “Não é sua culpa. Se há alguma culpa, ela é da sua cansada tia. Ela devia saber que era uma situação de emergência, e ter dado o número do meu pai. Mas, mesmo assim, você sabe. Amber. Ela não era a mais brilhante rocha do jardim [\(Nota 8\)](#). Ela deve ter saído com Freddy Krueger se ele lhe perguntar. Realmente não é de se admirar que ela acabou com a face no concreto em Pikes's Quarry.”

Se esse papo era pra me confortar, não estava funcionando. Eu voltei pra aula de flauta, mas eu não pude me concentrar no que Mr. Vine, nosso professor de música, estava dizendo. Tudo no que eu conseguia pensar era como no concurso de talentos do ano passado, Amber e seu namorado de anos, Mark Leskowski, o zagueiro (é como o capitão do time, a posição mais importante) do time de futebol americano do colégio, tinham feito sua horrível versão de Anything you can do I can do better ( Tudo o que vc faz eu posso fazer melhor), e como ela estava levando isso a sério e também o quão certa ela estava de que ela e Mark iriam vencer.

Eles não venceram, é claro – o primeiro lugar foi pra um cara cujo Chiuaua uivava toda vez que ouvia o tema do Seventh Heaven, mas Amber tinha ficado felicíssima por ter ficado em segundo lugar.

Thrilled, I couldn't help thinking, to death.

(desculpa aí, não sei como fazer isso ficar legal em português, seria: “Felicíssima, não posso me impedir de pensar, até a morte” o que pra gente não faz sentido, mas é uma expressão comum como: a piada é boa? é de matar de rir).

“Então”, Sr. Vine disse logo antes do sino tocar. “Pelo resto da semana, nós iremos fazer audições pra manter as cadeiras. Instrumentos de sopro amanhã e na quarta, violinos na quinta e percussão na sexta. Então me façam um favor e, só pra variar, pratiquem, está bem?”

O sinal para o almoço tocou. E ao invés de saírem correndo, como seria o lógico, a maioria do pessoal procurou debaixo da carteira e sacou sanduíches e latas de refrigerante quente. Isso porque a maioria das crianças na Orquestra Sinfônica era feita de geeks (Cdf), com medo de ir até a cantina, onde eles podia ser ridicularizados por pessoas atleticamente mais bem dotadas. Então, eles passam a hora de almoço na sala de música, mastigando sanduíches de atum e discutindo quem é o melhor capitão de nave interestrelar, Kirk ou Picard. ( jornada nas estrelas).

Mas não eu e Ruth. Em primeiro lugar, eu nunca poderia pensar em comer numa sala onde as palavras “válvulas de saliva” são ditas tão frequentemente. E em segundo lugar, como Ruth tinha me explicado, com os nossos novos guarda-roupas, -- e a recente perda de peso dela – nós não iríamos nos esconder na sala de música. Não, nós iríamos ver e seríamos vistas. Ainda que o coração de Ruth pertencesse a Scott, o fato era que ele mora a 300 milhas de distância. Nós tínhamos somente mais 10 meses pra garantir um par pro baile e Ruth insistia em começar imediatamente. Entretanto, antes que a gente saísse da sala da orquestra, fomos atacadas por uma das pessoas que eu menos gosto no mundo, minha companheira flautista Karen Sue Hankey, que me fez a caridade de informar que eu poderia perder toda a esperança de permanecer na terceira cadeira esse ano, porque ela andava praticando quatro horas por dia, e tomando aulas particulares com um professor de uma universidade próxima.

“Ótimo” eu disse, enquanto Ruth e eu tentávamos passar por ela.

“Ah, e a propósito,” Karen Sue disse ainda, “ foi muito legal, o que você fez por Amber e tudo mais”

Mas, se eu pensei que seria a pior que eu ouviria sobre o assunto, infelizmente estava enganada. Foi dez vezes pior no refeitório. Tudo que eu queria fazer era pegar meu bolinho de batata e sair dali, mas você acha que eles deixaram? Oh, não. Por que o minuto que nós estávamos alinhados (?), Heather Montrose e sua clone má Tisha começaram a fazer observações pos trás. Eu não conseguia entender. Eu realmente não conseguia. Quer dizer, o jeito que eu deixei as coisas na última primavera, quando saí da escola, era que eu não tinha mais poderes psíquicos. Então como todo mundo sabia que eu tinha mentido? Quer dizer, a única pessoa que sabia era Ruth, e ela nunca iria dizer. Mas alguém tinha vindo falar que eu tinha mentido.

"Então, como é?" Heather quis saber, já que ela estava atrás de nós na linha de

grelhados. "Quer dizer, sabendo que alguém morreu por sua causa."

"Amber não morreu por alguma coisa que fiz Heather," Eu disse mantendo meus olhos na bandeja e fui deslizando pelas últimas taças de sickly que parecia com gelatina de limão e um pedaço suspeito de tapioca pudim."Amber morreu por que alguém matou ela. Alguém que não era eu."

"Sim," Tisha concordou. "Mas de acordo com o coronel ela foi levada contra a vontade dela, um tempo antes de estar morta. Havia marcas de surra nela."

"Ataduras." Ruth a corrigiu.

"Tanto faz," Tisha disse. "O que significa que se você estivesse por perto, a teria encontrado."

"Mas eu não estava por perto" Falei. "Ok? Me desculpe por ter viajado nas férias."

"Realmente Tisha," Heather falou em uma voz de criança "Ela precisa ter férias algum dia. Quer dizer, ela provavelmente precisa vivendo com aquele atraso e tudo."

"Oh Deus," Ouvi Ruth lamentar " Então ela levantou cuidadosamente sua bandeja para fora da linha de fogo.

E isso porque, é claro, Ruth sabia. Não há muitas coisas que me fariam esquecer todo o aconselhamento que eu recebi do Sr. Goodhart sobre controle da raiva, lá no seu escritório. Mas mesmo depois de quase dois anos sendo aconselhada a contar até dez antes de ceder à minha raiva – e quase dois anos de detenção por ter falhado miseravelmente nisso – qualquer menção depreciativa ao meu irmão Douglas ainda me tira do sério.

Apenas um segundo depois de Heather ter feito seu comentário idiota, ela estava imobilizada contra a parede de tijolos atrás dela.

E minhas mãos estavam segurando ela lá. Pelo pescoço.

"Ninguém nunca te disse", eu sibilei pra ela, minha cara a 5 cm da cara dela, "que não é legal tirar sarro de pessoas que tem menos sorte do que você?"

Heather não respondeu. Nem poderia já que eu estava esmagando sua laringe.

"Ei." Uma profunda voz atrás de mim soou assustada. "Ei, o que está acontecendo aqui?"

Eu reconheci a voz é claro.

"Cuide da sua vida, Jeff," eu disse. Jeff Day, defensor do time de Futebol americano e idiota em tempo integral, também nunca foi uma das minhas pessoas favoritas.

"Solte ela," disse Jeff, e eu senti uma das suas mãos gigantes no meu ombro.

Uma cotovelada, dada com precisão, logo pôs fim à sua intervenção. Enquanto Jeff tentava recuperar o fôlego, eu afrouxei um pouco o aperto no pescoço de Heather.

"Agora," eu disse a ela. "Você vai se desculpar?"

Mas eu tinha subestimado o tempo que o Jeff levaria pra se recuperar do meu

golpe. Seus dedos parecidos com salsichas novamente pousaram no meu ombro, e dessa vez, ele deu um jeito de me girar pra ficar de frente com ele.

“Deixe ela em paz!” ele gritou, sua cabeça vermelho beterraba do pescoço pra cima.

Eu acho que ele teria batido em mim. Eu realmente acho. E ao mesmo tempo eu saboreava a idéia. Jeff me daria um golpe, eu me abaixaria, e aí eu partiria para o nariz dele. Eu estou querendo quebrar o nariz de Jeff Day há muito tempo. De fato, desde o dia em que ele falou a Ruth que ela era tão gorda que teriam que enterrar ela em uma caixa de piano, como o Elvis.

Só que eu não tive a chance de quebrar o nariz do Jeff. Eu não tive essa chance porque alguém pulou por atrás dele na hora em que ele armava seu primeiro golpe e agarrou seu braço, dobrando ele atrás do corpo.

“É assim que vocês jogadores treinam?” Todd Mintz perguntou. “Batendo em garotas?”

“OK, tudo bem.” Uma terceira voz, também minha conhecida, acabou com a festinha. Sr. Goodhart, segurando uma salada e um iogurte, apontou com a cabeça pra porta do refeitório. “Todos vocês. Minha sala. Agora.”

Jeff e Todd e eu o seguimos ressentidos. Não foi até chegarmos à porta que o Sr. Goodhart se virou e falou, exasperado, “Você também Heather,” que tentava escapar por atrás da gente.

No escritório do Sr Goodhart, fomos informados que nós “Começamos O Ano Com O Pé Esquerdo” e que a gente realmente devia “Dar O Bom Exemplo Pras Crianças Mais Novas”, já que nós todos somos da turma adiantada agora. E que “Espera Que Nós Possamos Ficar Juntos E Tentar Virar Amigos”, especialmente em face da recente tragédia que ocorreu no final de semana.

“Eu sei que a morte de Amber nos abalou a todos” Sr. Goodhart disse, sinceridade exalando de cada poro seu. “Mas devemos nos lembrar que ela iria querer que confortássemos uns aos outros na tristeza, não ficar arranjando briga por coisas insignificantes.”

De todos nós, Heather era a única que nunca tinha sido levada pra sala de aconselhamento por arranjar briga. Então, é claro, ao invés de manter a boca fechada pra gente poder sair de lá o mais rápido possível, ela apontou seu dedo com unhas manicuradas pra mim e disse, “Ela que começou.”

Todd, Jeff e eu giramos os olhos. Nós sabíamos o que estava por vir.

Sr. Goodhat começou seu discurso “Não Me Importa De Quem É A Culpa, Brigar É Errado”. Durou quatro minutos e meio, exatamente 20 segundo a mais do que na versão do ano passado. Então, Sr. Goodhat disse, “Vocês todos são bons garotos. Vocês tem um potencial ilimitado, cada um de vocês. Não joguem isso fora com violência uns com os outros.”

Então ele disse que podíamos sair.

Todos menos eu, é claro.

"Não foi minha culpa," eu disse assim que os outros foram embora. "Heather chamou Douglas de retardado"

Sr. Goodheart levou uma colherada de iogurte até a boca.

"Jess", ele disse com a boca cheia, "É assim que vai ser esse ano, de novo? Você no meu escritório todo dia por brigas?"

"Não", eu disse. Eu puxei a bainha da minha saia. Apesar de saber que eu estava bonita nela, eu ainda me sentia um pouco pelada. Além do que, não tinha funcionado. Eu entrei numa briga de qualquer forma. "Eu estou tentando fazer o que você me falou, você sabe, aquela coisa de contar até dez. Mas é só... todos ficam me culpando."

Sr. Goodheart pareceu intrigado. "Culpando você pelo que?"

"Pelo que aconteceu à Amber", eu expliquei pra ele o que todos estavam dizendo.

"Isso é ridículo", Sr. Goodheart disse, "Você não poderia ter impedido o que aconteceu com a Heather mesmo que você ainda tivesse poderes. Os quais você não tem." Ele olhou pra mim, "Tem?"

"Claro que não", e disse.

"Então da onde eles estão tirando a idéia que você tem?" Sr. Goodheart refletiu.

"Eu não sei." Eu olhei pra salada que ele estava comendo. "O que aconteceu com você?" Eu perguntei. "Cade o quarteirão com queijo?" Desde que eu conheci ele, os almoços do Sr. Goodheart sempre consistiam em um hamburger com fritas. Extra-grandes.

Ele fez uma cara. "Eu estou de dieta", ele disse, "Pressão sanguínea e colesterol muito altos, de acordo com meu médico."

"Uau", eu disse. Eu sabia o quanto ele gostava de fritas. "Sinto muito"

"Eu vou sobreviver" ele disse encolhendo os ombros. "A questão é, o que vamos fazer com você?"

O que nós decidimos fazer comigo foi "Me Dar Outra Chance". "Mais Uma Briga", entretanto, e "Eu Estava Fora".

O que significava detenção. Com D maiúsculo.

Nós estávamos conversando tranquilamente sobre o filho do Sr. Goodheart, Russell, que havia recém começado a engatinhar quando a secretaria entrou, parecendo preocupada.

Paul,” ela disse. “Tem alguns homens aqui da delegacia. Eles queriam levar Mark Leskowski para interrogatório. Você sabe, sobre a garota de Mackey\*.”

Sr. Goodhart pareceu preocupado. “Ah, Deus,” ele disse. “Está certo. Ligue para os pais de Mark, ok?. E deixe o Diretor Feeney saber.”

Eu observei, fascinada, como a coordenação da Ernie Pyle High entrou em alerta vermelho. A súbita explosão de atividade me jogou para fora da sala do Sr. Goodhart, mais eu afundei no sofá de vinil na sala de espera lá fora, onde eu pude observar sem interrupções. Era interessante assistir o que acontece quando outra pessoa, diferente de mim, estava em problemas para variar. Alguém foi despachado para achar Mark, outro alguém para alertar os pais, e ainda uma outra pessoa foi bater boca com os dois policiais. Aparentemente, como Mark só tem dezessete, tinha alguns problemas em deixar os policiais tirá-lo dos terrenos da escola sem autorização dos pais.

Depois de um tempo, Mark chegou, parecendo perplexo. Ele era alto, e um cara bonito, com cabelos escuros e olhos também escuros. Embora ele jogue futebol, ele não tinha aquele pescoço gordo de jogadores de futebol ou cintura ou alguma coisa assim. Ele era o quarterback do time, talvez seja por isso.

“Qual foi?” ele disse para a secretaria, que lançou um olhar nervoso ao Sr. Goodhart. Ele ainda estava gritando com os policiais, em sua sala.

“Hum,” a secretaria disse. Eles ainda não acabaram para te receber. Sente-se.”

Mark se sentou no sofá laranja de vinil na frente do meu. Eu o estudei por cima do folheto do exercito que estava fingindo ler. A maioria das vitimas de assassinato, eu lembrei de ter visto em algum lugar, conheciam seus assassinos. Tinha Mark estrangulado sua namorada e largado o corpo dela na Pike’s Quarry? E se sim, porque? Era ele algum tipo de perverso? Ele fazia parte daqueles assassinatos violentos que eles sempre falam no Americas’s Most Wanted?

“Hey,” Mark disse a secretária. “Vocês tem água filtrada por aqui?”

A secretaria nervosamente admitiu que eles tinham, e apontou para o local, um pouco depois do corredor. Mark se levantou para pegar um copo de água. Eu não pude deixar de observar, por de trás do meu folheto, que o seu 505s caia muito bem nele.

Na volta do galão de água filtrada, Mark me notou e disse, educadamente, “Ah, hey, desculpe. Você quer um?”

Eu olhei sobre o folheto como se tivesse notado ele pela primeira vez. “Quem, eu?” Eu perguntei. “Ah, não, brigada.”

“Ah.” Mark se sentou novamente. “Tá certo.” Ele terminou toda a água em seu copo, amassou-o, procurou em volta pela lixeira, e, não vendo uma, deixou o copo em cima da mesa cheia de revistas espalhadas na frente de nós.

“Então, porque você está aqui?” ele perguntou pra mim.

“Eu tentei estrangular Heather Montrose,” Eu disse.

“Sério?” Ele deu um sorriso largo. “Eu mesmo já tive vontade de fazer isso, algumas



vezes.”

Eu quis dizer para ele que isso era uma coisa que ele deveria manter longe do delegado, mais não achei que poderia fazer isso na frente da secretária, que estava ocupada em fingir que não estava ouvindo nossa conversa.

“Quer dizer, essa Heather,” Mark disse. “Ela pode ser realmente uma...” Ele educadamente abandonou o xingamento. Um escoteiro de verdade, Mark Leskowski.

“Bem, você sabe.”

“Eu sei,” Eu disse. “Escute. Eu sinto muito pela Amber. Ela era sua namorada, certo?”

“Yeah.” O olhar de Mark escorreu do meu rosto para o centro da mesa entre a gente. “Obrigado.”

A porta para a sala do Sr. Goodhart abriu, ele saiu e falou com um humor forçado.

“Mark,” ele disse. “Bom te ver. Entre aqui um minuto, ok? Tem um pessoal aqui querendo ter uma palavrinha com você.”

Ele balançou a cabeça e se levantou. Quando ele fez isso, ele enxugou suas mãos nervosamente na calça jeans que cobria suas pernas. E quando tirou as mãos, eu vi manchas úmidas onde elas tinham estado.

Ele estava suando, embora, com o ar condicionado no máximo, e eu era um pimentãozinho, apesar do meu casacão.

Mark Leskowski estava nervoso. Muito nervoso.

Ele olhou pra mim quando passou pelo meu sofá.

“Bem,” ele disse. “Vejo você mais tarde.”

“Ok,” eu disse. “Mais tarde.”

Ele entrou na sala do Sr. Goodhart. Antes de seguir Mark, Sr. Goodhart notou que eu ainda estava sentada ali.

“Jessica,” ele disse, lançando o dedão em direção à porta do corredor principal. “Fora.”

E assim eu sai.

# C A P Í T U L O

## 3

"Eu entendi tudo," Ruth disse enquanto dirigíamos para casa - com a capota abaixada - depois da escola daquele dia.

Eu estava distraída demais para retrucar, no entanto, já que tínhamos acabado de passar pela rua que dava no Pike's Creek Road.

"Cara," eu disse. "Você perdeu."

"Perdi o quê?" Ruth quis saber, tomando um gole saudável da Coca Diet que ela tinha pego no drive trough. Então ela fez uma careta. "Ah, Deus. Você tem que estar brincando comigo."

"Não é assim tão fora de mão," eu apontei para ela.

"Você," Ruth disse, "nunca vai aprender. Vai?"

"O quê?" eu dei de ombros inocentemente. "O que tem de tão errado em passar dirigindo pelo local onde ele trabalha?"

"Eu vou dizer para você o que há de errado," Ruth disse. "è uma violação direta das Regras."

Eu tossi.

"Estou falando sério," Ruth disse. "Garotos não gostam de serem caçados. Eles gostam da caçada."

"Eu não estou caçando," eu disse. "Eu estou meramente sugerindo que nós passemos de carro pela garagem enquanto ele trabalha."

"Isso," Ruth disse, "é caçá-lo. Como quando você liga para ele e desliga quando ele atende." Oops. Culpada. " Ou como aparecer em lugares onde ele normalmente passa o tempo, memorizando o horário dele e fazendo de conta que o encontrou por acidente."

Culpada. Culpada. Culpada.

Eu prendi meu cinto de segurança com irritação. "Ele nunca vai saber que estamos passando por ali só para vê-lo," eu disse, "se você fingisse que precisava de uma mudança de óleo ou coisa assim."

"Você poderia," Ruth disse, "tirar sua mente de Rob Wilkins por cinco minutos e me ouvir? Eu estava tentando te dizer, eu acho que entendi porque todo mundo acredita que você ainda tem poderes psíquicos."

"Ah, é mesmo?" Eu não estava nem um pouco interessada. Tinha sido um dia exaustivo. Era ruim o suficiente que uma garota que eu conhecia tinha sido assassinada. O fato de que pessoas andavam por aí me culpando pela sua morte era

ainda pior para se engolir.

"Você sabe, Mark Leskowski me ofereceu água hoje lá na sala de aconselhamento. Se eu estivesse presa no deserto, eu nunca esperaria que ele--"

"Karen Sue," Ruth disse enquanto ela fazia a volta pelo Kroger.

Eu olhei em volta. "Onde?"

"Não. Karen Sue," Ruth disse, "é a pessoa que tem espalhado pra todo mundo que você ainda é psíquica. Suzy Choi me disse que ela ouviu Karen Sue dizendo a todo mundo no (Sabor 31) no último sábado á noite, sobre o verão, que você encontrou essa criança que estava perdida dentro de uma caverna."

Eu esqueci tudo sobre o Rob. "Eu vou matá-la," eu disse.

"Eu sei." Ruth balançou sua cabeça para que seus cachos dourados saltassem. "E nós achávamos que tínhamos escondido os traços tão bem."

Eu não podia acreditar. Karen Sue e eu nunca tínhamos sido exatamente amigas, ou algo assim, mas ela desgostava de mim extremamente... bem, eu estava chocada.

Eu não deveria ter ficado tão chocada, de qualquer forma. Era de Karen Sue que nós estávamos falando, afinal. A garota da qual minha mãe tinha, por anos, perguntado, "Por que você não pode ser mais como ela? Karen Sue nunca entra em brigas, e ela sempre usa o que ela mãe pedir, e eu nunca ouvi dizer que a Karen Sue recusou ir a igreja por que ela quis ficar em casa para assistir uma velha temporada de Battlestar Galactica."

Karen Sue Hankey. Minha inimiga mortal.

"Eu vou matá-la," repeti.

"Bem," Ruth disse enquanto estacionava na passagem para a minha casa, "eu não iria até esse extremo. Mas um bom sermão pode ser necessário."

Certo. Eu ia falar até que ela morresse.

"Agora," Ruth disse. "Que mais sobre Mark Leskowski?"

Eu diusse a ela sobre ver Mark no escritório do orientador.

"Isto é horrível," Ruth disse quando eu terminei. "Mark e Amber eram tão fofos juntos. Ele a amava tanto. Como a polícia pode suspeitar que ele tivesse qualquer coisa a ver com sua morte?"

"Eu não sei," eu disse, me lembrando de suas palmas suadas. Eu deixei aquela parte de fora quando contei a história para Ruth. "Talvez ele tenha sido a última pessoa a vê-la ou coisa assim."

"Talvez," Ruth disse. "Ei, talvez seus pais contratem meu pai para representar Mark. Você sabe, se os policiais acusarem ele de alguma coisa."

"É," eu disse. O pai da Ruth era o melhor advogado da cidade. "Talvez. Bem, melhor eu ir." Nós tínhamos chegado tão tarde na noite anterior, que eu mal tive a chance de dizer uma palavra para a minha família. Outra razão, eu devo acrescentar,

para eu não ter ouvido nada sobre a Amber. "Vejo você mais tarde."

"Té mais," Ruth disse quanto ela ligava o carro. "Ei, o que foi aquela coisa com o Todd Mintz na cantina hoje, vindo em sua defesa contra o Jeff Day?"

Eu olhei pra ela sem expressão. "Eu não sei," eu disse. Eu não tinha pensando sobre o que o Todd tinha feito, mas agora que eu pensei sobre...

"Eu acho que ele odeia o Jeff tanto quando nós," eu disse, com um dar de ombros.

Ruth riu enquanto ela dava ré na entrada. "Sim," ela disse. "Deve ser por isso. E essa minisaia não tem nada a ver com isso. Eu disse que uma transformação iria fazer maravilhas com a sua vida social."

Ela buzinou quando tirou o carro, mais ela não ia longe. Os Abramowitzes moram logo na porta ao lado.

Portanto, quando eu estava subindo os degraus da porta da frente da minha casa, eu podia ouvir o irmão gêmeo de Ruth, Skip, me chamar do seu celeiro, "Hey, Mastriani. Quer vir aqui mais tarde e me deixar te bater no Bandiccot?"

Eu me virei e fixei os olhos em Skip através do muro alto que separava nossas casas. Fala sério. Já era ruim o bastante eu ter perdido duas semanas do meu verão praticamente encarcerado com ele. Se ele pensa que eu vou estender utilmente minha sentença, ele deve estar louco.

"Uh," Eu gritei. "Você pode reivindicar isso outro dia?"

"Sem problemas," Skip se queixou.

Dando de ombros, entrei em casa.

E fui recebida por alguém ainda mais assustador que Skip.

"Jessica," Tia-avó Rose disse, me interceptando no saguão antes de eu ter a chance de pegar fôlego para as escadas que levavam ao meu quarto.

"Aí está você. Eu estava começando a pensar que não teria a chance de te ver nessa visita."

Eu tinha conseguido evitar ela na noite passada chegando em casa tão tarde, e depois de novo nessa manhã, antes da escola, dando o fora de casa antes do café da manhã. Eu achei que ela já teria ido embora na hora que eu chegasse da escola.

"Seu pai vai me levar para o aeroporto," Tia-avó Rose disse, "em meia hora, você sabe."

Meia hora! Se Ruth tivesse apenas dirigido até a oficina onde Rob trabalha, como eu pedi, eu provavelmente conseguiria escapar da Tia-avó Rose toda essa visita!

"Oi, Tia," Eu disse, me curvando para dar a ela um beijo na bochecha. Tia-avó Rose é a única pessoa na família que eu posso honestamente dizer que eu sou mais alta. Mas isso é só porque a osteoporose tinha encolhido ela mais ou menos uns quatro palmos, abaixo de mim.

"Bem, deixe-me dar uma olhada em você," Tia-avó Rose disse, me afastando. O

seu olhar marrom úmido escorreu em mim criticamente de cima a baixo.

"Hmph," ela disse. "É bom ver você numa saia pra variar. Mas você não acha que é um pouquinho curta? Eles deixam as garotas irem para a escola com saias desse tamanho hoje em dia? Porque, na minha época, se eu aparecesse em uma saia como a sua, eu iria ser mandada imediatamente pra casa para me trocar."

Coitado do Douglas. Por duas semanas ele foi sentenciado à agüentar a Tia-avó Rose.

Não é de se admirar que ele fingiu estar dormindo na noite anterior, quando eu voltei para casa. Eu não queria ter falado de um traidor como eu, também.

"Toni!" Rose chamou minha mãe " Venha aqui fora e olhe como sua filha está. Será que é a forma como você está deixando-a se vestir esses dias?" Minha mãe, ainda bronzeada e feliz por sua viagem ao leste, de onde ela e papai só haviam retornado no dia anterior, entrou na sala.

"Por que, eu acho que ela está bem." Mamãe disse, se juntando a mim, com aprovação."Muito melhor do que ela usava ano passado, quando eu não podia tira-lá do jeans e uma camiseta."

"Um." Eu falei, incômoda. "Eu tinha ido o mais longe que pude, mas não sabia como poderia subir de fininho as escadas sem eles perceberem. "Foi muito bom vê-la, Tia Rose. Lamento que tenha que ir tão cedo. Mas eu tenho um monte de tarefa de casa-"

"Tarefa de casa?" Minha mãe disse. " No primeiro dia de escola? Oh, eu acho que não."

Ela tinha visto através de mim, naturalmente. Minha mãe sabia muito bem como eu me sentia sobre a tia-avó Rose. Ela só não queria ficar presa com a velha sozinha. E ela tinha deixado Douglas sozinho com ela durante duas semanas! Duas semanas!

Pense que castigo cruel e incomum.

Então novamente, se levar em consideração que tia-avó Rose mantinha um olho de águia sobre ele, ela não poderia ter encontrada ninguém melhor. Nada passava pela tia-avó Rose.

"Será que é o batom que você está usando, Jessica?" Tia-avó Rose questionou quando nós saímos da escuridão da sala e entrando na cozinha, a iluminando.

"Um." Eu disse. "Não. Gloss de cereja"

"Batom!" Tia-avó Rose chorou desgostosa. "Batom e mini-saias! Não é de se espantar que todos aqueles garotos continuaram telefonando para você enquanto você estava fora. Eles provavelmente te acham fácil."

Eu levantei minhas sobrancelhas com isso. "Sério? Garotos telefonaram para mim?" Que eu saiba, é claro, garotas que recebiam telefonemas de garotos eram tipo Heather Montrose, entre outras. Mas eu não conhecia nenhum garoto que poderia ter telefonado. "Algum deles se chamava Rob?"

"Eu não perguntei seus nomes." Tia-avó Rose disse. "Eu falei para eles nunca mais

ligarem para aqui. Eu expliquei para eles que você não é esse tipo de garota."

Eu disse um palavrão, que fez minha mãe lançar um alerta visual. Felizmente, tia-avó Rose não havia escutado. Como se ela não estivesse muito ocupada falando.

"Uma emergência, eles continuavam dizendo." Ela falou. "Como se tivessem que entrar em contato com você imediatamente, em virtude de alguma emergência. Ridículo. Você sabe que tipo de emergências adolescentes têm, é claro. Eles provavelmente iriam fugir de beber Cherry Coke (Coca Cereja) na loja de bebidas. "

Eu olhei tia-avó Rose tão seriamente como disse: "Na verdade, uma menina da minha sala foi seqüestrada. Uma das líderes de torcida. Encontraram-na ontem, boiando (?) em uma das pedreiras. Ela havia sido estrangulada."

Minha mãe olhou assustada. "Oh, meu Deus." Ela disse. "Aquela menina? Uma que eu li no jornal essa manhã? Você a conhecia?"

Pais. Eu juro.

"Eu apenas sentava atrás dela." Eu disse. "Na sala de preparação [\(Nota 9\)](#) todo ano desde a sexta série."

"Oh, não." Minha mãe colocou as mão no rosto. "Coitado dos pais dela. Eles devem estar arrasados. Seria melhor nós enviarmos um prato."

Pratos. Isso é como eles pensam. Qualquer crise, e sempre é, enviemos um prato." Primavera passada, quando meio que o polícia de nossa cidade tinha sido acampada em nosso jardim, enquanto evitavam as hordas de repórteres que queriam marcar uma entrevista com Garota Relâmpago, tudo que minha mãe podia pesar era se tínhamos biscoitos suficientes.

Tia-avó Rose quase não era tão transtornada quanto minha mãe. Ela foi, "Líder de torcida? Foi o que ela pediu. Se empinando ao redor nessas pequenas saias curtas. É melhor você fora, Jessica, ou você será a próxima."

"Tia Rose! " minha mãe chorou.

"Bem", tia-avó Rose disse, com uma inalação. "Poderia acontecer. Particularmente se você continuar a deixar q ela use esse tipo de roupa." Ela acenou com a cabeça para minha saia.

Eu decidi que já tinha sido suficientemente educada com a visita. Eu me levantei e disse, "Foi muito bom vê-la novamente, Titia, mas acho que eu vou subir para dar um oi para o Douglas. Ele estava dormindo quando eu cheguei em casa ontem à noite, assim-"

"Douglas", Tia-avó Rose disse rolando os olhos pra cima. "Quando ele não está dormindo? "

O que me deu uma pista de como o Douglas tinha agüentado a companhia da tia-avó Rose durante as duas semanas que ele tinha estado sozinho com ela. Sono fingindo.

Ele ainda estava fingindo isso, quando entrei no quarto dele, um minutos depois.

"Douglas", eu disse, enquanto olhava para baixo via ele do lado da cama.

"Deixe. Eu sei que você não está dormindo!."

Ele abriu um olho. "Ela já saiu?" ele perguntou.

"Quase", eu disse. "Papai está vindo pra levar ela para o aeroporto em alguns minutos. Mamãe quer que você desça pra dizer adeus."

O Douglas gemeu e puxou um travesseiro em cima da cabeça dele.

"Estou brincando", eu disse, enquanto afundava na cama ao lado dele. "Eu penso que a Mamãe está tendo uma dose do que você deve ter tido que aguentar este tempo todo. Eu não acredito que a tia-avó Rose será convidada de novo tão cedo."

"O horror," Douglas falou debaixo do travesseiro. "O horror."

"Sim." Eu disse. "Mas ei, acabou. Como que você está fazendo?"

Douglas disse, com sua voz ainda abafada pelo travesseiro, "Bem, eu não cortei meus pulsos dessa vez, cortei?"

Eu compreendi isto. A razão de Douglas, com vinte anos de idade, não poder ser confiável para ficar em casa sozinho durante duas semanas é a sua tendência de escutar vozes dentro de sua cabeça. As vozes são controladas com ajuda de medicação, mas ocasionalmente Douglas ainda têm episódios. Isto é o que seus médicos chamam quando ele escuta as vozes, e faz o que elas mandam, a qual geralmente é uma coisa má, tipo, oh, eu não sei, ele se matar. [\(Nota 10\)](#)

"Eu vou lhe dizer o quê," ela falou embaixo do travesseiro. "Eu quase matei\* a tia-avó Rose, é o que eu quase fiz."

"Sério?" Pena que não matou. Eu poderia ter recebido a mensagem que Amber estava desaparecida a tempo de salvá-la. "E os federais? Algum sinal deles?"

A Agência de Investigação Federal, como meus colegas de classe, recusam-se que já não sou psíquica.

Eles ficaram muito ocupados comigo primavera passada, quando todo mundo ficou souberam da minha "habilidade especial. Eles tiveram uma idéia pra mim, na realidade, eles decidiram me recrutar para ajudar a localizar alguns indivíduos de uma lista.

Porém, eles esqueceram de um detalhe leve: me perguntar se eu queria trabalhar para eles.

Que claro, eu não quis. O que me levou a todos os tipos de desagradados— inclusive mentir que eu já não tenho nenhum poder psíquico - se isso me levasse pra longe deles. Desde então, eles tinham passado a me seguir, esperando eu cometer algum desliza, para que, eu suponho, eles possam apontar o dedo na minha cara e gritar: "Mentirosa, mentirosa, queime em chamas!"

Pelo menos, isso é tudo que eu espero que eles façam.

O Douglas repeliu o travesseiro e sentou para cima. "Nenhum furgão branco estacionou misteriosamente pela rua desde que você se foi para acampamento", ele

disse. "Com exceção de Rose, o estado ao redor foi completamente tranquilo aqui. Eu quero dizer, com você e Mike indo."

Nós estávamos quietos durante um minuto, enquanto pensando em Mike. Pelo corredor, a porta do quarto dele estava aberta, e eu podia ver que o computador dele, todos os livros, e o telescópio tinham ido. Eles estavam em algum dormitório em Harvard. Mike estaria torturando o companheiro de quarto novo dele, em vez do Douglas e a mim, com a obsessão dele em cima de Claire Lippman, a ruiva atraente, que pela janela de quarto, o Mike tinha gastado tantas horas investigando.

"Vai ser estranho com ele fora", o Douglas disse.

"Sim", eu disse. Mas de fato, eu não estava pensando em Mike. Eu estava pensando em Amber. Claire Lippman, a menina que o Mike tinha amado a distancia durante alguns anos, gastou quase todo o tempo livre dela do verão se bronzeando às pedreiras. Teria ela, eu pensei, visto Amber lá, antes do crime que tirou sua vida?

"O que", o Douglas perguntou um segundo depois, você "te fez se vestir assim, de qualquer maneira? "

Eu olhei para baixo a mim com surpresa. "Oh", eu disse. "Escola."

"Escola? " Douglas parecia chocado. "Desde quando você se preocupou com o que usava para a escola? "

"Eu estou começando de novo", eu o informei. "Mais nenhuma calça jeans, nenhuma Camiseta, nenhum luta, nenhuma detenção."

"Que interessante", o Douglas disse. "Calças jeans comparando com lutar e detenção. Mas eu morderei. E ai, trabalhou? "

"Não exatamente", eu disse, e lhe falei sobre meu dia, mas omitindo a parte que sobre o que o Heather tinha dito sobre a ele.

Quando eu estava terminado, Doug assobiou, baixo e muito tempo.

"Assim eles estão te culpando?", ele disse. "Embora você não pudesse ter sabido nada sobre isto? "

"Ei", eu disse encolhendo os ombros. "Amber era da galera popular, e as populares não são populares pela a habilidade delas para argumentar, é claro. E sim pelo que o que mostram, principalmente. Apenas por suas aparências, principalmente. Ou talvez por sua habilidade de puxar saco."

"Jess", o Douglas disse. "O que você vai fazer? "

"O que eu posso fazer ? " Eu perguntei encolhendo os ombros. "Eu quero dizer, ela está morta."

"Não podia - eu sei. Mas agora, você não pode convocar um quadro do assassino dela? Como no olho de sua mente? Se você realmente se concentrasse? "

"Desculpa", eu disse em uma voz plana. "Não trabalha assim."



Infelizmente. Minha habilidade psíquica não se estende para qualquer coisa diferente de endereços. Seriamente. Me mostre um quadro de qualquer um, e aquela noite, e saberei onde ela mora atualmente. Mas indicações dos números da loteria? Não. Visões de planos estrondosos, ou destruição nacional iminente? Nada. Tudo que eu posso fazer são localizar as pessoas perdidas. E eu só posso fazer isso em meu sono.

Bem, a maioria do tempo, de qualquer maneira. Havia um incidente estranho durante o verão quando eu tinha conseguido saber onde alguém estava, apenas abraçando o travesseiro dele. . . .

Mas isso, eu permaneci convencida, tinha sido uma exceção .

"Oh", o Douglas disse de repente, enquanto se inclinava para puxar algo de debaixo da cama dele. "A propósito, eu tomei conta de colecionar o correio do Abramowitzes enquanto eles estavam fora, e eu tomei a liberdade de os aliviar disto." Ele me apresentou com um envelope marrom grande que tinha sido endereçado a Ruth. "De sua amiga da 1-800-ONDE-TÁ-VOCÊ, acredito eu?".

Eu peguei o envelope e o abri. Dentro - como lá estava toda semana, enviado para Ruth, desde que eu supeitei que os Feds iriam checar minhas correspondências, só esperando por algo como isto para provar que eu tenho mentido para eles quando eu disse que não tenho mais poderes psíquicos - estava uma nota de minha operativa no Organização das Crianças Desaparecidas - Rosemary - e a foto de uma criança que ela determinou que está realmente e verdadeiramente desaparecida... não fugindo, que poderia estar desaparecida por opção, ou uma criança que foi roubada por um parente sem custódia, quem poderia poderia estar melhor onde está. Mas uma real, genuinamente criança desaparecida.

Eu olhei para a fotografia - de uma pequena garota asiática, com aparelho de dente e pendedor de cabelo de em forma de borboleta - e para o título. Amber Mackey, que sentou na minha frente na aula de preparação por seis anos, poderia estar morta. Mas para o resto de nós, a vida continua.

Yeah. Tente dizer isso para os pais de Amber.

# C A P Í T U L O

## 4

Quando eu acordei na manhã seguinte, eu sabia duas coisas: Um, que Courtney Hwang estava vivendo no Baker Street em São Francisco. E dois, que eu estava indo pegar um ônibus este dia.

Não me pergunte o que uma tem a ver com a outra. Meu palpite seria um grande e gordo nada.

Mas se eu estava indo tomar um ônibus para a escola, eu teria a oportunidade que não teria se eu deixasse Ruth me levar para a escola com seu Cabriolet: eu estaria de conversar com Claire Lippman, e descobrir o que ela sabia sobre as atividades nas pedreiras justamente antes de Amber desaparecer.

Eu liguei para Ruth primeiro. Minha ligação para Rosemary teria que esperar até eu encontrar um telefone que ninguém poderia me conectar a ele, se 1-800-Onde-Tá-Você rastreasse a ligação. Que eles fazem em cada chamada que eles tem, na verdade.

"Você quer pegar um ônibus", Ruth repetiu, incrédula.

"Não é nada contra o Cabriolet", eu assegurei à ela. "É só que eu quero dar uma palavrinha com Claire."

"Você quer pegar um ônibus," Ruth disse de novo.

"Seriamente, Ruth," eu disse. "É somente coisa de um tempo. Eu só quero fazer a ela poucas perguntas sobre o que estava acontecendo nas pedreiras na noite em que Amber desapareceu."

"Tudo bem," Ruth disse. "Pegue um ônibus. Veja se eu me importo. O que você tem?"

"O quê?"

"No seu corpo. O que você está vestindo no seu corpo?"

Eu olhei para baixo de mim mesma. "Olive khaki mini, bege crocheted tanque com correspondência três quartos-sleeve cardigan, e bege alpercatas"

"As plataformas?"

"Sim."

"Bom," Ruth disse, e desligou.

Moda é difícil. Eu não sei como essas garotas populares fazem isto. Pelo menos o meu cabelo, sendo extremamente curto e tipo espetado, não tem que ser secado e penteado. Isso iria justamente me matar, acho.

Claire estava sentada na inclinação da casa onde o ônibus apanha as crianças em nosso bairro. Eu vivo no tipo de bairro aonde as pessoas não prestam atenção se você

fizer isto. Sentar na inclinação deles, eu quero dizer, enquanto espera pelo ônibus.

A Claire estava comendo uma maçã e estava lendo o que me pareceu ser um roteiro. Claire era a atriz principal do clube de teatro de Ernie Pyle. Ela definitivamente tinha acabado de nomear.

Ignorando todos o gritos dos calouros e carros – juntei-me a ela na calçada, e disse, "Oi, Claire".

Ela observou, enquanto piscando ao sol. Então ela engoliu o que ela tinha estado mastigando e disse, "Oh, oi, Jess. O que você está fazendo aqui? "

"Oh, nada", eu disse, enquanto me sentava onde ela me mostrou. "Ruth teve que sair mais cedo, só isso." Eu rezei para que Ruth não passasse dirigindo por ali quando eu disse isto, e que se ela fizesse, ela não xingasse, como ela era propensa a fazer quando passávamos por aqui, pq que nós sempre consideramos todos rejeitados no ponto de ônibus.

"Ah", a Claire disse. Ela olhou encantada para as minhas pernas nuas. "Você tem um grande bronzeado. Como você consegue isto? "

Claire Lippman sempre foi obcecada por se bronzear. De fato, foi por causa desta obsessão que meu irmão Mike tinha se obcecado por ela. Ela gastou quase todas as horas do verão se bronzeando no telhado da casa dela, tomando banho de sol... isso exclui quando ela conseguisse adquirir alguém para a levar às pedreiras. Nadar nas pedreiras era, claro, contra a lei. E era exatamente por isso que todo o mundo faz isto, e Claire Lippman mais que qualquer um. Embora, me pareceu, que o passatempo dela foi particularmente frustrante para ela, desde que levou quase um verão inteiro de exposição para ficar com aum leve tom mais escuro. Sentanda ao lado dela, eu sentia como uma pequena Pocahontas. Pocahontas perto da Pequena Sereia.

"Eu trabalhei como monitora de um acampamento", eu expliquei a ela. "E então a Ruth e eu passamos duas semanas nas dunas, no Lago o Michigan."

"Você tem sorte", a Claire disse. "Eu estive presa às pedreiras estúpidas todo o verão."

Feliz por ter entrado no assunto que eu desejava discutir com ela, eu comecei a dizer, "Ei, então provavelmente você deveria estar lá, no dia Amber Mackey foi perder —"

Isso foi o que eu comecei a dizer, de qualquer maneira. Porém, eu não tive uma chance para terminar. Isso foi porque, para minha descrença absoluta, um Trans vermelho se aproximou do ponto de ônibus, e Skip, o irmão gêmeo da Ruth apoiou fora da janela e me chamou, "Jess! Ei, Jess! O que você está fazendo aqui? Você e Ruth tiveram outra briga? "

Toda a patrulha de mochila dos geeks — é assim que Ruth e eu os chamamos, por causa da enorme mochila deles — virando para olhar para mim. Não há nada, me deixe dizer, mais humilhante que ser fitado por um grupo de meninos de quatorze anos.

Eu não tive nenhuma escolha, a não ser gritar de volta para Skip, "Não, a Ruth e eu

não entramos em uma briga. Eu só tive vontade de pegar o ônibus hoje."

Realmente, na história do ponto de ônibus, será que alguém já tinha proferido qualquer coisa tão pouco convincente quanto isso?

"Não seja idiota", Skip disse. "Entre no carro. Eu dirigirei pra você."

Todo o nerds estavam encarando Skip enquanto ele falava, viraram as cabeças deles para olhar esperançosamente para mim.

"Um", eu disse, enquanto sentindo minhas bochechas aquecendo e grata por meu bronzeado escondeu meu rubor. "Não, obrigado, Skip. A Claire e eu estamos conversando."

"Claire pode vir, também." Skip se inclinou pra trás dentro do carro, e abriu a porta de passageiro. "Venha. "

Claire já estava recolhendo os livros dela.

"Grande! " ela gritou. "Obrigado! "

Eu segui mais relutantemente. Isto não era o que eu tinha tido em mente.

"Venha, Claire", Skip estava dizendo como eu cheguei no carro. "Você pode voltar dentro—"

Eu vi Claire que era super confiante, hesitar enquanto olhava nos intervalos espasmódicos do banco de trás do Skip. Com um suspiro, eu disse, "Eu vou aí".

Quando eu fui entalada nos confins escuros do banco traseiro da Trans, a Claire levantou o assento de passageiro e subiu para dentro.

"Isto é tão doce de você, Skip", ela disse, enquanto confirmando a reflexão dela no espelho retrovisor dele. "Muito obrigado. O ônibus é certo, e tudo, mas, você sabe. Isto é muito melhor."

"Oh", Skip disse, enquanto apertava o cinto de segurança dele. "Eu sei. Tudo certo aí atrás? " ele me perguntou.

"Td bem", eu disse. Eu tinha que voltar ao assunto das pedreiras. Mas como?

"Ótimo." Skip lançou o carro em engrenagem e nós fomos, enquanto deixando o geeks em nosso pó. De fato, aquela parte da que eu ordeno desfrutou.

"Assim", Skip disse, "como estão as senhoritas(lady) esta manhã? "

Veja? Este é o problema com Skip. Ele diz coisas como "Assim. como você é as senhoritas(lady) esta manhã? " Onde se supoem que você leva um sujeito que diz coisas serias assim? Skip não é feio, ou qualquer coisa — ele se parece muito com Ruth, de fato,: um roliço loiro com óculos. Só, claro que, Skip não tem peitos.

Ainda, há pouco Skip não sonhe com nenhum material de data, apesar do Trans.

Muito ruim ele não pareceu entender isso contudo.

"Eu estou bem", a Claire disse. "E você, Jess? "

"Eu estou bem", eu disse, do banco de trás. Então eu mergulhei na tentativa de

voltar ao assunto. "O que você estava dizendo, Claire? Sobre estar nas pedreira no dia que Amber desapareceu? "

"Oh", a Claire disse. O vento pelo janela do topo bagunçava todo o cabelo, mas ela não parecia se preocupar. Ela correu os dedos dela por ele. Você não adquire aquele tipo de ar fresco no ônibus.

"Meu Deus, aquilo foi um pesadelo. Nós só estávamos fora, você sabe, todo o dia. Nenhuma transação grande. Alguns dos caras do futebol americano, eles trouxeram uma churrasqueira, e todo o mundo era, você sabe, bonito mas bêbado, embora eu os advertisse que eles ficariam desidratados, por beber cerveja ao sol—" Para alguém cuja meta primária era assar a pele dela para parecer mais morena, a Claire sempre tinha estado surpreendentemente saúde-consciente. Uma das razões que a levou a não alcançar o bronzeado que ela quis cada verão era que ela insistia em usar protetor fator 15.

"E então o sol se pôs, e algumas pessoas começaram a embalar os materiais delas para, você sabe, ir para casa. E isso é quando Mark Leskowski, você sabe? Ele e Amber iam para fora, sempre. De qualquer maneira, ele que deu falta, 'Alguém viu a Amber? ' E todos nós começamos a procurar, pelos bosques, você sabe, e então, pensando que talvez ela tivesse tropeçado ou algo assim, e caído na água. Eu quero dizer, nós pensamos que talvez ela tivesse desabado, ou algo assim. A pedreira é bem íngreme. Quando nós não a conseguimos achar, nós figuramos, bem, ela deve ter ido para casa com alguém. Nós não dissemos que pensamos isto para o Mark, claro, mas esse era o nosso pensamento."

Claire virou e olhou para mim, os olhos bem azuis dela aborrecidos. "Entretanto ela nunca veio para casa. E no próximo dia, assim que ficou claro, todos nós voltamos para a pedreira, para procurar."

"Mas vocês não conseguiram, achar qualquer coisa."

"Não naquele dia. O corpo dela não apareceu até o domingo pela manhã." Claire disse, "UM grupo de pessoas tentou te chamar, você sabe. Esperando que você poderia ajudar a achá-la. Aquela menina, Karen Sue Hankey, ela diz que você achou alguma criança durante o verão que estava perdida em uma caverna, assim nós pensamos que talvez você ainda tivesse, você sabe, aquela coisa psíquica que você—"

Aquela coisa psíquica. Isso era um modo de pôr isto, de qualquer maneira.

Eu vou matar Karen Sue Hankey com certeza!

"Eu não estava num fim de semana precisamente alcançável", eu disse. "Eu estava em—" eu parei, enquanto notando que nós estávamos chegando perto da Estrada do Riacho de Pike. "Ei, Skip, vire aqui."

Skip obedientemente deu a volta. "E eu estou virando aqui porque? "

"Eu quero, um, um cruller ", eu disse, desde que lá era o Dunkin' Donuts, e era perto da garagem onde o Rob trabalhou.

"Ooh", a Claire disse. "Crullers. Uhm. Você não adquire crullers no ônibus."

Quando nós passamos pela garagem do tio do Rob, eu afundei no banco, assim caso o Rob estivesse fora, ele não me veria.

O Rob estava fora, e ele não me viu. Ele estava curvado dentro do capuz de um Audi, o cabelo escuro macio dele caindo adiante em cima do rosto quadrado dele, as calças jeans dele parecendo corretamente justo e enfraquecido em todos os lugares certos. Fora já estava morno, embora não fosse totalmente oito da manhã contudo, e o Rob estava usando uma camisa curta, revelando o tríceps dele bem pronunciado.

Fazia quase três semanas desde que eu o tinha visto. Ele tinha ido no recital o acampamento, onde eu tinha feito um solo. Eu tinha ficado surpresa... eu não esperava que ele fosse viajar 4 horas, de certo modo, só para me ouvir tocar.

E então, desde que eu tive que sair com meus pais depois - e enfrentemos, meus pais não aprovariam Rob, um sujeito com um antecedente penal que vem, como eles dizem em livros, do lado errado do rasto - ele então teve que voltar posteriormente para a moto dele e dirigir 4 horas de volta pra casa. Isso é um pouco longe para ir, só ouvir alguma menina que você nem mesmo está saindo, tocando um noturno na flauta dela.

Me veio um pensamento. Você sabe, desde que ele tinha dirigido para me ouvir tocar tão longe. Talvez ele, apesar da coisa de inteira, gosta afinal de contas, de mim.

Exclua, claro, que eu tinha voltado já a dois dias, e ele ainda não tinha me chamado.

De qualquer maneira, aquela visão rápida de Rob, verificando o óleo de um Audi, era tudo que eu ia ver dele durante algum tempo provavelmente, assim eu aproveitei bastante, até que nós paramos no lote de estacionamento do Dunkin' Donuts e eu não o pude ver mais.

Ei, eu sei que era meio errado pensar em meninos ao mesmo tempo que eu estava tentando resolver um assassinato. Mas a Nancy Drew ainda teve tempo para datar Ned Nickerson, entre resolver todos esses mistérios, ela não fez?

Exclua claro que, Ned não estava em provação, e eu não penso quaisquer desses mistérios que a Nancy resolveu envolvia uma líder de torcida morta.

Enquanto Skip e a Claire foram para o balcão pegar um crullers, eu disse que eu tinha que fazer uma ligação. Então eu fui para o telefone público e disquei 1-800-ONDE-TÁ-VOCÊ.

Rosemary estava feliz de me ouvir, embora, naturalmente, tínhamos de manter a chamada breve. Rosemary está totalmente arriscando o seu trabalho, fazendo o que ela faz para mim. Você sabe, a enviando-me as fotos e relatos sobre crianças desaparecidas. Esses arquivos não eram supostamente para deixar a empresa.

Mas acho Rosemary pensa que vale a pena, se pelo menos uma criança for encontrada. E desde que começamos a trabalhar juntas, temos encontrado uma grande quantidade de crianças, entre os dois de nós. Nós tipo de ter que legalizar isso, naturalmente, de modo que ninguém fica muito desconfiado. Nós média cerca de uma criança por semana, o que, deixe-me te dizer, é ainda melhor do que 1-800-ONDE-TÁ-

VOCÊ estava a fazer antes de me juntar a eles.

A coisa boa sobre o trabalhar com Rosemary, em oposição a como o FBI ou a polícia ou algo, é que Rosemary é totalmente discreta e nunca, digo, chamaria o National Enquirer e chamá-los para minha casa para me entrevistar. Tendo muitos repórteres ao redor com a tendência de levar Douglas a um episódio. É por essa razão que eu menti Primavera passada, e disse para todos que não tenho mais poderes psíquicos..

E, até recentemente, todos acreditaram nisso.

Todos excepto Karen Sue Hankey, aparentemente.

De qualquer jeito, depois de Rosemary e eu conversarmos, eu desliguei, e caminhei para fora para encontrar Skip dizendo Claire sobre o tempo no terceiro ano quando ele e eu tiro a sua GI Joe no espaço através de um tubo e levar pólvora extraída de cerca de três cem Blackcats . Reparei que ele ocultou a parte sobre colocando uma vela Romana dentro da cabeça da minha Barbie, um ato sobre o qual eu não tinha sido consultado e que não tinha sido parte do nosso programa de vaivém espacial como eu o compreendi. Também a parte onde estamos quase nos soprou para cima.

"Wow," Claire disse lambendo o açúcar dos seu dedos. "Eu sempre vi vocês saindo juntos, mas nunca soube que você fez coisas legais como essas."

"Oh, sim," Eu ouvi Skip dizer. "Jess e eu iremos caminho de volta. Caminho de volta."

Olá. O que foi isto tudo? Só porque eu passei duas semanas saindo com o garoto na lakehouse de seus pais não significa que eu queira renovar o relacionamento que tinha sido formado devido a um amor recíproco de explosivos e que tinha desintegrado logo que os nossos pais descobriram nosso ilícito hobby e extinguiu todos os nossos míseis de fogo. Skip e eu não temos nada em comum. Nada, excepto o nosso passado.

"Está pronta para ir?" Skip perguntou rapidamente como cheguei até sua mesa. "É melhor nos apresarmos, ou vamos estar atrasados para para preparação."

Preparação. Eu esqueci tudo sobre a minha irritação com Skip.

"Ei, Claire," Perguntei-lhe como nos voltamos para o carro. "Essa sexta Amber desapareceu. Será que ela e Mark Leskowski saíram com o resto de vocês o dia todo, ou eles nunca ficar fora por si mesmos?"

"Você está brincando?" Claire atira suas cobre-coloridas curvas, que, apesar de ter se tornar "soprada pelo vento", ainda parecia fresca e bonita. Claire foi esse tipo de garota. "Os dois eram inseparáveis. Quer dizer, Mark senta na minha frente primeiro período, e deixe-me te dizer, era como ele tinha que mastubar(?) ele mesmo fora dos braços da garota ...."

Levantei minhas sobrancelhas. Não admira Amber nunca tinha feito isso em seu assento antes da primeira campainha.

"E o dia que ela desapareceu?" Perguntei. "Eles ainda eram... inseparáveis".

"Ah, sim. Estavam todos durante uns aos outros. Fomos brincar sobre como eles estavam indo para baixo com algum sério veneno hera, o que com o número de viagens que teve em nos bosques uns com os outros, a fim de" estar sozinho.' "

Eu escalei no banco de trás. "E essa foi a última vez que eles se ausentaram para estarem sozinho - foi que como Mark voltou?"

"O que você quer dizer?"

"Quer dizer, ele voltou sozinho?"

Claire inclina sua cabeça para um lado como ela pensou sobre isso. Do lado ela, Skip arrancou o carro. Gostaria de saber o que Rob, de volta à garagem, pensaria se ele soubesse que eu tinha me dirigido até ele e não tinha sequer dito oi.

"Você sabe", disse Claire, "Eu não posso imaginar que ele fez. Voltado sozinho, eu quero dizer. Eu não estava prestando atenção - esses caras não são realmente minha multidão, né? Quer dizer, que todas as líderes-de-torcida, a coisa do futebol. Isso não é tão minha cena. Quer dizer, se eles dessem apenas a metade da quantidade de dinheiro para apoiar o departamento de teatro do mesmo modo que o departamento de atletismo, nós poderíamos colocar shows muito melhores. Podíamos ter alugado Fantasias, em vez de fazê-los nós mesmos, e poderíamos obter Microfones assim, não temos de gritar para ser ouvida na fileira de trás-"

Eu podia ver que Claire foi escorregar fora da trilha. Para orientar a volta para o assunto em mãos, eu disse: "Você está certa. Não é justo. Alguém devia fazer alguma coisa. Assim, você não vê Mark voltar sozinho a partir de qualquer das suas viagens, com Amber, às matas juntos? "

"Não", disse Claire. "Acho que não. Quer dizer, alguém teria dito alguma coisa se tinha Mark voltar sozinho. Você não acha? Não se pensa alguém teria dito 'Ei, Mark, onde está Amber?' "

"Se você acha", disse Skip.

"Sim", eu disse, pensativamente. "Você não?"



# C A P Í T U L O

## 5

Eles mantiveram o serviço memorial de Amber Mackey mais tarde nesse dia. Em vez de ter-lo em uma igreja ou um funeral em casa ou seja o que for, eles tinham que fazê-lo no ginásio.

É isso mesmo. O ginásio de Ernest Pyle High School.

E eles o tinham que fazê-lo durante o sétimo período. A presença era obrigatória. A única pessoa que não estava ali, na verdade, era Amber. Acho Principal Feeney chamou a linha para deixar os pais de Amber arrastar seu caixão para fora na frente de todos os dois mil dos seus pares da filha.

A banda tocava "slowed-down redition" da canção da escola, acho que isso não seria tão triste. Então Principal Feeney levantou e falou sobre o que é uma grande pessoa Amber tinha sido. Duvido que ele nunca tinha sequer conhecido ela, mas seja o que for. Ele parecia bom no terno cinza escuro que ele engomou para a ocasião.

Quando o principal terminou de falar, Coach Albright saiu e disse algumas palavras. Treinador Albright não é conhecido pela sua eloquência como orador, tão felizmente ele não disse muito. Ele somente anunciou que os seus jogadores estariam vestindo braçadeiras negras em seus uniformes para a temporada em homenagem ao Amber. Nunca tendo ido a um evento desportivo, na minha escola, eu não tinha qualquer idéia do que ele estava falando até que Ruth explicou para mim.

Em seguida, a Sra. Tidd, o treinadora das lider-de-torcida, levantou e disse um monte de coisas sobre o quanto eles iriam sentir falta de Amber, especialmente quando ela veio a sua capacidade de fazer "back tucks" permanentes. Então ela disse que, em homenagem a Amber, tanto a varsity e varsity junior esquadões de lider-de-torcida fizeram juntos uma dança interpretativa.

Então - e eu criança você não - as lideres-de-torcida e "Pompettes" fizeram essa dança, nos meados do chão do ginásio, para "My Heart Will Go On" de Celine Dion, de Titanic.

E pessoas chorando durante isso. Eu juro. Eu olhei ao redor, e as pessoas estão totalmente chorando.

Foi uma dança boa e tudo. Você poderia dizer que eles trabalharam muito duro nisso. E eles tiveram somente tipo dois dias ou algo para memorizar isso.

Ainda, isso não me fez sentir vontade de chorar. Sério. E eu não acho que eu esteja como uma pessoa difícil ou algo. Eu somente espero que quando eu morrer, ninguém faça uma dança interpretative em meu serviço memorial. Eu não consigo entender esse tipo de coisa.

Eu posso te dizer o que eu me deu vontade de chorar, embora. O fato que,

enquanto a dança continuava, algumas pessoas caminhavam em direção ao ginásio. Eu estava sentada no meio - Ruth queria ter certeza de que nós poderíamos ver tudo, e ela nem sabia, na época, que lá iria ter uma dança interpretativa - mas eu poderia ainda reconhecer seus rostos. Bem suficiente para saber que eles não eram estudantes da escola.

Eles não eram professores, também.

Que eles eram Feds.

Sério. E não somente qualquer Feds, também, mas meus velhos amigo Agente Especial Johnson e Smith.

Você deveria pensar que, agora, eles tinham desistido. Quer dizer, eles devem ter estado me seguindo por aí desde Maio, e eles ainda não tiveram nada sólido para me punir. Não que o que eu estive fazendo seja errado. Quero dizer, tudo bem, sim, eu ajudo a reunir crianças perdidas com seus familiares. Oooh, olhe para mim. Eu sou uma criminosa perigosa.

Excepto, é claro, que eles não querem olhar para mim. Eles querem que trabalhe para eles.

Mas eu tenho um real problema com trabalhar para uma instituição que rotinamente procura pessoas que podem ser inocentes de crimes pelos os quais foram acusadas, assim como em O Fugitivo.

E aparentemente isso não era suficiente, eu dizendo para eles que eu não tenho mais poder de achar pessoas desaparecidas. Oh, não. Eles tem que grampear meu telefone, e ler meus e-mails, e me seguir todo o caminho até o Lago Wawasee.

E agora eles tem nervos para aparecer no serviço de memorial de uma de minhas amigas mortas...

E sim, tudo bem, Amber não era realmente minha amiga, mas eu sentava atrás dela por meia hora todo dia de semana durante seis anos. Isso tem que contar alguma coisa, certo?

"Vou dar o fora," eu disse para Ruth quando comecei a recolher minhas coisas.

"O que você quer dizer, você vai dar o fora daqui?" Ruth replicou, parecendo alarmada. "Você não pode ir. É uma assembléia."

"Me assista," eu disse.

"Eles tem estudantes membros municipais destacados em todas as saídas," Ruth sussurrou.

"Eles não estão destacados em todas as saídas," eu disse, e apontei para os Agente Especiais Johnson e Smith, que estavam falando com Principal Feeney em um canto do ginásio.

"Oh, Deus," Ruth respirava, quando ela viu eles. "De novo não."

"Oh, sim," eu disse. "E se você acha que eu vou ficar parada ao redor aqui para conseguir um terceiro grau sobre Courtney Hwang, que é com certeza o porque eles

estão aqui, você tem outro pensamento vindo, irmã. Vejo você por aí."

Sem outra palavra, eu comecei meu caminho para a extremidade da arquibancada - passou um número de pessoas que me deram olhares de censura enquanto eu estava indo, embora porque eu pisei em seus pés, não porque eles estavam chateados comigo por causa de Amber - antes de eu alcançar a saída entre as arquibancadas e o muro. Isso eu passei através sem grandes dificuldades - embora meu desembarque, em minha plataforma alpercatas, não foi nota dez, deixe-me te dizer. Depois disso, ele foi um simples passeio abaixo das arquibancadas à porta mais próxima, onde eu planejava fingir uma doença e ser liberada para fazer o meu caminho para a enfermeira do escritório....

Excepto é claro quando surgiu de baixo das arquibancadas e vi um estudante membro municipal vigiando essa saída particular, eu sabia que eu não teria que fingir uma doença.

Não, eu senti lindamente genuinamente doente.

"Jessica," Karen Sue Hankey disse, arrumando uma pilha de folhetos Lembrem-se de Amber ela deseja entregar a cada um de nós enquanto arquivados. Os folhetos, de quatro páginas, tinha cores de cópias de fotos de Amber em várias poses de líder-de-torcida, interposta com as letras impressas para "My Heart Will Go On". A maioria das pessoas, como eu reparei quando tinha feito o meu caminho abaixo das arquibancadas, tinha caído neles.

"O que você está fazendo?" Karen Sue gritou. "Volte para o seu acento. Ainda não acabou."

Meu estômago revirou. Não o suficiente para chamar a atenção para mim. A última coisa que eu queria era que os Agente Especiais Johnson e Smith me notassem. Mas o suficiente para as pessoas em volta.

"Karen Sue," I disse. "Eu acho que estou indo para-"

I passou por ela e através das portas. Elas permitem entrar na ela de música. Livre. Eu estava livre! Agora tudo o que eu tinha que fazer era dar um jeito de passar pelo estudante do estacionamento, e esperar Ruth para chegar ao seu carro quando eles deixarem todo mundo sair. Eu poderia até conseguir uma chance para esticar sua capa e trabalhar no meu bronzado.

Só que Karen Sue seguiu-me para o corredor, estragando assim, meus planos.

"Você não está doente, Jessica Mastriani", disse ela firmemente. "Está fingindo isso. Você faz exatamente a mesma coisa no PE cada vez que a Sra. Tidd anuncia os Testes Presidenciais 'Fitness.' "

Eu não conseguia acreditar nisso. Não era suficiente ela ter saído dizendo para todo mundo que eu ainda tenho meus poderes psíquicos. Não, Karen Sue tem que barrar minha fuga dos Feds que estão atrás de mim, também.

Mas eu estava negativa sobre deixar minha raiva tirar o melhor de mim. Não mesmo. Eu virei uma nova folhe. Já era o segundo dia de um novo ano lectivo, e

advinha? Eu não tive detenção.

E eu não estava indo arruinar o meu excelente recorde deixando Karen Sue ficar embaixo da minha pele.

"Karen Sue," eu disse. "Você está certa. Eu não estou doente. Mas há algumas pessoas lá, que eu não quero ver, se isso tudo é o mesmo para você. Então você poderia por favor ser um ser humano" - me contive em adicionar, pelo menos uma vez na sua vida - "e me deixar ir?"

"Quem você não quer ver?" Karen Sue quis saber.

"Alguns Feds, se você precisa saber. Você vê, eu tenho tido um monte de problemas com as pessoas pensando que eu ainda tenho poderes psíquicos, quando na realidade" - acrescentei esta última parte, com toda a ênfase eu poderia - "Eu não tenho".

"Você é uma total mentirosa, Jess", disse Karen Sue, agitando sua cabeça para que seu cabelo loiro-mel, a fim de que ondulado em perfeito vira logo acima do seus ombros. "Você sabe que você encontrou Shane no acampamento este verão, quando ele perdeu no interior daquela caverna".

"Sim, eu achei ele", eu disse. "Mas não porque eu tive uma visão psíquica que ele estava lá ou qualquer coisa. Só porque eu tive um pressentimento de que ele estava em lá. Isso é tudo."

"É isso então?" Karen Sue disse. "Bem, o que você chama de pressentimento, eu chamo ESP. Você tem um dom de Deus, Jessica Mastriani, e que o torna um pecado para você tentar negá-lo."

O problema, naturalmente, é que Karen Sue vai a minha igreja. Ela tem estado na minha escola domingo desde sempre.

O outro problema é que nós a prendíamos no armário do zelador sempre que o professor da escola dominical não aparecia na hora certa. O que acontecia bastante freqüentemente, de fato.

"Olhe, Karen Sue", eu disse. Estava ficando mais difícil reprimir meu desejo para jogar esses folhetos fora dos braços dela e moer a cara dela neles. "Eu aprecio tudo que você tentou fazer por mim, no nome do Deus e tudo, mas você pode se voltar para a parede, assim você não me vê enquanto eu chego no inferno fora daqui? Aquele modo, de que se qualquer um perguntar, você não estará mentindo quando você disser que você não viu aonde eu fui."

Karen Sue olhou tristemente para mim. "Não", ela disse, e começou a voltar para a porta, claramente indo buscar a ajuda de alguém maior que ela para me deter.

Eu agarrei o pulso dela. Mas eu não ia a ferir. Eu juro eu não ia. Eu tinha começado de novo. Eu estava em uma roupa nova de crochê, jogo de suéter e espadrilles. Eu estava usando brilho de cereja. Meninas vestidas como eu não entram em brigas.

Meninas vestidas como eu usam a razão um com o outro, de uma maneira amigável.

"Karen Sue", eu disse. "A coisa é, a coisa inteira com o poder psíquico e tudo, realmente transtorna meu irmão Douglas, você sabe? Eu quero dizer, os repórteres vindo ao redor da casa e chamando e tudo isso. Assim você pode ver o por que eu quero tudo tipo se mantenha em segredo, certo? Eu quero dizer, por causa do meu irmão."

O olhar de Karen Sue nunca deixou o meu quando ela arrancou o pulso dela da minha mão.

"Seu irmão Douglas", ela disse, "está doente. A doença dele é obviamente um julgamento de Deus. Se o Douglas fosse mais freqüentemente para igreja, e rezasse mais duro, ele melhoraria. E você negando seu presente determinado por Deus, não está ajudando. Na realidade, você está o fazendo pior provavelmente."

Bem. O que poderia dizer eu a isso?

Nada, realmente. Eu quero dizer, algo assim, não há nenhuma resposta apropriada.

Nenhuma resposta verbal apropriada quero dizer.

Os gritos de Karen Sue trouxeram Deiretor Feeney, Treine Albright, Sra. Tidd, a maioria do conselho de estudante, e os Agentes Especiais Johnson e Smith. Quando ela viu a Karen Sue, Agente Smith Especial pegou o telefone dela e chamou uma ambulância.

Mas eu garanto, o nariz dela nem mesmo quebrou. Ela provavelmente só estouro um vaso sanguíneo ou dois.

Quando o Diretor Feeney e Agente Johnson Especial me conduziam, eu convoquei, "Ei, Karen Sue, talvez se você rezar duro o bastante, Deus fará parada a hemorragia!"

Tirado de contexto, eu poderia ver como isto poderia soar caloso. Mas nenhum deles tinha ouvido o que a Karen Sue tinha dito pra mim. E nada que eu falava de, "Mas ela disse—" parecia impressionar neles o fato que eu estava completamente justificada de meu comportamento.

"E eu pensei que você estava fazendo um real progresso", Sr. Goodhart disse tristemente quando eu fui arrastado pro escritório de orientação.

"Eu estava fazendo progresso." Eu me lancei sobre um dos sofás laranja. "Eu gostaria de ver quanto tempo você poderia agüentar a matéria-prima de Karen Sue antes de puxar fora e slugging [\(Nota 11\)](#) ela."

Só que eu não disse "materiais."

"Eu lhe contarei uma coisa", Sr. Goodhart disse. "Eu não deixaria uma menina daquelas me atrapalhar."

"Ela disse que é minha culpa que o Douglas está doente", eu disse. "Ela disse que a doença dele é um castigo de Deus por eu não usar meu presente! "

Agente especial Johnson , que tinha sido isolado fora com o diretor Feeney — consultando sobre mim, com certeza - escolheu este momento para emergir no

escritório do diretor.

"Realmente, Jessica", ele disse, enquanto soando surpreso. "Eu não teria pensado que você seria suscetível àquele tipo de tolice."

"Bem, se eu sou", eu disse, "é porque você está me fazendo. Me seguindo todo o tempo. Aparecendo na escola. Me molestando. Bem, eu não tive nada a ver com acharem aquela menina no São Francisco. Nada! "

Agente Johnson elevou as sobrancelhas dele. "Eu não sabia que uma menina no São Francisco tinha sido achada", ele disse suavemente. "Mas lhe agradece que tenha me informado."

Eu olhei pra ele. "Você. . . você não está aqui sobre Courtney Hwang? "

"Ao contrário do que você acredita aparentemente, Jessica", Agente Especial Johnson disse, "o mundo, muito menos meu trabalho, não gira ao seu redor. A Jill e eu estamos aqui para algo bastante sem conexão com você."

A porta do escritório de orientação foi aberta, e Agente Especial Smith entrou.

"Bem", ela disse. "Isso era excitante. Mas da próxima vez, Jessica, que você sentir a necessidade de mergulhar seu punho na face de uma menina, por favor faça quando eu não estiver por perto."

Eu olhei dela para Agente Johnson e então pra ela novamente.

"Espere um minuto", eu disse. "Se vocês dois não estão aqui por minha causa, é por causa do quê? "

A porta para o escritório de orientação foi aberta de novo, e agora, entrou Mark Leskowski, enquanto parecendo confuso e estranhamente vulnerável para um sujeito que, mede seus 1,80m.

"Você quis me ver novamente, Sr. Goodhart? " Mark perguntou.

Sr. Goodhart olhou a Agentes Especiais o Johnson e Smith.

"Uh", ele disse. "Sim, Mark, eu quero. De fato, estes, um, os oficiais aqui quiseram uma palavra com você. Mas antes de você conversar com eles, eu ...hã,....poderia ter uma palavra com você? "

Agente especial Johnson sorriu. "Certamente", ele disse, e ele e Agente Smith Especial desapareceram no escritório de Sr. Goodhart, e fechado a porta atrás deles.

Incrível. Mais que incrível. Indescritível. Eu esmurro Karen Sue Hankey na face e sou chamado ao escritório de orientação para ação disciplinar, e sou esquecida logo depois?

O que é mais, meus dois inimigos mortais, os Agentes Especiais o Johnson e Smith, aparecem na escola, e não vão me dar um tempo duro, mas em outra pessoa?

A porta para o escritório de orientação foi aberta de novo, e agora, entrou Mark Leskowski, enquanto parecendo confuso e estranhamente vulnerável para um sujeito que, mede seus 1,80m.

"Você quis me ver novamente, Sr. Goodhart? " Mark perguntou.

Sr. Goodhart olhou a Agentes Especiais o Johnson e Smith.

"Uh", ele disse. "Sim, Mark, eu quero. De fato, estes, um, os oficiais aqui quiseram uma palavra com você. Mas antes de você conversar com eles, eu ...hã,....poderia ter uma palavra com você? "

Agente especial Johnson sorriu. "Certamente", ele disse, e ele e Agente Smith Especial desapareceram no escritório de Sr. Goodhart, e fechado a porta atrás deles.

Incrível. Mais que incrível. Indescritível. Eu esmurro Karen Sue Hankey na face e sou chamado ao escritório de orientação para ação disciplinar, e sou esquecida logo depois?

O que é mais, meus dois inimigos mortais, os Agentes Especiais o Johnson e Smith, aparecem na escola, e não vão me dar um tempo duro, mas em outra pessoa?

O assassinato de Amber Mackey tinha feito muito mais que nos roubar a Amber. Tinha virado o universo como eu tinha conhecido uma vez de cabeça para baixo e para trás isto.

Isto ficou mais aparente até mesmo quando Mark Leskowski — capitão do time de futebol, vice-presidente da classe sênior, e olhou todos ao redor — E sorriu pra mim - Eu, Jessica Mastriani que já gastou quase mais tempo em detenção que ela tem em sala de aula - e falou, "Bem. Nós nos encontramos novamente, eu adivinho."

Oh, sim. Chame o Pentágono. Alguém foi e criou uma ordem mundial nova.

# C A P Í T U L O

## 6

Assim Mark Leskowski disse pra mim. "O que você fez durante este tempo? "

Eu olhei para ele. Ele estava tão bonito. Não tão bonito quanto Rob Wilkins, claro, entretanto que sujeito era?

Ainda, Mark Leskowski, no íntimo, estava no meu departamento sonhador.

"Eu esmurrei Karen Sue Hankey na face", eu disse.

"Whoa." Ele na verdade olhou impressionado. "Bom para você."

"Você pensa assim? " Eu perguntei. Eu não posso falar o como me senti bem, por ter a aprovação de um sujeito daqueles, que me olhou enquanto em um par de 505s (não sei o q eh!). Seriamente. A maioria do que eu fiz, mesmo em uma base regular, o Rob não aprovou. Principalmente porque ele tinha medo que ia morrer, mesmo assim. Ele não teve que ser tão mandão sobre isto.

"Heck [\(Nota 12\)](#), sim", que o Mark disse. "Aquela menina tal um wannabe \*, dói."

Meu Deus! Meus sentimentos sobre Karen Sue exatamente! E ainda de alguma maneira, quando expressado por tal jogo de lábios masculinos, eles pareciam ter mais validade ainda.

"Sim", eu disse. "Sim, ela é, né? "

"É ela! Eu te falo isso. Amber a chamava o Klingon. Você sabe, porque ela sempre estava agarrada com o resto de nós, tentando se misturar na multidão."

A menção dele de Amber me levou de volta a realidade. O que eu estava fazendo? O que eu estava fazendo, sentada em um sofá de vinil laranja no escritório de orientação, desejando Mark Leskowski? Ele estava sendo questionado pelo FBI. O FBI! Isso era um pouco sério.

"Assim", eu disse, meu olhar arremessando para a janela de corpo na porta de escritório de Sr. Goodhart. Por isto, eu poderia ver Agente Especial Johnson que fala rapidamente. Sr. Goodhart era o conselheiro de orientação de Mark Leskowski, como também o meu. Sr. Goodhart teve todo o Ls por Os [\(Nota 13\)](#).

O Mark notou a direção de meu olhar e acenou com a cabeça. "Eu adivinho eu estou agora em alguma dificuldade, huh? "

Eu disse cuidadosamente, "Bem, você sabe. Se eles estão trazendo o FBI... "

"Eles sempre trazem", ele disse. "Em casos de seqüestro. Ou pelo menos, isso é o que Sr. Goodhart diz. Esses dois lá são das operações regionais."

Agentes especiais Johnson e Smith, operações regionais? Realmente? Nunca tinha me ocorrido que Allan e Jill poderiam ter casas de fato. Eu sempre tinha os pintado



sobrevivendo de quartos de motel de skanky. Mas claro que fez sentido que eles viveram na área. Eu levantei um tremor à idéia que eu posso um dia encontrar um deles no supermercado.

"Eles estão classificando o que aconteceu a Amber como um assassinato/seqüestro", o Mark disse, "porque Amber esteve. . . viva durante algum tempo antes que ela fosse morta."

"Oh", eu disse. "Não devia... eu não sei. Ter um advogado, ou algo? "

"Eu tenho um", ele disse, enquanto olhando para baixo às mãos dele descansando entre as coxas dele. "Ele está a caminho. Meus pais, também. Eu pensei que eu tinha explicado tudo ao xerife, mas eu imagino... eu não sei. Eu vou ter que fazer isto novamente. Com esses sujeitos."

Eu segui o olhar dele. Agora Sr. Goodhart estava falando com Agente Especial Johnson. Eu não pude ver Agente Especial Smith. Ela provavelmente estava sentando em minha cadeira, a da janela. Eu desejei saber se ela estava olhando fora para a lavagem de carros, do modo que eu sempre fiz quando me sentei lá.

"Eu não adquiero isto", o Mark disse, enquanto encarando uma mancha no centro da mesa entre nós, tinha um panfleto dizendo eu SOU UM EXÉRCITO DE UM escrito. "Eu quero dizer, eu amei Amber. Eu nunca a feriria."

Eu olhei para a secretária. Ela totalmente estava escutando, mas ela estava fingindo, parecendo muito absorvida em um jogo de Caça-minas. Ela clicaria em um botão no teclado dela se Feeney Principal vagasse por ali, e o jogo de computador desapareceria, e seria substituído por uma planilha eletrônica.

Eu deveria saber. Eu tinha já gasto bastante tempo neste escritório.

"É claro que você não iria," eu disse para Mark.

"A coisa é," ele disse, lavantando seu olhar da broxura do Exército e olhando para mim com seus olhos castanhos. "Eu quero dizer, não é como se nós não estivéssimos tendo problemas. Todo casal tem problemas. Mas nós estávamos trabalhando neles. Nós estávamos totalmente trabalhando em tirá-los."

Eu vou dizer. Ao menos se o que Claire Lippman me tivesse dito era qualquer indicação. Ele e Amber tinha sido feitos Rei e Rainha do pequeno churrasco, de qualquer forma.

"E então, para isso acontecer..." Eles deixou seu olhar distante de mim, em direção ao relógio na parede atrás de mim. "Especialmente quando tudo estava indo tão bem. Você sabe, nós temos uma grande chance campeonato esse ano. Eu somente..."

Eu juro, como eu estava sentava lá, olhando para ele, eu percebi uma úmidade nada natural em seus olhos. De primeira eu ahcei que era somente o reflexo das luzes sobre nossas cabeças. E então percebi.

Mark Leskowski estava chorando. Chorando. Mark Leskowski. Um jogador de futebol. Chorando porque ele sente falta da sua namorada morta.

"E lá se vão patrocinadores, você sabe, de todas as grandes universidades", ele disse, com uma tristeza reprimida. "Me verificando. Me observando. Eu tenho uma sólida chance de conseguir sair dessa cidadezinha Podunk, de ir para bem longe."

Ou será que era porque o seu bolsa futebol estava indo para água abaixo. Seja qual for a razão, Mark estava chorando.

Eu remotamente tentei uma olhada na direção da secretária, porque eu não sabia o que fazer. Quer dizer, eu nunca tinha lidado com jogadores de futebol chorando antes. Irmãos suicidas, claro. Maníacos homicidas que querem me matar, fácil. Mas jogadores de futebol chorando?

A secretária parou de fingir estar concentrada no seu jogo de Caça-minas. Ela, também, tinha percebido as lágrimas de Mark. E ela, também, parecia não saber o que fazer. Seu olhar encontrou com o meu, e ela percebeu que nós duas não sabíamos o que fazer. Então, como se ela tivesse tido uma idéia, ela saltou e acenou uma caixa de Kleenex para mim.

Oh, ótimo. Alguma ajuda.

Mesmo assim, não parecia ter outra coisa que eu pudesse fazer. Eu levantei e peguei a caixa de Kleenex dela, então fui e sentei ao lado de Mark, e ofereci isso a ele.

"Aqui," eu disse, descansando uma mão em seu ombro. "Está tudo bem."

Mark pegou uma mão cheia de Kleenex e os pressionou nos seu olhos. Ele estava controlando suavemente sua respiração.

"Isso não está bem," ele disse veemente, na Kleenex. "Isso é inaceitável. Tudo isso é inaceitável."

"Eu sei," eu disse, tocando em seu ombro. Isso parecia forte e muscular embaixo de meus dedos. "Mas realmente, isso vai se resolver. Tudo vai ficar bem."

E foi neste momento que a porta do escritório do Sr. Goodhart escancarou, e os Agentes Especias Johnson e Smith saíram. Eles olharam para Mark e eu com curiosidade, pareceram então entender o que estava acontecendo. Quando eles fizeram, ambos rostos crescerem forte.

"Mark," Agente Especial Smith disse, com uma voz que eu não achei muito amigável, quando ela deu um passo na nossa direção. "Você poderia por favor vir comigo?"

Quando ela alcançou o sofá, ela se curvou para baixo e delisou uma mão sobre o braço de Mark. Ele subiu sem protesto, mantando a Kleenex nos seus olhos. Então ele deixou ela levá-lo para longe, em direção a uma das salas estabelece o hall.

Agente Especial Johnson ficou olhando para baixo em mim, os braços dobrados em todo o seu peito.

"Jessica", disse. "Nem sequer pense em ir lá."

"O quê?" eu levantei minha mão para cima no gesto universal de inocência. "Eu não disse nada."

"Mas você estava prestes a fazê-lo. Jessica, eu estou dizendo a você agora, deixe isto sozinho. A não ser que você saiba alguma coisa-"

"Eu não sei", eu disse

"Então fique fora disso. Uma mulher jovem está morta. Eu não quero que você seja a próxima."

Whoa. Okay, Oficial Amigável.

Como se perceber o quanto pegajoso ele pareceu, Agente Especial Johnson mudou o assunto. "Eu ainda estou ansioso para ouvir" - ele desenrolou os braços - "sobre esta menina em San Francisco."

"Não existe nenhuma garota em San Francisco", eu protesto. "Realmente. Eu Juro".

Agente Especial Johnson balançou a cabeça. "Certo. Tudo bem. Se é dessa a maneira que você quer. Leia meus lábios, então, Jess. Fique fora disso. Fique fora".

Então ele virou e seguiu sua parceira e Mark.

Eu olhei para a secretária. Ela olhou de volta para mim. Nossos olhares disseram tudo. Não foi mesmo Mark Leskowski, um garoto sem medo de chorar em público por causa da sua falecida namorada, um assassino.

"Jessica." Sr. Goodhart saiu de seu escritório e olhou para mim surpreso de me ver ainda sentava lá, esperando por ele. "Vá para casa."

Ir para casa? Ele estava louco? Eu tinha somente afundei meu punho no rosto de outra estudante. E ele estava somente me deixando ir para casa?

"Mas..."

"Vá." Sr. Goodhart virou para a secretária. "Consiga o Sheriff Hawkins na linha para mim, você vai, Helen?"

Ir? Era isso? Só ir? Eu pensei que teria mais uma detenção, e então eu estava fora? Onde foi a aula para contralar-raiva? Onde foram os suspiros de "Oh, Jess, eu somente não sei o que vou fazer com você"? Onde foi a minha semana interia de detenção? Era isso? Eu podia somente... ir?

Helen, percebendo que eu continuava sentada lá, colocou sua mão em cima do receptor do telefone então quem quer que seja para quem ela estava ligando não iria ouvir ela quando ela assobiou para mim, "Jess. O que você está esperando? Vá, antes que ele se lembre."

Eu não perdi mais tempo depois disto. Eu fui.

Eu estava sentada no capô do Cabriolet de Ruth quando ela saiu da assembléia, parecendo vagamente perturbada.

"Oh, ei," ela disse surpresa quando me viu. "O que você está fazendo aqui? Eu pensei que Mulder e Scully estavam no seu caso de novo."

"Não foi por mim que eles estavam aqui desta vez," eu disse. Eu ainda não podia esconder o espanto na minha voz. A coisa toda tinha sido somente muito bizarra.

"Mesmo?" Ruth destrancou a porta do lado do motorista e entrou no seu carro. "O que eles queriam, então?"

"Mark," eu disse.

"Leskowski?" Ruth parecia chocada como ela se inclinou para destrancar a porta do meu lado. "Oh, meu Deus. Eles devem mesmo achar que eles fez isso."

"Sim, só que ele não fez." eu abri a porta e deslizei para dentro. "Ruth, você deveria ter visto ele. Mark, eu quero dizer. Eu estava sentada perto dele, você sabe, do lado de fora do escritório do Sr. Goodhart, e ele... ele estava chorando."

"Chorando?" Ruth se parou de examinar seus lábios no espelho retrovisor. "Ele não estava."

Eu assegurei a ela que ele tinha sido. "Isso foi tão fofo," eu continuei. "Eu quero dizer, você poderia dizer. Ele realmente, realmente a amava. Ele sente tão ruim."

Ruth ainda parecia chocada. "Mark Leskowski. Chorando. Quem imaginaria isso?"

"Eu sei. Então como foi o resto do serviço momerial?"

Ruth descreveu isso enquanto ela nos levava para casa. Aparentemente, depois da dança interpretativa, tinha tido uma longa aula de sofrimento que o conselheiro da escola tinha oferecido para nos ajuda a tentar superar desta vez, seguida por um momento de reflexão silenciosa em que nós era para todos lembrarem o que nós tínhamos amado em Amber. Então as lideres-de-torcida anunciou que, diretamente depois da escola, eles iriam viajar de volta para as predeiras de Pike, para jogar flores na água em homenagem a Amber. Qualquer um que teve o coração alguma vez tocado por Amber estava convidado a se juntar para assistir.

"Sim," Ruth disse. "Qualquer um que teve o coração alguma vez tocado por Amber estava convidado. Você sabe o que isso significa."

"Certo," eu disse. "Somente a galera. Você não vai, certo?"

"Você está brincando? Acho que eu não deixei isso claro. Esse festa particular está sendo oferecido pelo esquadrão de liderer-de-torcidas da Ernie Pyle High School. Em outras palavras, 'garotas gordas, fiquem em casa.' "

Eu pisquei para ela, um pequena embaraçosa veemência em seu tom.

"Ruth," eu disse. "Você não é-"

"Uma vez gorda," Ruth disse, "sempre gorda. Aos seus olhos, de qualquer forma."

"Mas como você se parece não é importante," eu disse. "É o que está por dentro que-"

"Poupe-me," Ruth disse. "Além de que, eu tenho a audição da cadeira amanhã. Eu tenho que praticar."

Eu observei ela. Ruth era difícil de se acreditar algumas vezes. Ela era supremamente confidente sobre algumas coisas - coisas acadêmicas, e não perseguindo garotos - mas tão insegura sobre outras. Ela realmente era um dos

enigmas selados que as pessoas misteriosas estão sempre falando. Especialmente desde que da mesma forma que Ruth reclamava sobre os que as líderes-de-torcida sentiam a respeito das garotas gordas, ela sentia a respeito dos Grits [grãos-de-aveia(?)].

"Eu quero dizer, eu sinto muito que ela está morta e tudo," Ruth continuou, "mas eu altamente duvido que eles iriam alguma vez prepararam um serviço memorial para você ou para mim, você saber, se acontecesse com uma de nós duas."

"Bem," eu disse. "Ela meio que morreu tragicamente."

Ruth disse uma palavra feia e virou abaixo a Lumley Lane. "Por favor. Ela era uma líder-de-torcida, certo? Isso não diz tudo? Eles não preparariam assembleias inteiras em memória de uma violocelista ou flautista morta. Somente líderes-de-torcidas. Ei." Pulling into my driveway, Ruth gaped at me. "Espere um minuto. Nós passado direto pela Pike's Creek Road, e você não disse uma palavra. O que foi? Não me diga que os grandes olhos azuis bebê de Mark Leskowski substituiu a memória do Idiota."

"Os olhos do Mark," eu disse, com um algum aborrecimento, "acontecem de serem castanhos. E Rob não é um idiota. E eu penso que você está certa. Perseguir Rob não é a melhor forma de conseguir ele."

"Uh-huh." Ruth balançou sua cabeça. "Skip mencionou que ele deu a você e Claire uma carona do ponto de ônibus essa manhã. Você falou com ele sobre parar por crullers(rosca torcida), não falou?"

"Eu não falei com ele sobre fazer nada," eu disse indignadamente. "Ele parou por sua sua própria vontade."

"Oh, por favor." Ruth rolou os olhos. "Bem? Você viu ele?"

"Eu vi quem?" eu perguntei, retardada pelo tempo.

"Você sabe quem. O Idiota."

Eu suspirei. "Eu vi ele."

"E?"

"E o quê? Eu vi ele. Ele não me viu. Fim de história."

"Deus." Ruth gargalhou. "Você fez metade do trabalho. Ei. O que é isso?"

Eu olhei para baixo de mim mesma, desde que onde ela estava apontando. "Isso o quê?"

"Isso. Essa mancha vermelha no seu sapato."

Eu levantei meu pé, examinando um minuscuro ponto de vermelhor na minha sandalha bege..

"Oh," eu disse. "É só um pouco do sangue de Karen Sue Hankey."

"O sangue dela?" Ruth pareceu espantada. "Oh, meu Deus. O que você fez com ela?"

"Acertei ela no rosto," eu disse, ainda me sentindo um pouco orgulhosa com a memória. "Você deveria ter visto isso, Ruth, foi lindo."

"Lindo?" Ruth bateu sua cabeça contra o volante algumas vezes. "Oh, Deus. E você estava indo tão bem."

Eu não podia entender seu medo.

"Ruth," eu disse. "Ela totalmente mereceu isto."

"Isso não é desculpa," Ruth disse, levantando sua cabeça. "A única justificativa por machucar alguém, Jess, e isso se eles tentarem machucar você primeiro, e você revidar em uma própria defesa. Você não pode somente sair por aí machucando pessoas o tempo todo, somente porque você não gosta do que elas te dizem. Você vai conseguir sérios problemas."

"Eu não vou," eu disse. "Não dessa vez. Eu totalmente conseguir me safar, e Sr. Goodhart nem mesmo disse nada. Ele só me disse para ir para casa."

"Sim," Ruth disse. "Porque lá estava um suspeito assassino em seu escritório! Ele estava provavelmente só um pouco distraído."

"Mark Leskowski," eu disse, "não é um assassino. Ainda mais, ele perfeitamente apoiou que eu quebrasse a cara da Karen Sue. Ele disse que ela se acha muito."

"Oh, Deus," Ruth disse. "Por que eu estou amaldiçoada com uma melhor amiga imbecil?"

Desde eu tinha somente pensado a mesma coisa boa sobre ela, eu não levei isso como uma ofensa.

"Vamso praticar juntas," eu disse, "às nove. Tudo bem?" Desde nós somos vizinhas uma da outra, nós freqüentemente abrimos as janelas das nossas salas de estar e tocamos ao mesmo tempo, dando a vizinhança um show grátis, enquanto também conseguimos em algum tempo válido para praticar.

"Tudo bem," Ruth disse. "Mas se você acha que você pode somente detonar o rosto de Karen Sue Hankey e nunca ouvir sobre isso de novo, você tem outro pensamento vindo, amiga."

Eu ri enquanto eu andava apressadamente para a minha casa. Como se Karen Sue não estivesse provavelmente com tanto medo de mim agora mesmo, eu nunca vou ter que oferecer a ela uma provocação nociva de novo. Como um bonus adicional, ela provavelmente não estava indo tocar tão bem durante a sua apresentação na audição das cadeira na quinta-feira, levando em consideração o seu nariz enchado.

E foi com esses deliciosos pensamentos que eu adentrei em casa. Eu coloquei apenas um pé nos degrais indo na direção do meu quarto quando a voz da minha mãe, não parecendo nada feliz, me chamou da cozinha.

Obedientemente, eu fiz meu caminho para os fundos da casa.

"Oi, mãe," eu disse quando eu a vi na mesa da cozinha. Para minha surpresa, meu pai estava lá, também.

Mas meu pai nunca chega em casa antes das seis nas terças.

"Ei, pai," eu disse, notando que nenhum dos dois pareciam particularmente felizes. Então meu coração começou a bater desconfortavelmente.

"Mark Leskowski," eu disse, "não é um assassino. Ainda mais, ele perfeitamente apoiou que eu quebrasse a cara da Karen Sue. Ele disse que ela se acha muito."

"Oh, Deus," Ruth disse. "Por que eu estou amaldiçoada com uma melhor amiga imbecil?"

Desde eu tinha somente pensado a mesma coisa boa sobre ela, eu não levei isso como uma ofensa.

"Vamso praticar juntas," eu disse, "às nove. Tudo bem?" Desde nós somos vizinhas uma da outra, nós freqüentemente abrimos as janelas das nossas salas de estar e tocamos ao mesmo tempo, dando a vizinhança um show grátis, enquanto também conseguimos em algum tempo válido para praticar.

"Tudo bem," Ruth disse. "Mas se você acha que você pode somente detonar o rosto de Karen Sue Hankey e nunca ouvir sobre isso de novo, você tem outro pensamento vindo, amiga."

Eu ri enquanto eu andava apressadamente para a minha casa. Como se Karen Sue não estivesse provavelmente com tanto medo de mim agora mesmo, eu nunca vou ter que oferecer a ela uma provocação nociva de novo. Como um bonus adicional, ela provavelmente não estava indo tocar tão bem durante a sua apresentação na audição das cadeira na quinta-feira, levando em consideração o seu nariz enchado.

E foi com esses deliciosos pensamentos que eu adentrei em casa. Eu coloquei apenas um pé nos degrais indo na direção do meu quarto quando a voz da minha mãe, não parecendo nada feliz, me chamou da cozinha.

Obedientemente, eu fiz meu caminho para os fundos da casa.

"Oi, mãe," eu disse quando eu a vi na mesa da cozinha. Para minha surpresa, meu pai estava lá, também.

Mas meu pai nunca chega em casa antes das seis nas terças.

"Ei, pai," eu disse, notando que nenhum dos dois pareciam particularmente felizes. Então meu coração começou a bater desconfortavelmente.

"Qual é o problema?" eu perguntei rapidamente. "É Douglas-"

"Douglas," minha mãe disse, sua voz estava dura como gelo, "está bem."

"Oh." eu olhei para os dois. "Não é-"

"Michael," minha mãe disse, na mesma voz dura, "também está bem."

Alívio fluiu através de mim. Bem, se não era Douglas, e não era Mike, isso não podia ser tão ruim. Talvez até seja uma coisa boa. Você sabe, alguma coisa que meus pais devem pensar que seja ruim, mas eu poderia pensar que era bom. Como Tia-Avó Rose tiver caído morta de um ataque de coração, neste momento.

"Então," eu disse, me preparando para parecer triste. "Qual é a novidade?"

"Nós recebemos uma ligação um tempo atrás," meu pai disse, parecendo raivoso.

"Você nunca vai acreditar quem era," disse minha mãe.

"Eu desisto," eu disse, pensando, Wow, Ótimo tia Rose realmente está morta.  
"Quem era?"

"Sra. Hankey," minha mãe disse. "mãe de Karen Sue."

Oops.



# C A P Í T U L O

## 7

Presa.

Eu estou presa.

Mas você sabe, eu realmente não acho que eles tem motivo para ficarem chateados, vendo como eu devendi a honra da família e tudo.

E o que a bebê chorana, da Karen Sue, me dedurou para sua mãe. É claro, na versão de Karen Sue dos eventos levando para a parte de mim esmurrando seu rosto, ela não tinha dito nada das coisa que nós duas sabemos que ela realmente disse. Na versão de Karen Sue da forma de como aconteceu, eu estava tentando escapar da assembléia, e ela tentou me impedir - para o meu próprio bem, é claro, e porque saindo cedo eu estava manchando a memória de Amber Mackey - e eu machuquei ela por seu esforço.

Toda a parte sobre como eu negando meus poderes psiquicos estava fazendo Douglas doente? Sim, Karen Sue deixou esta parte de fora.

Oh, e a parte sobre como Douglas não estava freqüentando a igreja ou resando o vezes suficiente? Sim, ela deixou esta parte de fora, também.

Minha mãe não acreditou em mim quando eu contei a ela esta parta. Vê, Karen Sue convenceu minha mãe, assim como ela conseguiu convencer sua própria mãe. Tudo que minha mãe vê quando ela olha para Karen Sue é a filha que ela sempre quis ter. Você sabe, a doce filha concordante que entra com biscoitos assados feitos em casa na competição da cidade todo ano, e coloca cacheador no seu cabelo de noite só para acabar enlouquecendo de certa maneira de manhã. Minha mãe nunca contou em ter uma filha como eu, que é salva por uma Harley e tem cabelo curto tão pequeno quanto possível porque ela não quer ter que arrumar isto.

E oh, sim, quem se mete em brigas e tempo todo, e está apaixonada por um cara que está em condicional.

Minha pobre mãe.

Meu pai acreditou em mim. A parta sobre o que Karen Sue disse e tudo. Minha mãe, como eu disse antes, não.

Eu os ouvi discutindo sobre isso depois que eu fui banida para meu quarto, para Pensar Sober O Que Eu Fiz. Eu estava também supostamente pensando sobre como eu ia conseguir pagar de volta a conta dos remédios de Karen Sue (dozentos e quarenta e nova dólares por um passeipo a sala de emergências. Ela não conseguiu levar nem um ponto). Sra. Hankey estava ameaçando também me processar por danos morais por causar tomento a sua filha. O tormento mental de Karen Sue, de acordo com a sua mãe, estava valendo quase cinco mil dólares. Eu não tinha cinco mil dólares.

Eu só tinha um mil dólares guardados na minha conta no banco, depois de viajar para desabafar numa loja comprando na minha cidade Michigan.

Eu estava supostamente sentada no meu quarto e pensando sobre como eu ia conseguir arranjar os outros quatro mil, duzentos e quarenta e nove dólares.

Em vez disso, eu fui entrando no quarto de Douglas para ver o que ele estava fazendo.

"Ei, perdedor," eu começava a dizer enquanto eu me movimentava para dentro, como minha tradição quando Douglas estava preocupado. "Acho que o que aconteceu comigo-"

Só que eu não terminei, porque Douglas não estava lá.

Yeah, tudo bem. Ele não estava no seu quarto. Tinham oito milhões de gibis espalhados ao redor da cama, mas Douglas não.

Que era um pouco estranho. Porque Douglas, desde que ele foi despachado para casa da Universidade Estadual por tentar se matar, nunca foi a lugar nenhum. Sério. Ele somente fica sentado no seu quarto, lendo.

Oh, certo, algumas vezes papai o força a ir para um de seus restaurantes e mesas de vapor ou o que for, mas exeto para isso e quando ele está no escritório do seu psicólogo, Douglas sempre está em seu quarto.

Sempre.

Talvez, decidi, ele tenha fugido e ido ao centro da cidade para conseguir mais gibis. Isso faz sentido. Porque a algum tempo ele tinha enganado-se em seu quarto nos passados seis meses, que é onde ele tinha ido.

Isso não era nada divertido sentando no meu quarto, pensando sobre o que eu fiz. Por uma coisa, eu não penso que o que eu fiz seja tão ruim. Por outra, era Agosto, então isso ainda era nada bom(?), por atrasar de tarde. Ei sento na trepadeira da janela e olhei para baixo na rua. Meu quarto é no terceiro andar da nossa casa - no sótão, na verdade, que é ex-quarto para empregados. Nossa casa é a mais velha da Lumley Lane, embutida ao perto do centro. O século vinte. A prefeitura até veio e colocou uma plaque nela (na casa, eu quero dizer), dizendo que era um ponto histórico.

A trepadeira da janela do terceiro andar - a janela do meu quarto - você poderia ver de cima a baixo da Lumley Lane. Pela primeira vez lá não estava estacionada uma van branca do outro lado da rua, monitorando minhas atividade. Isso porque Agente Especial Johnson e Smith estavam de volta à escola com Mark Leskowski.

Pobre Mark. Eu não como imaginar o que ele deve estar sentindo - eu quero dizer, se Rob alguma vez aparecesse morto, só sabe Deus o que eu faria, e nós nunca nem mesmo saímos. Bem, por mais de cinco minutos, de qualquer jeito. E se eu fosse culpada por ter feito isto - você sabe, matado ele - eu enlouqueceria pela verdade.

Ainda assim, parece que se Mark era o principal suspeito de todo mundo. Seus pais tinham, como Ruth tinha advinhou, contratado Sr. Abramowitz como o advogado do filho deles - não que ele tenha sido oficialmente encarregado com um assassinato, mas isto

certamente pareceu como se ele fosse.

O modo como eu descobri isso era, meu pai berraram dos degraus para mim que eles estavam indo no vizinho para consultar o pai de Ruth sobre o caso de Karen Sue contra mim. Sr. Abramowitz tinha aparentemente somente chegado em casa da consulta que ele tinha estado fazendo na Ernie Pyle. O que mais poderia ele está consultando por lá? O novo uniforme de mascote?

"Lá tem restos de ziti no frizer," minha mãe gritou das escadas para mim. "Esquei-o se você ficar com fome. Você ouviu isso, Douglas?"

Que era quando eu percebi que mamãe não sabia que Douglas tinha saído.

"Eu digo a ele," eu respondi para ela. Que não era mentira. Eu iria dizer a ele. Quando ele voltasse para casa.

Você não pensaria que era uma grande coisa, um cara de vinte anos de idade sair por um tempo. Mas realmente, para Douglas, isto era. Uma grande coisa, quer dizer. Mamãe era totalmente doente convulsiva por ele, pensando que ele era como uma flor delicada que poderia murchar na menor exposição aos elementos.

Que era uma grande piada, sério, porque Douglas não era uma flor. Ele estava somente, você sabe, imaginando coisas. Como o resto de nós.

Ele só estava sendo um pouco mais cauteloso quanto o resto de nós.

"E você nem," minha mãe berrou das escadas, "pense em ir a algum lugar, Jessica. Quando seu pai e chegamos em casa, nós três vamos nos sentar e ter uma longa e boa conversa."

Bem. Isso certamente não parece como papai convendo ela que eu estava dizendo a verdade sobre o que Karen Sue tinha dito. Ainda, de qualquer forma.

Da minha janela de teto, eu os assistir sair. Eles atravessaram nosso jardim da frente, então cortaram caminho através da cerca-viva que separa nossa propriedade das do Abramowitzes, apesar de que eles estavam sempre me dizendo para pegar o caminho mais longo, ou a raiada da cerca-viva deveria sofrer danos permanentes. Tanto faz. Eu levantei da janela e desci escada abaixo para ver como estava o ziti.

Eu tinha apenas abrido o frizer quando alguém girou a manivela da nossa campainha de porta. Porque nossa casa é tão velha, que tem uma antiquada campainha de porta com um cabo que você tem que girar, não um botão para apertar.

"Estou indo," eu gritei, imaginando quem poderia ser. Ruth nunca iria tocar a campainha de porta. Ela somente caminharia até aqui. E todos os outros que conhecemos ligaria primeiro antes de vir.

Quando eu cheguei na sala de espera, eu vi o que definitivamente parecia ser uma forma masculina entre a renda da cortina que cobria a janela da porta da frente. Isto parecia ser o tamanho certo e a forma de Rob.

Meu coração, ridiculamente, saltou uma batida, apesar de eu saber perfeitamente bem que Rob nunca iria somente caminhar até a porta da frente da minha casa e tocar

a campanha. Não desde que eu contei a ele o quanto isso enlouqueceria minha mãe se ela descobrisse que eu gostava de um cara que a) não ia para a universidade e b) que passava o seu tempo na Big House (oficina de carros).

Talvez, eu pensei, por um momento de pânico-choque, Rob não me viu no banco de trás do Trans Am de Skip, e ele estava vindo para perguntar a mim se eu estava completamente fora da minha cabeça, indo por aí, espionando ele como esta.

Mas quando eu me lancei para abrir a porta, eu vi que não era Rob apesar de tudo. Meu coração não parou de bater loucamente, embora.

Porque em vez de Rob Wilking estar parado na minha varanda da frente, era Mark Leskowski.

"Ei," ele disse quando ele me viu. Seu sorriso estava nervoso e envergonhado e maravilhoso, tudo ao mesmo tempo. "Ah. Eu estou feliz que seja você. Você sabe. Que atendeu à porta. Tudo de imprevisto eu estava tipo, 'Whoa, e se o pai dela atender.' Mas é você."

Eu somente permanecia lá e fitando. Você o faria, também, se você abrisse sua porta da frente e encontrasse o famoso zagueiro da sua escola parado lá, sorrindo timidamente.

"Um," Mark disse, quando eu não disse nada imediatamente, "Eu posso, um, falar com você? Só por alguns minutos?"

Eu olhei para trás mim. Não tinha mais ninguém em casa, é claro. Olhar para trás tinha sido apenas puro reflexo.

O problema era, mesmo eu nunca ter tido um garoto vindo para minha casa me visitar antes, eu estava belamente certa de que meus pais não iriam gostar se eu convidá-lo quando eles não estiverem em casa.

Mark deve ter adivinhado o que eu estava pensando, desde que ele disse, "Oh, eu não tenho que entrar. Nós poderíamos somente sentar aqui, se você quiser."

Eu balancei minha cabeça. Eu ainda estava me sentindo um pouco deslumbrada. Não é todo dia que você abre a sua porta e vê um cara como Mark Leskowski parado no sua varanda.

Eu acho que isso foi uma explicação do sentimento de deslumbramente que eu abri minha boca e revelei, "Porque você não está no serviço memorial?"

Mark não pareceu ofendido por minha aspereza, como sempre. Ele olhou para baixo até seus pés e murmurou, "Eu não poderia. Quer dizer, um dia de escola foi ruim o suficiente. Mas para voltar lá, onde isso aconteceu... eu somente não poderia."

Oh, Deus. Meu coração revirou por ele. O cara estava claramente ferido.

"A única vez desde tudo isso começou que eu me senti ao menos semi-humano foi quando eu estava conversando com você," Mark disse, erguendo seu olhar ao meu. "Eu estava esperando que a gente poderia... você sabe. Conversar um pouco mais. Se você não ainda não comeu, eu estava pensando talvez nós poderíamos ir conseguir

algo. Para comer, quer dizer. Nada especial ou qualquer coisa. Talvez somente pizza."

Pizza. Mark Leskowski queria me levar para comer pizza.

Eu disse, "Claro," e fechou a porta da frente atrás de mim. "Pizza está bem."

Yeah, eu sei, tudo bem? Eu sei minha mãe disse para não sair de casa. Eu sei que estava sendo punida por tentar desviar da divisória de Karen Sue Hankey.

Mas olhe, Mark precisava de mim, certo? Você poderia ver que precisava bem lá no seu rosto.

E serialmente, quem mais ele estava indo se tornar? Quem mais menos eu tinha alguma vez se metido nesse tipo de problema em que ele estava? Quer dizer, eu sabia o que era ser caçado, como um animal, pelas tão chamadas autoridades. Eu sabia o que era ter todomundo, todo mundo do mundo inteiro contra você.

E sim, tudo bem, ninguém tinha alguma vez suspeitado de que eu cometi assassinato. Mas não tinha todo mundo na escola me culpado pela morte de Amber? Não foi quase a mesma coisa?

Então eu fui com ele. Eu entrei no seu carro - uma BMW preta. Isso totalmente imaginado - e nós dirigimos ao centro da cidade, e não, eu nunca alguma vez pensei, Jesus, Eu espero que ele não dirija até a floresta e tentar me matar.

Isso é porque, por uma coisa, eu não tinha acreditado que Mark Leskowski era capaz de matar qualquer um, uma descrição dele sendo tão sentível e tudo. E por outra coisa, era plena luz do dia. Ninguém tenta matar alguém em plena luz do dia.

Além disso, apesar de que eu estou a somente cinco pés exagerados, eu tenho de tirar o maior proveito de caras como Mark Leskowski. Como Douglas é adorador de mostrar, eu não sinto nenhuma compulsão seja como for contra lutar sujo se eu tiver que.

Eu posso somente te dizer que o mundo parece diferente visto de dentro da BMW? Ou talvez isso seja somente que isso pareça diferente de dentro da BMW de Mark Leskowski. O vidro da sua BMW era pintado, então todos pareciam.... melhor de dentro de seu carro.

Exeto por Mark, é claro. Ele, eu estava descobrindo, sempre parecia bem.

Especialmente quando, como agora, ele estava preocupado. Seus olhos castanhos escuros enrugados juntos em seu jeito adoravelmente vulnerável... como um filhote que não tinha certeza onde colocar bola.

"É só que eles todos pensam que eu fiz isto," ele disse quando começamos a descer Lurnley Lane. "E eu... eu somente não acredito nisso. Quer dizer, que eles todos pensem isto. Eu amava Amber."

Eu murmurei algo encorajando-o. Tudo o que eu podia pensar era, Heather Montrose, por favor esteja no centro quando nós chegarmos lá. Por favor me veja saindo da BMW de Mark Leskowski. Por favor, me veja comendo pizza com ele. Por favor.

Isso era errado de mim - muito errado - querer ser vista na BMW de um garoto que teve a namorada, somente a dias antes, radicalmente morta.

Na outra mão, isso era errado de Heather - muito errado - ter sido muito querer dizer para mim sobre alguma coisa que era de longe minha culpa.

"Mas esses Feds...," Mark continuou. "Bem, você os conhece. Certo? Quer dizer, eles parecem conhecer você. Eles estão somente tão... secretos. É como se eles soubessem de alguma coisa. Como se eles tivessem algum tipo de prova de que fiz isto."

"Oh," eu disse quando nós viramos na Second Street. "Eu tenho certeza que eles não tem."

"É claro que eles não tem," Mark disse. "Porque eu não fiz isso."

"Certo," eu disse. Muito ruim eu não ter um celular. Porque então eu poderia forjar alguma desculpa sobre como eu tinha que ligar para Ruth, e então eu poderia dizer a ela que eu estava com Mark. Mark Leskowski. Que eu estava com Mark Leskowski na sua BMW.

Por que todas as garotas de dezeste anos de idade no mundo inteiro tem um celular menos eu?

"Está certo," Mark disse. "Ele não tem. Porque se eles tivessem, ele não já teriam me prendido. Certo?"

Eu olhei para ele. Lindo. Tão lindo. Não era como Rob Wilkins, é claro. Mas gostoso, do mesmo jeito.

"Certo," eu disse.

"E eles teriam contado para você. Não teriam? Eu quero dizer, ele não teriam contado à você? Se eles soubesse de algo sobre mim?"

"É claro que eles não iriam me contar," eu disse. "Por que eles me contariam? O que você acha que eu estou, algum tipo de narc?" (\*espiã da polícia?)

"É claro que não," Mark disse. "É só que vocês pareceram ser, você sabe, realmente amigáveis um com os outros...."

Eu deixei sair uma gargalhada nesta.

"Sinto em desapontar você, Mark," eu disse. "Mas Agentes Especiais Johnson e Smith e eu não somos exatamente amigos. Basicamente, eu tenho uma coisa que eles querem, e é sobre isto."

Mark me olhou com curiosidade. Nós estávamos parados em um cruzamento, então estava tudo bem que ele estava olhando para mim e não para a estrada, mas eu percebi que Mark também tinha a tendencial de me encarar quando ele deveria estar prestando atenção para onde nós estávamos indo. Isso, adicionando a ele parecendo pensar que o sinal de parar fosse mera sugestão, e que não era no mínimo um pouco necessário manter a distância de, pelo menos, dois carros compridos do veículos na frente dele, o que me deu a acreditar que Mark não era o melhor motorista do mundo.

"O que," ele me perguntou, "você tem que eles querem?"

Eu olhei para baixo até ele, mas meu olhar não estava curioso. Eu estava espantada. Como ele poderia não saber? Como ele poderia não ter ouvido? Tinha sido tudo colocado nos jornais locais por semanas, e a maior parte dos jornais nacionais em aproximadamente à mesma quantidade de tempo. Tinha estado nos noticiários, e lá ainda havia tido alguma conversa sobre fazer um filme sobre a coisa toda, exeto é claro eu não estava muito entusiasmada sobre ver minha vida pessoal transferida para a grande tela (\*cinema)

"Olá," eu disse. "A garota do raio. Lembra?"

"Oh," ele disse. "Essa coisa toda de psiquica. Sim. Certo."

Mas essa não era a única coisa que Mark tinha esquecido sobre. Eu percebi que fora quando ele estacionou seu carro no terreno do estacionamento de Mastriani's. Mastriani's é um dos restaurantes da minha família. É o mais elogiado dos três, apesar de este de fato só serve pizza. Eu achei isso um pouco estranho que Mark estava me levando ao restaurante da minha própria família, mas eu percebi, bem, é a melhor pizza da cidade, então por que reclamar?

E não foi até que andamos através da porta - Heather Montrose não tinha, infelizmente, estado no centro para me ver saindo da BMW de Mark Leskowski - e a maitre que tinha sido designada para nos mostrar uma mesa foi, "Why, Jessica. Olá," que eu entendi o que imenso, colossal erro que eu tinha cometido.

orque é claro Mark não era o único que tinha esquecido de coisas. Eu tinha esquecido que a nova maitre que meu pai tinha contratado para Mastrianis's era ninguém menos que a mãe de Rob.

# C A P Í T U L O

## 8

Sim. Isso mesmo. A mãe do Rob.

Não que meu pai tivesse sabido que ela era a mãe do Rob, claro. Quer dizer, ele poderia saber que ela tinha um filho e tudo, mas ele não sabia que eu estava de olho naquele cara.

Bem, certo, que eu estava loucamente apaixonada por esse cara.

Não, meu pai contratou a senhora Wilkins porque ela estava desempregada depois de perder seu emprego quando a fábrica de plástico fechou, e eu falei para ele sobre ela, falando que ela era realmente uma boa moça e tudo. Eu nunca falei como eu a conhecia, de qualquer forma. Eu nunca fui, Ei, Pai, você deveria contratar a mãe do rapaz que eu estou loucamente apaixonada, apesar de que ele não vai sair comigo porque me acha nova ([Nota 14](#)) e tem dezoito e está na condicional.

Mas, é claro, até o momento que eu vi a senhora Wilkins em pé, com um casal de menus na mão eu esqueci completamente que ela trabalhava no Mastriani's ... que ela tinha vindo trabalhar antes do verão enquanto eu estava fora no campo, e que vinha fazendo, eu ouvi, um ótimo trabalho.

E agora ela estava indo me esperar — a garota que bravamente, se ela jogasse suas cartas certo, um dia é sua nora — enquanto eu comia pizza com o zagueiro da Ernie Pyle High que, por sinal parecia ser um suspeito do assassinato de sua namorada.

Grande. Apenas grande. Eu digo a você, com isso, somando o Skip me paquerando, todo mundo achando que eu era responsável por Amber estar morta, e Karen Sue Hankey's com um processo contra mim, meu ano letivo foi se formando muito bem, obrigada.

"Oi, Sra. Wilkins," Eu falei, com um sorriso bastante forçado. Eu imaginei que minhas bochechas iam explodir. "Como vai?"

"Bem, eu estou bem, obrigada," A Sra. Wilkins disse. Ela era uma mulher bonita com muito cabelo empilhado sobre a cabeça com um tortoiseshell clip ([Nota 15](#)). "É muito bom ver você, eu escutei que você estava fora em um acampamento de música."

"Um, sim, eu estava," eu disse. "Trabalhando como monitora. Eu voltei a alguns dias atrás."

E seu filho ainda não me ligou. Três dias, três dias eu estive de volta à cidade, e ele dirigiu até minha casa com a sua Indian?

Não. Nothing. Nada. Zilch. (\*aqui ela usou vários sinônimos para a mesma palavra,



por isto não traduzi, só teria uma palavra para eles: nada)

"Isso deve ter sido divertido," Sra. Wilkins disse.

Isso estava certo então eu vi, com horror, que ela estava nos conduzindo para a Mesa Sete, a mesa de encontro (\*mesa onde geralmente os casais sentam) na extremidade mais escura do canto da sala de jantar.

Não! Eu queria gritar. Não na mesa de encontro, Sra. Wilkins! Isso não é um encontro, eu juro! Isso... não... é... um... encontro!

"Aqui vai," Sra. Wilkins disse, colocando o cardápio no topo da Mesa Sete. "Agora vocês todos se sentem e eu vou estar de volta daqui a pouco com algumas águas geladas. A não ser que prefiram Cocas?"

"Coca parecem bom para mim," Mark disse.

"Eu vou... eu vou querer apenas água," eu consegui sufocar. A mesa de encontro! Oh, Deus, não a mesa de encontro!

"Coca e uma água é isso, então," Sra. Wilkins disse, e então ela apressou-se a se retirar.

Ótimo. Apenas ótimo. Eu sabia que isso ia acontecer agora, é claro. Sra. Wilkins ia contar ao Rob que ela me viu, em um encontro, com Mark Leskowski. Ela poderia até contar a ele sobre a mesa de encontro.

Então Rob ia pensar que eu finalmente tinha aceitado sua ordem de que nós não vemos um ao outro romanticamente. E o que era que ia acontecer depois disto? Eu vou te dizer: Ele iria começar a pensar que iria estar tudo bem ele ficar saindo com uma daquelas prostitutas do Bar Pinto de Ciclistas, onde ele vai algumas vezes. Como eu supostamente competiria com uma garota de vinte sete anos de idade chamada Darla com tatuagens e sua própria criação de porcos? Eu não posso, eu te digo. Não tendo às onze em ponto horário de recolher.

Minha vida estava acabada. Muito acabada.

"Ei," Mark disse, abaixando seu cardápio. No candelabro - sim, lá tinha um candelabro. Qual é. Era a mesa de encontro - ele parecia mais bonito que nunca. Mas em que isso importa? Em que importa, o quanto bonito Mark era? Mark não era o que eu queria.

"Eu esqueci," Mark disse. "Você é a dona deste lugar, ou outra coisa, não é?"

"Algo assim," eu disse, nem mesmo tentando esconder minha miséria.

"Whoa," Mark disse. "Eu sinto muito. Quer dizer, eu não quero que você pensei que eu escolhi este lugar para não pagar ou algo. Eu apenas realmente gosto da pizza Mastriani." Ele colocou o cardápio para baixo. "Mas nós podemos totalmente ir a algum outro lugar, se você quiser-"

"Ah, é? Onde, exatamente?" eu perguntei.

"Bem," ele disse. "Ali tem o Joe's..."

"Nós somos donos do Joe's, também," eu disse com um suspiro.

"Oh." Mark recua . "Isso significa que você provavelmente é dona do Joe Junior's, também, então, huh?"

"Sim," eu disse. Levantei meu queixo. Tudo bem. Era a mesa de encontro. Mas isso não quer dizer que eu tenho que me encontrar com Mark Leskowski. Não que isso viesse a ser um grande sacrifício e tudo, diante das circunstâncias, isso dificilmente seria apropriado.

"Olhe, tudo bem," eu disse, tentando animar meu espírito humilde. "Nós podemos ficar. Você apenas tem que dar uma gorjeta realmente boa, tudo bem? Porque eu... conheço esta garçonete. Muito bem."

"Sem problema," Mark disse, e então ele começou a me perguntar o que eu gostava em minha pizza.

Veja, apesar de todas as provas do contrário, eu não sou a maior tola do mundo. Eu sabia do porque Mark tinha pedido para sair comigo, e isso não foi porque desde eu comecei a vestir mini-saias para ir à escola ele tinha repentinamente percebido o ótimo par de pernas que eu tinha e também não foi porque no escritório de orientação mais cedo esse dia tivemos um pequeno momento amável juntos, antes dos Feds tão rudemente nos separarem.

Não, Mark tinha pedido para sair comigo porque ele pensou que ele podia tirar de mim informações... informações que eu não tenho. Será que Agentes Especiais Johnson e Smith supeitam dele do assassinato da sua namorada? Talvez.

Ou talvez eles só queriam fazer algumas perguntas para ele, então eles poderiam descobrir quem mais poderia possivelmente ter feito isto.

E eu não queria exatamente a mesma coisa? Extrair informações dele, eu quero dizer, sobre os últimos momentos de Amber na mata... ou o máximo dos seus últimos momentos com Mark? Porque seja como for de uma forma muito resistente eu tentei negar que a morte de Amber era minha culpa, lá estava ainda uma parte de mim sentido como, se eu tivesse somente estado por perto, isso não teria acontecido. Eu estava convencida de que se Heather e aqueles caras tinham tentado me encontrar, eu tinha que ter estado pronta para encontrar Amber antes que ela fosse morta. Eu sabia disto. Eu sabia que do mesmo jeito que eu sabia que quando Kurt, o cozinheiro principal do Mastriani's, percebeu que eu estava sentada na Mesa Sete, ele arrumou os peperonis na minha pizza em forma de coração. Que ele fez, para minha total mortificação.

Mark dificilmente percebeu. Este é como ele estava preste de ser-supeito-dessa-coisa-toda-e-namorada-assassinada. Ele apenas dividiu a pizza com as mãos, enquanto nós comemos, nós falávamos sobre como nos sentíamos grelhados pelo FBI.

E a parte triste era, que era sobre tudo que tínhamos em comum. Ambos de nós tínhamos sido interrogados pelo FBI, eu quero dizer. Isso, e nosso mutuo desgosto por Karen Sue Hankey. A vida inteira de Mark, parecia, ser sobre futebol. Ele estava sendo reconhecido, ele explicou, pelos treinadores de algumas Grandes Dez escolas, e até

uma pequena parte do oriente. Ele estava indo pegar a melhor bolsa de estudos que ele poderia conseguir, e jogaria futebol, na universidade até ele impressionar a NFL. (\*National Football League, Liga Nacional de Futebol)

Isso parecia um plano resoável para mim, exeto que até eu, uma ignorante no futebol, sabia que a NFL não iria bater na porta de todos jogadores universitários. O que, eu perguntei, que plano teria por trás? Qual era o seu segundo plano? Escola de madicina? Escola de Direito? Qual?

Mark fitava de mim ao nosso pepperoni com queijo extra. "Segundo plano?" ele ecoou. "Não tem um segundo plano."

Eu pensei que talvez eu não tivesse sido suficientemente clara.

"Não," eu disse. "Realmente. Se você não fazesse isto para o ser profissional? Então o que?"

Mark balançou a cabeça, mas mais como se fosse dar um batida de leve em algo insatisfatório que tinha descansado em sua cabeça quando na verdade estava discordando de mim.

"Falha," ele disse, "é inaceitável."

Lá estava isso de novo. A coisa toda de inaceitável que ele mencionou na secretária da orientação. Esses atletas, eu não podia ajudar em nada, realmente levavam a sério o seu título.

"Inaceitável?" eu cogitei. "Yeah, tudo bem. Falha é inaceitável, é claro. Mas à vezes acontece. E então... bem, você tem que aceitar isto."

Mark me observava calmamente do outro lado da mesa.

"Que é comum errar," ele disse. "Muitas pessoas verdadeiramente acredita disso. Mas não eu. Isso me faz diferentes de todos os outros, Jess. Porque para mim, falhar simplesmente não é uma opção."

Oh. Bem. Tudo bem.

Isso foi um pouco sinistro, eu tenho que dizer, saindo com o namorado de Amber Mackey. Não apenas o fato que nós estamos sendo atendidos pela mãe do cara que eu realmente gosto, também. Não, foi toda essa coisa de que Amber-Estava-Aqui. Eu não poderia ajudar pensando, O que Amber tinha visto neste cara? Yeah, ele era completamente pintado de ouro, mas ele era também um pouco... chato. Eu quero dizer, ele não sabia nada sobre música, ou motocicletas, ou alguma coisa legal como isto. Ele tinha visto os últimos filmes, mas isse um que eu pensei que fosse bom, ele não tinha gostado, e um que ele tinha gostado, eu tinha achado estúpido além do possível. E ele não tinha tido tempo para nada mais, ler livros ou assistir TV, porque ele sempre estava praticando futebol.

Sério. Nem mesmo histórias em quadrinhos. Nem mesmo WWF(?).

Não que Amber tenha sido a Srta. Inteligente ela mesma. Mas ela no mínimo tinha interesses além de ser lider de torcida. Eu quero dizer, ela sempre estava organizando

vendas de queima para uma caridade ou outra. Isso parecia como se toda a semana ela tivesse uma nova causa de coletar coisas de bebê para mães solteiras para guardar comida dirigida à pessoas famintas na nações Africanas que nenhum de nós tivemos nunca ouvido falar.

Mas talvez eu estivesse sendo muito dura com Mark. Quer dizer, no mínimo ele tinha um objetivo, certo? Um monte de caras não. Meu irmão Douglas, por exemplo. Bem, eu acho que seu objetivo é melhorar. Mas o que é que ele iria fazer quando ele o tivesse completado?

Rob tem um objetivo. Ele quer ter a sua própria oficina de motocicletas. Até ele conseguir dinheiro o suficiente para isto, ele vai trabalhar na garagem do tio dele.

Você sabem quem não tem um objetivo? Yeah, essa sou eu. Sem objetivo. Eu quero dizer, além de impedir que a Agencia de Investigação Federal descubra que eu continuo sendo psiquica. Oh, e conseguir um Harley quando eu fizer dezoito. E um dia ser a Sra. Robert Wilkins.

Mas eu tenho que ter uma carreira primeiro. Antes que eu possa casar, eu quero dizer. E eu não tenho idéia de que tipo eu quero. Você sabe, em respeito à carreira. Quer dizer, você não pode ganhar a vida encontrando crianças desaparecidas. Bem, você provavelmente poderia, mas eu não deveria querer isto. Você não pode receber dinheiro por fazer qualquer coisa humanamente descente sendo que você deveria fazer de graça. Eu tinha ia à igreja o suficiente para saber disto, no mínimo.

Então eu disse a mim mesma para parar de ser tão critica à Mark. O cara só estava passando por um período difícil.

E ele tinha deixado uma gorjeta realmente boa para a Sra. Wilkins, então estava tudo certo.

Quando nós estávamos em nosso caminho para fora, ela acenou para nós e disse, "Vocês dois se divertiram agora."

Vocês dois se divertiram agora. Meu coração recuou para o lado. Eu não queria me divertir. Não com Mark Leskowski. A única pessoa com quem eu queria me divertir era com Rob Wilkins. Seu filho Rob, okay, Sra. Wilkins? Ele é a única pessoa que eu com a qual eu iria querer me divertir. Então você poderia por favor me fazer um favor e NÃO contar a ele que me viu aqui estava noite com Mark Leskowski? Por favor? Você poderia fazer isto por mim?

E pela razão de Pete, o que mais você fizer, NÃO conte a ele sobre a mesa de encontro. Pelo amor de Deus, não mencione a mesa de encontro.

Só que é claro eu não podia dizer isso para ela. Quer dizer, como eu poderia dizer isto a ela?

Em vez disto, tudo que eu diz foi acenar de volta para ela, sentindo meu estômago adoecer, e disse, "Obrigada!"

Oh, Deus. Eu estava tão morta.

Eu tentei não pensar sobre isso. Tentei ser toda lúcida e não fazer nenhum barrulho

estranho, como Amber sempre tinha sido. Seriamente. Não importa o quão cedo da manhã isso era, ou o quanto odiável estava o clima lá fora, Amber sempre tinha sido lúcida na sala de preparação. Amber tinha realmente gostado da escola. Amber tinha sido uma dessas pessoas que acordam todos os dias e falam, Bom dia, Luz do Sol, para ela mesma no espelho.

No mínimo, ela sempre pareceu desse jeito para mim.

É claro, uma grande quantidade de gordura boa tinha sido feito dela, no final.

Eu tentei não pensar sobre isso enquanto Mark andava comigo de volta para seu carro. Eu tentei manter minha mente em assuntos felizes.

O único problema era, eu não podia pensar em nenhuma.

Coisas felizes, quer dizer.

"Eu acho que você provavelmente tem que ir para casa," Mark disse enquanto abria a porta do passageiro para mim.

"Yeah," eu disse. "Quer dizer, eu estou em algum tipo de problema. Por toda aquela coisa de Karen Sue Hankey, quer dizer."

"Tudo bem," Mark disse. "Mas você quer talvez parar no Moose por um minuto? Para um milkshake ou alguma coisa?"

O Moose. O Moose de Chocolate. Era a sorveteria que ficava na frente do cinema no Centro onde todas as crianças populares iam. Sério. Ruth e eu não íamos ao Moose desde que nós eramos crianças pequenas quando tão breve quanto nós tínhamos chegado a purberdade, nós percebemos que somente as pessoas bonitas da escola estavam permitidas para ir lá. Se você não for um jogador ou líder de torcida e aparecer no Moose, todos lhe dão olhares de censura.

Que estava na verdade tudo bem, porque os sorvetes lá não era tão bons quanto no Trinta e um Flavors na rua abaixo. Ainda assim, a idéia de ir para o Moose com Mark Leskowski... bem, era estranha e sem colocação e assustadora ao mesmo tempo.

"Certo," eu disse, casualmente como se os garotos pedisse para mim ir com eles ao Moose todos os dias da semana. "Um milkshake pode ser bom, eu acho."

Lá não estavam muitas pessoas saindo ao Moose de primeira. Somente Mark e eu, e um casal de Wrestlerettes(?), que me deram olhares maldosos quando de primeira entrei. Mas quando ele viram que eu estava com Mark Leskowski, eles relaxaram, e até sorriram. Todd Mintz estava lá com alguns dos seus amigos. Ele rosnou um olá para mim e examinou Mark.

Eu tinha nevasca com flocos de menta-chocolate (é mais ou menos assim: <http://www.flickr.com/photos/tamdotcom/756085841/> só que em milkshake). Mark tinha algo com mata doce triturada fora e salpicada dentro. Nós sentamos no topo da mesa de piquinique que tinha vista para todo o caminho cima da Rua do Centro, logo acima da corte judicial. A corte judicial e, eu não podia ajudar percebendo, a cadeira. Entre a cadeira, o sol estava se pondo em todas essas cores vibrantes. Era lindo e tudo - um verdadeiro pôr de Sol de verão Indiano. Mas, ainda era, você sabe. A cadeira.

A cadeia onde Mark poderia acabar, admirando o pôr do Sol entre as barras.

Eu acho que ele meio que percebeu isso, também, porque ele virou para longe do pôr do Sol e começou a me perguntar sobre minhas aulas. Essa desesperação para você, quando você começa a perguntar alguém sobre suas aulas. Quero dizer, se eu não tivesse percebido antes então que mark e eu tínhamos nada em comum, que deveria ter sido realmente um grande erro.

Felizmente, o carro avançou metade do caminho através da minha descrição da minha aula de Governo dos Estados Unidos, e as pessoas se amontoaram e todos começaram a chamar o nome de Mark.

Somente não era, como eu tinha pensado primeiramente, porque ele estavam muito felizes de ver ele. Era porque eles tinham algo para dizer para ele.

"Oh, meu Deus." Era Tisha Murray, da minha aula de preparação. Ela ainda estava com o seu uniforme do serviço memorial - Tisha estava na esquadra de liderança de torcida varsity - mas ela tinha aparentemente deixado seus pompons no carro.

"Oh, Deus, estou tão feliz por termos encontrado você," ela jorrou. "Nós estivemos procurando por você em todo lugar. Olhe, você tem que vir rápido. É uma emergência!"

Mark escorregou da mesa de piquenique, esquecendo de seu milkshake.

"O quê?" ele perguntou, entendendo a mão para pegar Tisha pelos ombros. "O que aconteceu? O que você precisa que eu faça?"

"Não você," Tisha disse, rudemente. Exceto que eu não acha que ela quis ser rude. Ela estava somente muito histérica para lembrar dos bons modos sociais. "Ela."

Ela apontou. Para mim.

"Você," Tisha disse para mim. "Nós precisamos de você."

"Eu?" eu quase cai da mesa de piquenique. Nunca antes tinha um membro do esquadra animação de torcida varsity de Ernie Pyle expressando mesmo que mínimo interesse em mim. Bem, exceto pelo passado dois dias, quando ele tinham sido me acusado de deixar Amber morrer. "Para que vocês precisam de mim?"

"Porque aconteceu de novo!" Tisha disse. "Só que desta vez é Heather. Ele pegou ela. Quem quer que tenha matado Amber pegou Heather agora! Você tem que encontrá-la. Você está me escutando? Você tem que encontrá-la, antes que ele estrangule ela, também!"

# C A P Í T U L O

## 9

Provavelmente não é político estapear uma líder de torcida. Isso foi exatamente o que eu fiz, embora.

Hei, ela estava histérica, tudo bem? Isso não é o que você supostamente deve fazer com uma pessoa que não podem se agüentar?

Olhando para trás, embora, isso provavelmente não foi a coisa mais esperta para fazer. Porque tudo isso fez Tisha desabar em lágrimas. Não apenas lágrimas, também, mas gemidas de um grande bebê. Mark tinha conseguido a tirar a história de Jeff Day, que não soube dizer quase tantas palavras quando Tisha fez.

"Nós estávamos numa coisa como (\*não encontrei melhor expressão para a palavra: thingie) um memorial," ele disse quando Tisha deixava escapar lágrimas nos braços de Vicky Huff, uma Pompette. "Você sabe, em cima das pedreiras. As garotas jogavam um ramo grinalda e flores e sujeira do serviço na água. Era tudo simbólico e besteiras."

Eu tinha mencionado que Jeff Day não está exatamente na lista de honra?

"E então era hora de ir, e todos voltaram para seus carros menos Heather. Ela apenas... se foi."

"O que você quer dizer," Mark exigiu, "por se foi?"

Jeff deu de ombros.

"Você sabe, Mark," ele disse. "Apenas... se foi."

"Isso é inaceitável," Mark disse.

Eu não estava certa de que Mark estava se referido ao... fato de que Heather tinha desaparecido, ou o dar de ombros de Jeff que desapareceu. Quando, como sempre, Jeff gaguejou, "O que eu quero dizer... o que eu quero dizer é, nós procuramos, mas nós não encontramos ela," eu percebi que Mark estava se referindo a resposta de Jeff. A presa de Jeff para se corrigir me exigiu que, como o zagueiro, Mark estava em posição de alguma autoridade através desses caras.

"Pessoas não fazem isso, Jeff," eu disse. "Pessoas apenas não justamente desaparecem."

"Eu sei," Jeff disse, parecendo um pouco miserável. "Mas Heather fez."

"Isso parece justamente como naquele filme," Tisha disse, aumentando as marcas de lágrimas nos seu rosto. "Aquele filme A Bruxa de Blair, onde aquelas crianças desapareciam nas florestas. Isso parece como este. Um segundo, Heather estava lá, e no próximo, ela se foi. Nós chamamos e chamamos por ela, e procuramos em todos os lugares, mas isso era como... como ela tivesse desaparecido. Como se aquela bruxa tivesse pegado ela."

Eu observei Tisha com os olhos castanhos erguidos.

"Eu altamente duvido," eu disse, "que o desaparecimento de Heather é resultado de bruxaria, Tisha."

"Não," Tisha disse, enchugando seus olhos com seu ramo-como dedos. A membra mais cuidadosa do esquadrão varsity, Tisha era a única que sempre acabava no topo da pirâmide premiada, ou vinha detonando pelo ar, para a ilha em berços de braço no chão do ginásio debaixo dela. "Eu sei que não foi realmente uma bruxa. Mas provavelmente, você sabe, um Grit."

"Um Grit," eu disse.

"Yeah. Eu vi esse filme uma vez sobre esses Grits que vivem nas montanhas, e eles totalmente sequestraram a esposa do Michael J. Fox — você sabe, que Tracy Pollan. Ela era biatleta Olímpica, e eles sequestraram ela e tentaram fazê-la, tipo, carregar suas águas e tudo. Até ela, tipo, escapar."

Eu não posso acreditar na minha vida às vezes. Eu realmente não posso.

"Talvez alguns Grits enlouquecidos como esses do filme, que vive fora das florestas pelas pedreiras, pegou-a. Eu tenho visto eles fora de lá, você sabe. Ele vivem nas cabadas, com nenhum um pouco de água ou eletricidade, e tipo, um banheiro interno." Tisha começou a gemer tudo de novo. "Eles tem provavelmente recheado ela na base do seu banheiro interno!"

Eu tive que dar a Tisha seus créditos por ter uma imaginação muito colorida. Mas ainda, isso parecia um pouco demais para mim.

"Me deixe ver se eu entendi," eu disse. "Você acha que um desconcertado homem do campo, que vive na pedreira de Pike, sequestrou Heather e a recheou debaixo de seu banheiro."

"Eu ouvi que esse tipo de coisa acontece," Jeff Day disse.

Mas em vez de apoiar seu companheiro membro do seu time, Mark repreendeu, "Essa foi a coisa mais estúpida que eu ouvi."

Jeff Day era o tipo de cara que, se qualquer um o chamasse de estúpido, deveria ter batido primeiro no rosto do falante. Mas não, evidentemente, se acontecesse de ser Mark Leskowski. Mark, aparentemente, era o próximo quase Deus do livro de Jeff.

"Desculpe, cara," ele murmurou, parecendo envergonhado.

Mark ignorou seu membro do time.

"Teve algum de vocês," ele quis saber, "chamado a polícia?"

"Claro que fizemos," outro jogador, Roy Hicks, disse indignadamente, não queria parecer mal, da maneira que seu parceiro de time tinha, na frente do zagueiro.

"Um grupo de deputados do xerife veio às pedreiras," Tisha se meteu, "e eles estavam ajudando todo mundo a procurar por ela. Eles até compraram um dos seus cachorros farejadores. Nós somente deixamos" — ela virou a maquiagem suja em seus olhos na minha direção — "para procurar por ela." Tisha poderia nem mesmo lembrar



do meu nome. E por que ela deveria? Eu estava tão longe de sua área social quando de ser invisível...

Exeto quando vem para resgatas seus amigos dos homens do campo psicóticos, aparentemente.

"Você tem que encontrá-la," Tisha disse, seus olhos umidos ardentes com o último raio do pôr do Sol. "Por favor. Antes... que seja tarde demais."

Esse vento. Quero dizer isto. Como eu supostamente convenceria a Agencia de Investigação Federal que eu não tinha mais qualquer poder psiquico, quando eu não posso convencer meus próprios colegas disso?

"Olhe, Tisha," eu disse, ciente de que não apenas Tisha estava olhando esperançosamente para mim, mas também Mark, Jeff Day, Todd Mintz, Roy Hicks, e uma verdadeira espcia de lider de torcidas de Whitman. "Eu não... Quer dizer, eu não posso..."

"Por favor," Tisha murmurou. "Ela é a minha melhor amiga. Como você ficaria se sua melhor amiga estivesse sequestrada?"

Maldição.

Olha, não é como se eu estivesse acolhido guardado no coração sentimentos a respeito de Heather Montrose. Eu diz, é claro, mas este não era o ponto. O ponto era, eu estava tentando manter um perfil humilde com toda essa coisa psiquica.

Mas se Tisha estava certa, então havia um assassino em série a solta. Ele poderia muito bem ter Heather nas suas garras, de alguma forma, uns dias mais cedo, ele tinha Amber nas suas garras, também. Eu poderia realmente sentar por aí e deixar uma garota - mesmo uma garota como Heather Montrose, que, depois de Karen Sue Hankey, era uma das minha pessoas menos favoritas - morrer?

Não. Não, eu não podia.

"Eu não tenho mais ESP nenhum," eu disse, apenas depois que, ninguém seria capaz de dizer que eu tinha concordado com nada disto. "Mas eu vou dar uma tentativa."

Tisha exalou tempestuosamente, como se eu tivesse estado segurando sua respiração até eu dar minha resposta.

"Oh, obrigada," ela chorou. "Obrigada!"

"Yeah," eu disse. "Tanto faz. Mas veja, eu preciso de alguma coisa dela."

"Alguma coisa de quam?" Tisha ergueu sua cabeça, fazendo ela parecer um pouco com um pássaro. Um pardal, talvez, observando alarmado.

Yeah. Tinha que ser eu. Eu tinha que estar alarmada.

"Alguma coisa de Heather," eu expliquei, vagorosamente, para ela ter certeza de que entendeu. "Você tem um suéter dela, ou algo assim?"

"Eu tenho os pompons dela," Tisha disse, e ela soltou de volta na direção do carro

que ela tinha saído.

Todd Mintz parecia perplexo. "É realmente assim como você encontra eles?" ele pergunta. "Tocando em alguma coisa que pertenceu a uma pessoa desaparecida?"

"Yeah," eu disse. "Bem. Uma parte disso."

Eu não estava, é claro. Porque aqui estava uma coisa: desde que um dia primavera passada, quando eu fui atingida por um raio, eu tinha encontrado um monte de pessoas, tudo certo. Mas eu tinha somente encontrado uma delas enquanto eu estava acordada. Sério. Todos os demais, eu tinha estado dormindo para intimar sua localização, como Douglas tinha colocado, o olho da minha mente. É como minha particular habilidade psíquica funcionava. Enquanto eu dormia.

Que ensinuava que, como opção de carreira futura, eu teria que afastar a fortuna dizendo. Você nunca iria me encontrar sentada numa tenda com uma bola de cristal e um grande velho turbante na minha cabeça. Eu não poderia em breve prever o futuro quanto eu poderia voar. Tudo o que eu posso fazer — tudo que eu tenho vindo sendo capaz de fazer, desde o dia de uma tempestade — é encontrar pessoas desaparecidas.

E eu posso fazer isso apenas em meus sonhos.

Exeto uma vez. Uma vez, quando um dos meus campistas, que eu tinha sido resignada para observar, tinha fugido. Eu tinha cheirado seu travesseiro e consegui esse estranho fash. Realmente. Isso foi apenas como uma foto dentro da minha cabeça, de exatamente onde a criança estava, e o que ele estava fazendo.

Será que ou isso não poderia acontecer com a ajudar dos pompons de Heather, eu não tinha jeito de saber. Mas eu sabia que se a mesma pessoa que matou Amber tinha mantido Heather, nós não poderíamos nos permitir esperar até de manhã para encontrá-la.

"Aqui." Tisha se pressou a mim e me mostrou duas grandes bolas de prata brilhante e fitas brancas em minhas mãos. "Agora encontre-a, rápido."

Eu olhei para baixo até os pompons. Eles eram surpreendentemente pesados. Nem imagino que todas as garotas do esquadrão tinham os músculos do braço muito curtos. Eu tinha pensado que isto era de todos os seus cartwheels, mas realmente, era de segurar essas coisas por aí.

"Uh, Tisha," eu disse, ciente que cada simples cliente do Mosse de Chocolate estava olhando para mim. "Eu não posso, um... Eu acho que eu talvez precise ir para casa e tentar isso. Que tal se vier alguma coisa, eu te ligo e deixo você saber?"

Tisha não parecia particularmente entusiasmada por esta idéia, mas o que mais eu poderia dizer? Eu não iria ficar lá e inalar o cheiro do pompons de Heather Montrose. (Que foi como eu tinha encontrado Shane. Pelo cheiro do seu travesseiro, embora, não seus pompons.)

Felizmente, Mark pelo menos, pareceu entender, e, me levou pelo cotovelo, disse, "Eu deveria estar te levando para casa, de qualquer jeito."

E então, debaixo dos olhares cheios de observação da maioria da elite de Ernie Pyle High, Mark Leskowski me escudou de volta para sua BMW, me enfiando gentilmente para dentro do banco do passageiro, e então entrou atrás do volante e me dirigiu vagarosamente para casa.

Vagoramente não porque ele não queria que nossa tarde juntos acabasse, mas porque ele estava ocupado conversando, eu acho que era difícil para ele acelerar ao mesmo tempo.

"Você entende o que isso significa, não entende?" ele perguntou quando nós avançávamos devagar para baixo da Segunda Rua. "Se Heather realmente está desaparecida — se a mesma pessoa que matou Amber realmente tiver feito a mesma coisa com Heather — bem, ele não podem continuar suspeitando de mim, podem? Porque eu estava com você o tempo todo. Certo? Quer dizer, certo? Essas pessoas do FBI não podem disser que tive alguma coisa a ver com isto."

"Certo," eu olhando para os pompons de Heather. Isso iria funcionar? Eu pensava. Quer dizer, iria um colo cheio de pompons me levar à garota desaparecida? Isso não parecia muito provável, mas eu fechei meus olhos, cavei meus dedos nas tranças emplumadas (\*se referindo ao pompom), e tentei me concentrar.

"E antes de eu estar com você," Mark estava dizendo, "Eu estava com eles. Sério. Eu vim vim direto para a sua casa da entrevista com eles. Os caras do FBI, quero dizer. Então eu nunca tive a oportunidade de fazer alguma coisa para Heather. Ela estava longe nas pedreiras, com todos mundo. E aquela garsonete. Ela me viu com você, também."

"Certo." Era realmente difícil me concentrar, com o Mark falando muito.

Oh, bem, eu pensei. Eu vou esperar até eu chegar em casa, e tentar isso lá, na privacidade do meu próprio quarto. Eu vou ter a plena oportunidade, uma vez que eu chegar em casa.

Somente é claro que eu não tive. Porque meus pais tinham chegado em casa antes de mim, e estava esperando por mim na frente da varanda, suas expressões no lado irado.

Ferrada de novo!

Mark, como ele se colocava na nossa garagem, foi, "Esses são os seus pais?"

"Sim," eu disse, engolindo em seco. Eu estava tão morta.

"Eles parecem legais." Mark acenou para eles quando saiu do carro e andou para o outro lado para abrir minha porta. Uma coisa que eu tinha que dizer sobre Mark Leskowski: ele era um cavaleiro e tudo.

"Olá, Sr. e Sra. Mastriani," ele os chamou. "Eu espero que vocês não se importem de eu ter levado sua filha para sair rápido para comer. Eu tentei trazê-la para casa rapidamente, como é noite de escola."

Whoa. Mark não tinha percebido que ele estava colocando isto um pouco demais? Quero dizer, meus pais não são retardados.

Minha mãe e pai simplesmente sentaram lá — minha mãe no swing da varanda, e meu pai nos degraus da varanda — e começou como eu emergi da BMW de Mark. Eu nunca os tinha visto parecerem tão preocupados. Era isso. Eu estava morta.

"Bem, foi um prazer conhecer vocês, Sr. e Sra. Mastriani," Mark disse. Exercitando algum do seu charme que o faz um efeito de líder no campo de futebol, ele adicionou, "E permita-me dizer que eu aproveitei jantando em seus restaurantes muitas vezes? Eles são particularmente bons."

Meu pai, parecendo um pouco atônito, foi, "Um, obrigado, filho."

Para mim, Mark disse, pegando a mão que não estava clutching os pompons de Heather Montrose, "Obrigado, Jessica, por ser uma ótima ouvinte. Eu realmente precisava disso essa noite."

Ele não me beijou ou qualquer coisa. Ele só me deu um aperto de mão, acenou, entrou em seu carro, e foi embora.

Me deixando enfrentar o pelotão de fuzilamento sozinha.

Eu me virei e arrumei meus ombros.

De verdade, isso era ridículo. Quero dizer, eu tenho dezesseis anos. Uma mulher crescida, praticamente. Se eu quiser esmurrar uma garora no rosto e então ter um bom jantar com o zagueiro do time de futebol, bem, este é meu privilégio divino...

"Mãe," Eu disse. "Pai. Escutem. Eu posso explicar—"

"Jessica," minha mãe disse, levantando do balanço da varanda. "Onde está seu irmão?"

Eu pisquei então. O sol tinha se posto, e não era fácil vê-los no escuro. Ainda assim, não havia nada errado com meus ouvidos. Minha mãe tinha me perguntado onde meu irmão estava. Não onde eu estive. Onde meu irmão estava.

Era possível que eu não estava encrocada por ter saído depois de tudo?

"Você quer dizer Douglas?" Eu perguntei estupidamente, porque eu ainda não conseguia acreditar na minha sorte.

"Não," meu pai disse sarcasticamente. Ele não estava preocupado o suficiente, aparentemente, para perder seu senso de humor. "Seu irmão Michael. Claro que o Douglas. Qual foi a última vez que você o viu?"

"Eu não sei," Eu disse. "Esta manhã, eu acho".

"Oh, Deus" Minha mãe começou contar o comprimento do chão da varanda com os passos. "Eu sabia. Ele fugiu. Joe, eu vou chamar a polícia."

"Ele tem vinte anos, Toni, " meu pai disse. "Se ele quiser sair, ele pode. Não há nenhuma lei contra isso."

"Mas os remédios dele!" minha mãe gritou. "Como sabemos que ele tomou-os antes de sair?"

Meu pai deu de ombros. "O médico disse que ele tem tomado os remédios

regularmente."

"Mas como sabemos que ele tomou hoje?" Minha mãe puxou a porta de tela. "É isso. Eu vou chamar a—"

Todos nós ouvimos ao mesmo tempo. Assobiando. Alguém estava descendo a Lumley Lane, assobiando.

Eu sabia quem era imediatamente, claro. Douglas sempre foi o melhor assobiador na família. Foi ele, na verdade, quem me ensinou. Eu poderia obter sucesso em poucas músicas populares, mas Douglas pode assobiar todos os pedaços de uma sinfonia, sem aparentemente parar para respirar. Quando ele emergiu no círculo de luz feito pela lâmpada da varanda, que minha mãe apressadamente acendeu, ele parou, e piscou algumas vezes. Em uma de suas mãos estava uma sacola da loja de revistas em quadrinhos do centro da cidade.

"Hey," ele disse, olhando para nós. "O que é isso? Reunião de família? E vocês começaram sem mim?"

Minha mãe ficou lá, soltando faíscas. Meu pai suspirou e levantou.

"Veja," ele disse para minha mãe. "Viu, Toni? Eu disse que estava tudo bem. Vem, vamos entrar. Eu estou perdendo o jogo."

Minha mãe, sem uma palavra, virou e entrou em casa.

Eu olhei pro Douglas e balancei minha cabeça.

"Geralmente," eu disse, "Eu acabaria com você por sair desse jeito sem contar a eles onde você foi ou quando estaria de volta. Mas desde que eles estavam tão preocupados com você, eles esqueceram de ficarem nervosos comigo, eu vou te perdoar, desta vez."

"Bem," Douglas disse. "Que bom pra você." Nós subimos os degraus da varanda juntos, e ele olhou para os pompons na minha mão. "Quem você pensa que é?" ele quis saber. "Marcia Brady?"

"Não," eu disse com um suspiro. "Madame Zenda."

Todos nós ouvimos ao mesmo tempo. Um assobio. Alguém estava descendo a rua Lumley, assobiando. Eu sabia quem era desde que tinha ouvido, é claro. Douglas sempre foi o melhor assobiador da família. Foi ele, na verdade, que me ensinou. Eu ainda poderia assobiar algumas pequenas canções folclóricas, mas Douglas podia assobiar peças sinfônicas completas, sem sequer pausar para respirar.

Quando ele surgiu no círculo de luz da varanda que minha mãe tinha ligado, ele parou, e piscou alguma vezes. De uma de suas mãos balançava uma sacola de quadrinhos da livraria do centro.

"O que é isso?" Ele disse, olhando para nós. "Reunião de família? E vocês começaram sem mim?"

Minha mãe apenas se pôs de pé, esbravejando. Meu pai soltou um suspiro e começou.

"Veja," Ele disse para minha mãe. "Você viu Toni? Eu lhe disse que estava tudo bem, venha, vamos entrar. Estou sentindo falta de um jogo de bola (?)"

Minha mãe, sem nenhuma palavra, virou-se e foi até a casa.

# CAPÍTULO

## 10

Não funcionou, claro.

Os pompons, eu digo. Tudo que eu consegui deles foi um grande nada... e algumas daquelas coisas entrou no meu nariz, quando eu tentei cheirá-los.

Isso não é tão estranho quanto parece, desde que a visão que eu tive sobre Shane tinha uma ligação com o olfato. Mas o que tinha funcionado com o travesseiro do Shane definitivamente não funcionou com os pompons da Heather.

Talvez porque eu tinha realmente gostado do Shane, e tinha me sentido responsável quando ele fugiu da cabana que dividíamos.

Mas Heather? É, não gosto muito dela. E não me sinto responsável por seu desaparecimento, tampouco.

Então por que eu não conseguia dormir? Quer dizer, se eu não me sentisse droga nenhuma responsável pelo que aconteceu à Heather, por que eu estava deitada lá, encarando o teto?

Ai meu Deus, eu não sei. Talvez por causa de todas as ligações que eu recebi aquela noite, querendo saber por que eu ainda não a tinha encontrado. Sério, se eu tivesse ouvido todas as líderes de torcida — com exceção da Heather e da Amber, claro—eu não ficaria surpresa. [Sim, essa parte ficou um pouco confusa assim, mas quer dizer que ela não ficaria surpresa por se ver onde estava depois de tantas ligações] Minha mãe, que estava de um jeito que não pode ser descrito como bom humor, considerando a ação que a Sra. Hankey moveria contra mim e a repentina sede por viagens de Douglas, ameaçou desconectar o telefone se ele tocasse de novo.

Finalmente eu estava, Vá em frente, porque eu estava cansada de dizer às pessoas que eu não sabia de nada. Já era ruim o bastante toda a população estudantil do Colégio Ernest Pyle pensar que eu ainda tinha total posse de meus poderes psíquicos. Agora eles aparentemente pensavam que eu estava me recusando a usá-los para certas pessoas, porque eu me ressentia por suas popularidades.

"Oh, não," Ruth disse quando eu liguei pra ela para contar o que estava acontecendo. "Eles não te disseram isso."

"É," eu disse. "Eles disseram. Tisha veio com isso. Ela estava toda, 'Jess, se você está descontando em nós por causa do que a Heather te disse na cafeteria outro dia, eu tenho que apontar que ela esteve na direção do De Volta ao Lar por dois anos, e isso te obriga a trabalhar.'" [\(Nota 16\)](#)

Ruth disse, "Tisha Murray não disse a palavra "obrigar".

"Bom," eu disse, "Você sabe o que eu quero dizer."

"Então eu acho que isso quer dizer que Mark não matou Amber depois de tudo." Eu escutei um som de lixar, o que significava que Ruth estava lixando as unhas enquanto ela falava, como era seu costume. "Quer dizer, se ele estava com você quando a Heather desapareceu."

"Eu acho," eu disse.

"O que significa, você sabe. Ele é Capaz."

"Ele não é só Capaz," eu disse. "Ele é um gostoso. E eu acho que ele gosta de mim." Eu contei à Ruth sobre como Mark apertou minha mão e piscou antes de me deixar à sorte com meus pais. Eu não mencionei que ele parecia não ter outro objetivo que o profissional.

Isso não teria impressionado Ruth.

"Uau", disse Ruth. Se você realmente vai começar a sair com o zagueiro, você tem idéia de quantas festas você irá ser convidada?

Uma coisa de cada vez, eu disse. "Primeiro eu tenho que provar que Mark não matou sua última namorada, para finalmente encorajar ele para me convidar para sair," e, "eu adicionei, "E como fica o Rob"?

"E como fica o Rob?" Ruth suplicou. "Jess, Rob totalmente dispensou você, certo? Faz uns dias que você voltou, e ele nem ao menos ligou para você. Esqueça o idiota. Saia com o zagueiro. Ele não vai ser preso de qualquer forma."

"Yeah" Eu disse

"Jess, ele não fez isso. Por que essa coisa toda com Heather prova isso."

Foi somente com um clique, e Skip falou, "Alô? Alô? Quem está usando essa linha?"

"Skip" Ruth disse, com fúria. "Eu estou no telefone."

"Oh, yeah" Com que você está falando?

Estou falando com a Jess, está bem? Agora saia! Desligarei em um minuto.

"Oi Jess". Skip disse, fazendo o contrario do que supostamente era para estar fazendo, desligando.

"Oi, Skip." Obrigada pela carona essa manhã.

"Jess," Ruth rosnou. "NÃO O ENCORAJE".

É melhor eu ir, eu imagino. Skip disse. "Tchau, Jess".

"Tchau, Skip" Eu disse. E com apenas um clique ele se foi.

"Você" Ruth disse, tem que fazer alguma coisa sobre isso.

Ah Ruth, Skip e eu somos amigos.

Não, você não é amiga dele. Ele tem uma queda por você, eu te disse para não jogar tanto vídeo game com ele nas férias.

E o que você vai fazer agora? Ruth queria saber.



Eu não sei, eu imagino que vou para cama agora, para poder saber pela manhã onde Heather está.

Você espera, disse Ruth. Você sabe, você nunca procurou por ninguém que você não gostasse antes. Talvez de certo somente com pessoas que você não sabe nada.

“Deus” Eu espero que isso não seja verdade.

Mas aparentemente é, por que quando eu acordei pela manhã, eu não me lembrava que eu supostamente TINHA que encontrar Heather, Tudo que eu pensei foi: E agora, onde ela está?

Eu abri meus olhos, e instantaneamente a luz pura da manhã não entrou no meu quarto mas tinha sombra. Quando eu liguei minha cabeça eu pude ver porque, eram duas horas da manhã.

Porque eu acordei as duas horas da manhã? Eu nunca acordo nesse horário. Eu sou o que se chama de dorminhoca.

Mike sempre brincou que um tornado poderia passar pela cidade, e eu não iria mais que rolar na cama.

Então eu ouvi outra vez, o que parecia pedras de granizo contra minha janela.

Só que não eram granizo, eu percebi. Eram pedras de verdade. Alguém estava atirando pedras na minha janela.

Eu sai da cama, pensando quem na Terra poderia ser. Os amigos da Heather eram as únicas pessoas que eu sabia que estariam ansiosos para me ver para fazer uma proeza dessas. Mas nenhum deles tinham como saber que o meu quarto era o único da casa que ficava para a rua, ou que era o único com uma janela dormer.

Vacilante para uma daquelas janelas, eu espiei através da tela. Alguém, eu vi, estava em frente à varanda. Quase não se via a lua, mas da pouca luz que ela fazia, eu pude ver que a silhueta era alta e claramente masculina — a distância dos ombros era muito larga para ser uma mulher.

Que garoto que eu conheça, eu pensei, atiraria um bando de pedras na minha janela no meio da noite? Que garoto que eu conheça saberia onde a janela do meu quarto é?

Então eu soube.

"Skip," eu disse baixo para a silhueta na minha varanda. " Que diabos você pensa estar fazendo? Vá embora!"

A silhueta olhou para cima e disse, "Quem é Skip?"

Eu dei um pulo pra trás. Não era Skip. Não era Skip de maneira alguma.

Meu coração dava pulos no meu peito, eu fiquei em pé no meio do meu quarto, sem saber o que fazer. Isso nunca aconteceu comigo, claro. Eu não sou o tipo de garota que os garotos atiram pedras na janela toda noite. Claire Lippman, talvez, estivesse acostumada com esse tipo de coisas, mas eu não. Eu não sabia o que fazer.

"Mastriani," eu ouvi ele chamar em um alto sussurro.

Não tinha nenhuma chance, é claro, dele acordar meus pais, já que o quarto deles é do lado oposto do meu. Mas ele poderia acordar Douglas, de quem as janelas davam para os Abramowitzes, que são uns dorminhocos. (não entendi muito bem). Eu não queria que Douglas acordasse e visse que sua irmã menor tinha uma visita noturna. Sendo que isso poderia fazê-lo ter um episódio.

Eu gritei com uma voz muito sofisticada “ Fique ai, eu estarei descendo em um instante”.

Daí eu peguei as primeiras roupas que enxerguei, jeans e camiseta. Calcei meus tênis. Desci até o banheiro no corredor, passei um pouco de pasta de dente e água em minha boca, - hey uma menina não pode saudar sua visita noturna sem que esteja com um hálito fresco.

Então eu descii os degraus, cuidadosamente evitando o degrau que rangia.

Eu cuidadosamente sai pra rua, em uma noite linda com um ar fresco e Rob me abraçou.

Olha, eu sei okay? Três dias. Três dias que eu estou em casa, e ele nem me ligou. Eu deveria estar louca da vida. Eu deveria ter dado a ele uma saudação um pouco fria. Já que ele teve que colocar meus braços ao redor dele para eu abraçá-lo também.

Mas eu deveria estar cuidando de mim mesma. Ele estava adorável em pé sobre a luz do luar, um homem grande e alto e tudo mais. Você poderia ver que ele havia tomado um banho, já que seu cabelo estava molhado e com cheiro de shampoo. Como eu não poderia pular em seus braços? Você deve estar pensando a mesma coisa.

“Bem” ele disse. Muito bom ver você também.

Bem. Hey. Bom ver você também. Não é exatamente o que uma garota espera de um cara que foi visitá-la no meio da noite atirando pedras em sua janela. “Jess, eu te amo, venha fugir comigo.” Ou até mesmo um “Eu senti sua falta”.

Mas o que eu poderia esperar? Oh não. Bem. Muito bom ver você, também.

Estou contando para você, minha vida (sucks ?).

Eu me afastei dele e, como eu estava pendurada cerca de 30cm no ar, Rob sendo tão mais alto do que eu, escorreguei de volta ao chão. O que eu então encarei, em uma humilhação infame. Eu tinha acabado de, não pude evitar o sentimento, me fazer de boba na frente dele.

De novo.

“Eu te acordei?” Rob quis saber enquanto permanecemos na minha varanda da frente, desajeitados como dois estranhos, graças a minha sub-desenvolvida habilidade social.

“Hmm,” eu murmurei. “É.” O que ele achava? Era duas da manhã. Uma hora perfeita, na minha opinião, para um pouco de romance.

Mas não, aparentemente, para Rob.

“Desculpe,” ele disse. Ele tinha enfiado suas mãos nos bolsos do jeans, mas não

porque ele precisasse se segurar pra não me agarrar e fazer chover beijos no meu rosto, como os heróis nos livros que eu às vezes pego minha mãe lendo, mas particularmente porque ele não sabia o que mais fazer com elas. “Eu acabei de descobrir que você estava de volta na cidade. Minha mãe disse que você foi no restaurante hoje à noite. Ou ontem à noite, eu acho.”

Ah, Deus! A mãe dele tinha contado! Sra. Wilkins tinha contado a ele sobre servir à mim e Mark Leskowski na Mesa Sete. A mesa de namoro! Eu sinceramente espero que ela tenha mencionado que eu e Mark não tínhamos, na realidade, ficado namorando.

“É,” eu disse. “Voltei no domingo de noite. Eu tinha que voltar. Você sabe. Escola. Começou na segunda.”

O que eu não acrescentei, embora quisesse, foi, “Seu idiota.”

E fiquei feliz por não ter feito, quando ele disse, “Eu sei. Quero dizer, eu percebi essa noite, que claro a escola deve ter começado novamente. Última semana de agosto e tal. É só que quando você não está mais indo, é meio difícil ficar de olho.”

Claro! Claro que ele não sabia que eu estava de volta! Ele não estava mais na escola. Como poderia ele saber que tinha começado na segunda? E, estando no trabalho e tal, não é como se ele tivesse visto os ônibus, ou nada do tipo.

Então é por isso que ele não ligou ou passou por aqui. Bem, isso e o fato que eu pedi pra ele não fazer isso, por causa dos meus pais não saberem sobre ele, e tal.

Eu olhei pra ele, sentimentos de entusiasmo e felicidade fluindo em mim. Até que Rob perguntou, “Então, quem é o cara?”

Oops.

Os sentimentos de entusiasmo e felicidade desapareceram.

“Cara?” eu repeti, enrolando por mais tempo. Uma parte de mim pensava, Ora, ele está com ciúmes? A regra estúpida de Ruth na verdade funciona, enquanto outra parte de mim pensava, Ei, ele é a pessoa que insiste em que vocês dois não namorem, e agora ele tem um problema porque você está saindo com outra pessoa? Diga a ele pra se virar, enquanto uma terceira parte de mim se sentia mal por magoá-lo, se ele estivesse de verdade magoado, o que era impossível deduzir pela sua voz e expressão, ambas das quais eram neutras.

Muito neutras.

“É,” Rob disse. “O cara com quem minha mãe viu você.”

“Ah, aquele cara,” eu disse. “Ele é apenas, hmm, Mark.”

“Mark?” Rob tirou sua mão do seu bolso e correu seus dedos pelo seu ainda-molhado cabelo. O que não, eu decidi, significava nada, realmente. “É? Você gosta dele? Esse cara, Mark?”

Ah, meu Deus. Eu não podia acreditar que estava tendo essa conversa. Quero dizer, eu não era a pessoa com o problema de seu registro de prisão e sua idade e

tudo isso. Ele era o que parecia pensar que não podia sair comigo por eu ser tão nova, embora ele só fosse dois anos mais velho do que eu, eu acho, excepcionalmente madura pra minha idade. E agora ele estava aborrecido porque eu tinha saído com outro – alguém que, aliás, era da exata idade dele, com exceção da acusação?

Até agora, de qualquer maneira.

Eu quase desejei que Ruth estivesse por perto pra testemunhas isso. Era verdadeiramente clássico.

Por outro lado, claro, estava cheia de culpa. Porque se eu tinha uma escolha entre ir à pizzaria com Mark Leskowski e ir até o depósito de lixo procurar por partes de carro usadas com Rob Wilkins, eu escolheria ir ao depósito de lixo em qualquer momento.

E foi por isso, um segundo depois, eu percebi que não agüentava mais. Isso mesmo, quebrei as Regras. Arruinei todo aquele trabalho, todo aquele não ligar, todo aquele não correr atrás dele, todo aquele fazer ele crer que eu gostava de outra pessoa, por dizer, “Olha, não é o que você pensa. A namorada de Mark é a menina que apareceu morta no domingo. Eu só saí com ele pra, você sabe, conversar. Os Federais estão atrás dele, agora, entende, então temos um bocado em comum.”

Ambas as mãos de Rob saíram dos bolsos e aterrissaram, para minha grande surpresa, em meus ombros. Antes de me dar conta, ele estava me sacudindo, especialmente forte.

“Mark Leskowski?” ele quis saber. “Você saiu com Mark Leskowski? Você é doida? Você está tentando ser morta?”

“Não,” eu disse, entre sacudidas. “Ele não fez aquilo.”

“Besteira! Rob parou de me sacudir. “Todos sabem que ele fez. Todos menos você, aparentemente.”

Eu o fiz silenciar. “Você quer acordar meus pais?” eu sussurrei. “Essa é a última coisa que eu preciso, eles descobrindo na varanda no meio da noite com-”

“Ei,” Rob disse. “Pelo menos não sou um assassino!”

“Nem Mark é,” eu disse.

“Você quem diz.”

“Não, todos dizem. Eu sei que ele não matou Amber, Rob, porque enquanto estávamos juntos, outra garota desapareceu, Heather-”

Eu parei com uma respiração profunda, como se alguém tivesse me beliscado. Me beliscado? Parecia mais como se alguém tivesse me dado um murro.

“O que é?” Rob perguntou, agarrando meu braço e olhando pra mim preocupado, toda sua raiva esquecida. “O que há de errado, Jess? Você está bem?”

“Estou,” eu disse, quando recuperei meu fôlego. “Mas Heather Montrose não.”

Um fato que sabia com certeza, porque no momento em que eu falei o nome dela, lembrei do sonho que vinha tendo, só que os seixos de Rob tinham me acordado.

Sonho? Do que estou falando? Tinha sido um pesadelo.

Com exceção de que, claro, não era. Um pesadelo, quero dizer.

Porque essa é a questão. Foi real.

Tudo muito real.

# C A P Í T U L O

## 11

“Vamos lá,” eu disse para o Rob quando eu pulei os degraus de dentro do jardim. “Nós temos que pegar ela, antes que seja muito tarde.”

“Pegar quem?” Rob me acompanhou, me olhando confuso. Para ele confusão fica sexy.

“Heather”, eu disse. Parando perto da árvore no fim da rua. “Heather Montrose, ela é a garota que desapareceu esta tarde. Eu penso que sei onde ela está. Nós temos que ir antes que \_\_\_\_”

Antes que o que? Rob queria saber.

Eu falei devagar. Antes que ele volte.

Antes que quem volte? Jess, o que exatamente você viu?

Eu estremei, isso que nem estava frio lá fora.

Mas não era a temperatura que estava me dando arrepios. Era a visão do sonho sobre a Heather.

Fria. Somente uma coisa. Realmente muito fria.

E umidade. E sofrimento. Muito sofrimento, na verdade.

E pavor. Pavor que ele estivesse vindo. Não muito pavor, mas era terrível.

Completo e puro terror, diferentemente de qualquer coisa eu tinha que saber, Heather podia saber. Eu pretendia.

Não, nós tínhamos que saber.

Nós temos que ir. Eu disse, e por um momento meus dedos tocaram seu braço. “Nós temos que ir agora.”

“Okay,” Rob disse, tirando minha mão de seu braço e a puxando com seus dedos. Okay, já que você diz. Nós precisamos encontrar ela? Bem, então nos iremos fazer isso. Vamos lá. Minha moto está logo ali.

Rob havia estacionado sua moto a algumas quadras da minha casa.

Quando nós chegamos até onde ela estava, ele abriu o compartimento na traseira da moto e tirou um capacete e uma jaqueta de couro ambas para emergências, junto com eles mais um estranho estojo, uma lanterna, umas ferramentas, uma garrafa com água e, por muitas razões que não sei quais são uma caixa de barras de cereais sabor morango. Eu penso que é somente porque ele gosta deles.

“Okay,” ele disse, depois que eu nadei até o banco próximo dele. “Tudo em cima?”

Eu observei que era melhor eu não falar. Eu estava meio assustada. O que Heather

teria que fazer? Gritar.

Mas ela não poderia gritar. Tinha algo em sua boca.

“Ah, Mastriani?” Rob disse.

Tudo bem. Tudo Estava bem. Estava acontecendo com a Heather e não comigo.

“Yeah?” eu perguntei, instantaneamente.

As mangas da jaqueta de couro dele passavam longamente por mim. Eu podia sentir o coração de Rob batendo através de sua jaqueta. Eu tentei me concentrar, já que eu era a única que sabia notícias sobre a Heather naquele momento.

Para onde nós vamos?

“Oh,” eu disse, para “P-Pike’s Quarry”

Rob assentiu, e dois segundos depois nós estávamos em movimento em sua Indian.

Ordinariamente, é claro, pegar uma carona de moto com Rob Wilkins era como estar no céu.

Eu pretendia deixar meu rosto fazer isso: Eu estava aquecida por cauda da forma como ele estava perto de mim. Tinha um tempo desde a detenção no ano passado que ele tinha me convidado para sair. Não sabia, é claro, que ele era o primeiro cara que havia feito me chamado para sair.

Eu gosto de pensar que eu poderia dizer isso a ele. E você sabe, encorajá-lo a me convidar para sair de novo, porque talvez ele não goste de mim somente como uma amiga.

Mas poderia ser cedo para regozijar. Eu poderia aproveitar a carona. Isso, é claro, é porque nós estamos quase chegando.

Nós não encontramos nenhum outro veículo na estrada. Pelo menos não antes de chegarmos ao alcance da pedreira. Rob diminuiu seu passo automaticamente – como que esperando um bilhete que ele não precisava – mas ele parou.

Sua desconfiança em relação a agentes da lei é quase tão aperfeiçoada como a minha, apenas com o motivo maior de que ele já esteve do outro lado. Quando nós passamos e mais longe possível do xerife sem que ele nos visse, Rob mantendo o motor ligado, perguntou: Você quer chamar ele para se juntar a nós?

-Ainda não...Eu disse, eu prefiro ter certeza primeiro.

Embora eu tivesse certeza. Infelizmente eu tinha certeza.

-Tudo bem. Rob disse. -Para onde agora?

Eu apontei para o bosque ao lado da estrada. O bosque, escuridão aparentemente impermeável bosque ao lado da pedreira.

-Ótimo. Disse Rob sem entusiasmo. Então ele abaixou o visor de seu capacete de novo e disse: Segure-se.

Estávamos indo lentamente. O chão do bosque era macio com folhas caídas e

agulhas do pinho. E as árvores apenas alguns metros além, faziam um curso de obstáculo desafiador. Nós podíamos ver apenas o que estava diretamente a frente do feixe do farol da Indian, e basicamente tudo era árvores e mais árvores. Eu puxei a jaqueta de couro de Rob e apontei para a direção que nós deveríamos mudar.

Não me pergunte também, como eu sabia para onde deveríamos ir, eu -que não consigo ler um mapa para salvar minha vida e que foi reprovada no teste de direção duas vezes. Deus sabia que eu nunca tinha ido nesse bosque antes. Eu não tinha permissão como Claire Lippman, para nadar nas pedreiras, e nunca tinha ido a ela antes. Havia uma razão para que nadar lá era ilegal, e isso porque o escuro e a água convidativa estavam cheios de perigos escondidos, como equipamento de fazenda abandonado, com pontas agudas para cima e baterias de carro que escoam ácido lentamente na água do condado.

Soa como o paraíso né? Bem para um grupo de líderes de torcida que não tem permissão de beber ao lado da piscina de seus pais, era.

Então mesmo que eu nunca tenha ido lá antes, bem era como... bem era como se eu tivesse ido. No olho da minha mente como Douglas costuma dizer, eu tinha vindo aqui e sabia aonde estávamos indo. Eu sabia exatamente.

Ainda, quando a gente pegou a estrada de novo eu estava surpresa. Não era uma estrada exatamente, que décadas antes, tinham se tornado aplainado pelo equipamento pesado de pedra calcária passando por ele, dia após dia. Agora era apenas grama. Que conduziam a uma suja casa abandonada. Todas as vidraças eram escuras q estourou (??) fora. E que tinha um PERIGO e MANTENHA-SE FORA unidos à porta da frente. Eu pedi para o Rob parar e ele parou. Então nós dois nos sentamos e olhamos fixamente para a casa no feixe do farol dele. "Você tem" disse Rob desligando o motor "que estar brincando comigo".

"Não" eu disse. Eu tirei meu capacete. "Ela esta lá, em algum lugar". Rob puxou seu próprio capacete da cabeça, sentou e olhou fixamente para a casa. Nenhum som vinha de lá de nenhum lugar na verdade. Exceto o gorjeando de grilos e o hoo-hoo ocasional de uma coruja.

-Ela esta morta? Rob perguntou. Ou viva?

-Viva. Eu disse. Então eu engoli. Eu acho.

-Não há ninguém lá com ela?

-Eu não... Eu não sei.

Rob olhou para a casa mais um minuto. Então ele disse: "Okay" e saiu da moto. Ele foi até o compartimento do armazém e cavou ao redor disso. No brilho do farol da moto e a luz não ofuscante vinda da lua eu o vi retirar uma lanterna ou algo assim.

Uma chave de porca..

Ele me observou.

"Não machuca" ele disse "estar preparado".



Eu assenti, embora eu duvidasse que ele pudesse ver esse pequeno gesto no luar mínimo.

“Okay” ele disse, fechando a tampa do compartimento e virando-se para me encarar. “Aqui é como vou abaixar, eu vou até lá ver como as coisas estão indo. Se você não me ouvir daqui cinco minutos – oh aqui, me observe-“ você pega a moto e vai até o carro da polícia que a gente viu .Entendeu?”

Eu peguei o relógio dele, mas sacudi a cabeça e o coloquei no bolso de sua jaqueta.

“Não” eu disse. “Eu vou com você”

A expressão de Rob - que eu podia ver de qualquer maneira-Era eloqüente com desaprovação.

“Mastriani” Ele disse. “Espere aqui, eu vou ficar bem”.

“Eu não quero esperar aqui”. Eu não podia, eu sabia muito bem, mandar ele o que pelas regras poderia ser feito apenas por mim. Eu que tive a visão. Eu que deveria ir à casa assustadora ver se a visão era real. “Eu quero ir com você”.

“Jess” Rob disse. “Não faça isso”.

“Eu vou com você” eu disse e para minha surpresa, minha voz falhou. Exatamente como a de Tisha tinha falhado quando ela ficou histérica dentro do Moose de Chocolate. Era eu , me perguntei, ficando histérica?

Se Rob ouviu minha voz falhar ele não deu nenhum sinal.

“Jess” ele disse. “Você vai ficar aqui com a moto e ponto final”.

“E se” eu perguntei, a falha tinha se tornado uma palpitação, “eles voltarem –se eles não estiverem aqui agora -e me acharem aqui completamente sozinha?”

Eu não, claro, mesmo remotamente acreditar isso pudesse acontecer, ou algum evento improvável, eu não poderia escapar em uma Indian , que vai de zero a sessenta em meros segundos , graças a dedicação de Rob em concertar.

Minha pergunta de qualquer jeito , teve o efeito desejado sobre Rob , ele suspirou e com a chave de porcas enganchado no em um dos laços do cinto , pegou minha mão.

“Vamos” ele disse, embora ele não parecesse muito feliz com isso.

Os degraus para a varanda da frente da apavorante casa estavam quase apodrecidos embora. Nós tivemos que pisar cuidadosamente enquanto escalávamos eles. Eu imaginava quem tinha vivido aqui, se alguém tivesse. Eu poderia, eu pensei, ter servido como o escritório de administração durante o tempo que a pedra calcária tinha sido esculpida fora das pedreiras abaixo da estrada. Certamente ninguém tinha vivido nisto por anos...

Embora alguém tinha certamente estado lá dentro recentemente, porque a porta, que tinha sido pregada, cedeu facilmente sob a palma de Rob. Na iluminação vinda do farol da Indian, eu pude ver pontos brilhantes de pregos cintilando onde eles tinham sido metidos na madeira, enquanto suas cabeças estavam quase enferrujados embora

com a temperatura e idade.

Rob, iluminando com sua lanterna na úmida escuridão passou a porta, murmurou, "Eu tenho um mal pressentimento sobre isto."

Eu não o culpei, eu tinha um lindo assustador pressentimento sobre isso eu mesma. Tudo que eu podia ouvir era os grilos do lado de fora e as batidas do meu próprio coração. E um outro som, mais covarde do que este segundo. Mas, infelizmente, familiar. Um som de pingos. Como água de uma pia que não tinha sido propriamente fechada.

O pingo, pingo, pingo do meu sonho.

Quero dizer, meu pesadelo. A realidade de Heather.

Rob pegou firmemente controle sobre minha mão, e caminhou para dentro.

Nós não fomos os primeiros que fizemos isso recentemente. Não por um longo intervalo. Em primeiro lugar, animais tinham claramente feito uso do espaço, a julgar pelos ninhos deixados e enterrados por todos os lados do chão apodrecido estúpido.

Mas esvaziados e filhotes de camundongos (opossums?) que não foram destruídos mais recentemente pelas edificações dos novos inquilinos. Não que as muitas garrafas de cerveja e embalagens amassadas de batatas chips no chão fossem alguma indicação disso. Alguém tinha feito alguma grande festa. Eu podia até sentir o cheiro, nauseante, uma intoxicante essência de vômito humano.

"Ótimo," Rob disse enquanto nós fazíamos nosso caminho para o outro lado do chão em direção a única porta, que loucamente pairava sobre a maçaneta. Ele pausou e, deixando minha mão livre por um segundo, parou para recolher uma garrafa de cerveja.

"Importada," ele disse, lendo o rótulo pela iluminação da lanterna. Então ele colocou a garrafa no chão de novo. "Dos Da Cidade," ele disse, pegando minha mão de novo. "É o que parece."

O próximo quarto tinha aparentemente sido uma cozinha, mas todos os ornamentos se foram, exceto por alguns armários enferrujados e um forno a gás que parecia de longe funcionar. Lá estava com menos restos de animais espalhados na cozinha, mas mais garrafas de cerveja, e, interessantemente, um par de calças. Elas eram muito grandes — e fora de moda — para ter pertencido à Heather, então continuamos nosso passeio.

A cozinha levava para o terceiro e o que eu pensava que fosse o último quarto. Este tinha uma lareira, em que descansou um barril (geralmente dentro desses barris havia bebidas) vazio.

"Alguém," Rob disse, "não se importou se ou não ele conseguiria seu depósito de volta."

Foi quando eu percebi os degraus e apertei a mão de Rob para atrair sua atenção.

Ele seguiu a direção do meu olhar, e suspirou "É claro," ele disse. "Vamos lá."

Os degraus estavam em condições somente um pouco melhores do que os da varanda. Nós os escalamos vagarosamente, tomando cuidado onde nós colocamos nossos pés. Um passo errado, e nós cairíamos. Ao mesmo tempo que nós escalávamos, o som de pingo ia ficar mais alto. Por favor, eu rezava. Não deixe que seja sangue.

O segundo andar consistia de três quartos. O primeiro, o da esquerda, tinha obviamente sido um banheiro alguma vez. Havia ainda um colchão no chão, embora o colchão estivesse coberto com muitas manchas e descoloração que eu teria somente tocado vestindo luvas de látex. Uns barulhos de mastigadas abaixo do nosso pé revelavam que meus medos não tinha sido verdadeiros. Havia vários pacotes de camisinhas em todo lugar.

"Bem," Rob observou, "pelo menos eles estavam praticando sexo seguro."

O segundo quarto estava até pior. Lá não havia colchão, apenas alguns velhos cobertores... mas a mesma quantidade de pacotes de camisinhas.

Eu realmente pensei que eu poderia ficar doente, e esperava que eu tivesse tido tempo para digerir a pizza que eu e Mark tínhamos consumimos mais cedo.

Então havia apenas uma última porta, e eu realmente, realmente não queria que Rob a abrisse, porque eu sabia o que nós íamos encontrar por trás dela. O som de pingos estava vindo do outro lado daquela porta fechada.

"Talvez seja o banheiro," Rob disse, e ele largou minha mão e levantou a sua para girar a maçaneta.

"Não," eu disse, dando um passo na sua direção. "Não. Deixe-me fazer isto."

Eu não pude ver o rosto de Rob na escuridão, mas eu pude ouvir a preocupação em sua voz quando ele disse, "Certo... se você quer."

Eu segurei a maçaneta da porta. Estava fria debaixo da minha palma.

Então a porta se abriu, e era tudo exatamente do jeito que tinha sido em minha visão. As úmidas, manchadas paredes. O escuro, a cela sem janelas. O manchado e antigo vaso sanitário, pinga-pinga-pinga.

E a figura amarrada na banheira, sua boca esticada para um horrível riso forçado pelos brinquedinhos sexuais amarrado por uma mordança no lugar, seu cabelo despenteado, seus braços e pernas tortas até ângulos dolorosos por adequados brinquedinhos ao redor de seus pulsos e tornozelos.

Foi somente pelo uniforme roxo e branco que eu sabia quem ela era. Bem, isso, é claro, e meu sonho.

"Oh, Heather," eu disse, numa voz que eu não soava como a minha própria. "Eu sinto muito mesmo."

# CAPÍTULO

## 12

"Jesus," Rob disse, segurando a lanterna então isso iluminava as machas de lágrimas no rosto de Heather... que não estava na verdade ajudando muito, desde eu estava tentando me livrar da maçaneta de detrás da sua cabeça, a única segurando sua mordaca no lugar, e eu poderia dificilmente ver o que eu estava fazendo.

"Rob," eu disse. Eu tinha engatinhado na banheira com Heather. "Aponte a luz para outra direção, você pode?"

Ele fez o que eu pedi, mas foi como se ele estivesse num transe ou algo. Eu não podia culpá-lo, realmente. Quero dizer, eu tinha um lindo bom pressentimento que seria esse tipo de estado que Heather deveria estar quando nós a encontrássemos. Ele não teve nenhum aviso. Nenhum aviso mesmo.

E estava ruim. Isso estava realmente ruim. Pior até que eu tinha visto na minha visão, porque é claro o que eu tinha visto, eu tinha visto através dos olhos de Heather. Eu não tinha sido capaz de vê-la, porque eu meu sonho, eu tinha sido ela.

Que era como eu sabia que ela tinha estado com dor. Somente agora era que eu estava capaz de ver o porque.

"Heather," eu disse quando eu tinha tirado a mordaca fora da sua boca. "Você está bem?"

Essa foi uma pergunta idiota, é claro. Ela não estava bem. O jeito que ela parecia, eu estava desejando apostar que nunca mais estaria tudo bem de novo.

Mas o que mais eu deveria dizer?

Heather não disse nada. Sua cabeça relaxou. Ela não estava inconsciente, mas ela estava tão perto disso quanto uma pessoa poderia estar.

"Aqui," Rob disse, quando viu o problema que eu estava tendo com os nós nos seus pulsos. Ele procurou em seu bolso e veio com uma faca "Exército Suíço". Isso só levou um segundo para que a brilhante lâmina cortar o fino material de strip que segurava suas mãos atrás das suas costas.

Foi somente quando um dos seus braços balançou fracamente depois que foi liberado que eu percebi que estava quebrado.

Mão que Heather parecesse ligar, ou perceber, mesmo. Ela tinha saído da sua posição fetal, e de qualquer forma Rob tirou sua jaqueta de denim e pôs em cima dela, ela estava tremendo como se fosse inverno.

"Eu acho que ela está em choque," Rob disse.

"Yeah," eu disse. Eu tinha ouvido coisas sobre choque. Sobre como choque sozinho poderia matar alguém depois de um acidente, mesmo alguém que não estivesse

seriamente machucado.

E Heather, se você me perguntasse, estava muito seriamente machucada.

"Heather?" eu olhei para seu rosto. Era difícil de dizer ela podia ou não me ouvir. "Heather, você pode me ouvir? Escute, está tudo bem. Tudo vai ficar muito bem."

Rob fez uma tentativa.

"Heather," ele disse. "Você está a salvo agora. Olhe, você pode nos dizer quem fez isso? Você pode nos dizer quem fez isso com você, Heather?"

Foi quando ela finalmente abriu sua boca. Mas o que saiu não foi o nome de seu atacante.

"Vão embora," Heather choramingou, me empurrando inefetivamente com seu braço não quebrado. "Vão embora antes que eles voltem... e encontre vocês aqui..."

Eu e Rob trocamos olhares. Em minha preocupação com Heather, eu tinha esquecido que havia uma forte possibilidade que isso poderia acontecer. Você sabe, que eles poderiam verdadeiramente voltar e nos encontrar, quero dizer. Eu esperava que Rob ainda tivesse aquela chave de porca bem próxima.

"Está tudo certo, Heather," eu disse, tentando acalmar ela. "Mesmo se eles voltarem, eles não podem dar conta de nós três."

"Sim, eles podem," Heather insistia. "Sim, eles podem, sim, eles podem, sim, eles podem, sim, eles podem, sim..."

Okay, isso estava ficando demorado a cada minuto. Eu tinha pensado, você sabe, nós a encontraríamos, e que seria isso.

Mas claramente, não era isso. Havia muito mais que isso. Assim, por exemplo, como inferno nós iríamos conseguir lavá-la para fora daqui. De forma nenhuma ela seria capaz de ficar na moto em sua condição. Eu não estava certa que ela pudesse nem mesmo sentar ereta.

"Escute," eu disse para Rob. "Você tem que ir aos policiais. Aqueles fora da estrada principal. Diga a eles para chamarem a ambulância."

Rob olhou para mim como se eu fosse maluca. "Você está louca?" ele queria saber. "Você é quem vai até os policiais."

"Rob," eu disse, tentando manter meu tom calmo e prazeroso, assim não assustaria Heather, que parecia ter tido suficiente na sua cabeça no momento. "Eu vou ficar aqui com Heather. Você vai até os policiais."

"Assim você pode conseguir seu braço quebrado como o dela quando eles — quem quer que eles sejam — voltarem?" o tom de Rob não estava calmo e prazeroso. Estava determinado e soava meio desgostoso. "Nuh-uh. Eu vou ficar. Você é que vai."

"Rob," eu disse. "Sem ofensa, mas eu acho que ela ficaria melhor com alguém que ela —"

Mas Rob não me deixou terminar.

"E você vai ficar melhor quando estiver há milhas longe daqui." Rob stood up e me pegou pelo braço, meio levantando, meio me arrastando para fora da banheira. "Vamos indo."

Eu não queria ir. Bem, tudo bem, eu queria ir, mas não acho que eu deveria ir. Eu não queria deixar Heather. Eu não estava certa do que, exatamente, tinha acontecido à ela, mas o que quer que tenha sido, tinha traumatizado ela a ponto de que eu não estava certa que ela mesmo lembrava seu próprio nome. Como eu poderia deixá-la sozinha com um cara que ela não conhecia, especialmente desde que era um palpite justo que o que tinha sido feito à ela por algum? Algum cara aleatório, quero dizer.

Ou caras, eu deveria dizer, desde que ela disse "eles."

Por outro lado, eu não queria exatamente ficar com Heather sozinha enquanto Rob ia buscar ajuda, também.

Felizmente, Rob tomou a decisão por mim. Namorados mandões podem ser úteis às vezes.

"Siga nossa trilha," ele disse quando me puxou escada abaixo, através dos quartos de festa, e fora no ar da noite. "A trilha que fizemos através dos furos de pinho. Vê eles? Siga-os de volta para a estrada, então vire a esquerda. Entendeu? E não pare. Não pare por nada. Quando você encontrar o cara, diga a ele para pegar a estrada esburacada velha. Okay? A estrada esburacada. Se ele é local, ele vai saber do que você está falando."

Ele tinha enfiado seu capacete sobre minha cabeça, fazendo discurso difícil. Ainda, como eu tinha montado na sua Indian, meu pé dificilmente alcançando para chutar o descanso, eu tentei expressar minha ótimo desconforto com esse plano.

Rob não estava escutando, como sempre. Ele estava ocupado dando partida no motor.

"Não pare," ele gritou de novo, quando ele com sucesso manobrou o kickstart [\(Nota 17\)](#). "Não pare por ninguém que não esteja de uniforme (referencia aos policiais), entendeu?"

"Mas Rob," eu disse por cima do barulho do motor, que não estava tudo isso de alto, na verdade, desde Rob manteve a moto em bom estado. "Eu nunca dirigi uma motocicleta sozinha antes. Eu não tenho que sei como."

"Você vai ficar bem," ele disse.

"Um. Eu hesito ao mencionar isso, mas eu acho que você deveria saber, eu não tenho exatamente uma carteira de motorista ainda —"

"Não se preocupe com isso. Só vai."

Ele tinha estado segurando a partida. Agora ele a tinha soltado, e a moto se adiantou para a frente. Meu coração pulou quando eu me agarrava a força sem cuidado. Eu era tão pequena, eu tinha que me esticar praticamente o corpo contra a moto para alcançá-los... mas alcançá-los eu fiz. Eu estava certa, eu percebia... eu tinha que parar, de qualquer forma. De jeito nenhum minhas pernas curtas iriam ser capaz de

alcançar a grama enquanto ainda estava na moto, que pesava 362 milhões de quilogramas, correto.

Rob estava certo sobre uma coisa, de qualquer forma. Eu absolutamente não podia parar, e não porque alguns dos atacantes de Heather podem estarem ainda por perto observando, mas porque uma vez parada, eu nunca seria capaz de conseguir subir nela de novo. Na moto, quero dizer.

E então eu estava adentrando de volta à floresta, tentando seguir as marcas das rodas da Indian que tinha sido feitas pelo arrastar dos pneus nos pinhos no caminho da estrada. Não era difícil, exatamente, de ver onde eu estava indo — os faróis estavam iluminando o suficiente que eu podia ver uma dúzia ou alguns pés na minha frente o tempo todo. Era só que isso foi muito mais difícil dirigir do que eu tinha imaginado. Meu braços estavam se esticando com o esforço de guiar a moto por perto das árvores que se continuavam se aproximando na frente dela.

Isso é o que você sempre quis, eu disse para mim mesma, enquanto eu dirigia. Sua própria moto, para sentir o vento no seu rosto, para ir tão rápido quando você sempre teve vontade, mas ninguém lhe deixaria isso...

Somente quando você dirigia através da floresta do meio da noite procurando por policiais, na motocicleta do seu namorado é que, sem dúvida, é o mais próximo disso que você pode chegar, você não pode na verdade ir muito rápido contudo. Não se você quiser seus pneus se prolonguem debaixo de você.

Meu grande temor não era que o atacante de Heather pudesse rapidamente pular na minha frente vindo de detrás da árvore, agarrando o guidom da moto de Rob, e me jogando na grama. Não, meu grande temor era que o motor estava muito parado, porque eu estava indo muito devagar.

Eu tentei aumentar para uma velocidade proporcional, e conseguir isso, ir a outros poucos de milhas por horas mais rápida, eu poderia verdadeiramente controlar a moto muito mais facilmente. Eu tentei não me concentrar tanto nas árvores, e em vez de me concentrar em abrir os espaços perto delas. Isso parece estranho, mas na verdade ajuda. Eu imaginava que era como usar a Força ou algo assim. Acredite nos seus sentidos, Jess, eu dizia a mim mesma, na voz de Obi-Wan Kenobi. Conheça a floresta. Senti a floresta. Seja a floresta...

Eu realmente odeio as florestas.

Estava certa depois disto que eu invadiria das árvores e derraparia do aterro à estrada. Havia um momento de pânico quando eu pensava que eu estava indo para um passeio...

Mas eu retirei meu pé e me parei no último minuto. Eu não sabia como, mas eu iria arranjar um jeito de conseguir que a moto ficasse reta de novo e estava fora. A coisa toda deve ter levado um segundo, mas em minha cabeça, parecia mais como uma hora. Meu coração estava batendo mais alto em meus ouvidos do que o motor da moto.

Por favor esteja lá, eu rezava enquanto avançava em direção ao local onde

tínhamos passado que havia o carro do esquadrão. Por favor esteja lá, por favor esteja lá, por favor esteja lá.... Agora que eu tinha entrado na estrada, eu podia realmente ficar livre, numa boa velocidade, e então eu fiz, assistindo o medidor de velocidade ir de dez, a vinte, a trinta, a quarenta...

E então os carros do esquadrão estavam se aproximando de mim, as luzes acima ainda estavam ligadas, dentro da polícia, bebendo um copo de café. O barulho metálico do rádio era levado pelo ar vindo da janela aberta do lado do motorista.

Era contra o lado do motorista que eu me cercava enquanto eu puxava para cima, para impedir que a moto caia.

"Oficial," eu disse. Eu não tive que falar muito para conseguir sua atenção, porque é claro quando alguém em uma motocicleta se puxa para o lado de seu carro e para perto dele, você percebe isso imediatamente.

"Sim?" O cara era jovem, provavelmente tinha somente vinte e dois ou três. Ele ainda tinha acne. "O que é?"

"Heather Montrose," eu disse. "Nós a encontramos por ali, dentro de uma casa fora da estrada, a velha estrada esburacada, a única que eles não utilizam mais. É melhor você chamar uma ambulância, ela está realmente ferida."

O cara olhou para mim um minuto, como se estivesse refletindo se deveria ou não acreditar em mim. Eu tinha o capacete de Rob sobre minha cabeça, é claro, então eu não sabia o quanto o meu rosto ele podia ver. Mas do pouco que ele pode ver de mim, ele deve ter decidido que eu parecia sincera, desde que ele pegou o rádio e disse que ele precisava de substituto, junto com uma ambulância e para-médicos. Então ele olhou para mim e disse, "Vamos."

Eu descobri que os policiais já sabiam sobre a casa. Eles tinham procurado lá, Vice Mullins — que era seu nome — disse, que já tinham duas vezes, a primeira depois que Heather tinha sido reportada como desaparecida, e então de novo depois do cair da noite. Mas ele não tinham encontrado nada suspeito dentro... sem contar uma abundancia quantidade de garrafas vazias e camisinhas.

Em todo o caso Vice Mullins, me guiou a um caminho sujo, claramente pouco usado fora da estrada. Eu achei melhor que o caminho que tínhamos usado originalmente através do bosque, desde que eu não tivesse que desviar de alguma árvore. Eu me perguntava por meu radar psíquico não tinha me levado por esse caminho antes. Talvez porque no final demorasse mais. Nós levamos quase quinze minutos indo a cima de ervas daninhas, no terreno irregular para chegar na casa. Isso me tomou dez minutos pegando a estrada através dos bosques. Eu soube pelo relógio de Rob.

Vice Mullins quando a casa apareceu nos seus faróis, parou ao lado dela e pegou o rádio de novo para descrever sua localização. Então ele deixou o farol ligado, mas desligou o motor e desceu do carro, enquanto eu inclinava cuidadosamente a moto de Rob, contra ele, e descia abaixada.

"Ela esta lá".Eu disse, apontando. "No segundo andar"



Vice Mullins assentiu, mas ele parecia nervoso. Realmente nervoso.

“Algumas pessoas a pegaram”, eu disse “ela esta com medo que eles possam voltar. Ela”.

Rob ouvindo nossa aproximação, saiu para a varanda. O Vice Mullins estava mais nervoso do que eu pensava- ou isso ou a casa tinha o assustado tanto quanto tinha me assustado- desde que ele imediatamente foi para sua arma branca , abaixo do joelho e apontou a arma para Rob , gritando “Parado!”.

Rob colocou ambas as mãos no ar e ficou ali, parecendo ligeiramente aborrecido na luz ofuscante dos faróis dianteiros.

Eu devo dizer apenas que Rob Wilkins é a única pessoa que eu conheço que pode achar uma arma apontada para ele, chato?

“Cara” Eu disse para o Vice Mullins, em uma voz elevada com emoção. “Esse é meu namorado! Ele é... ele é um dos mocinhos”.

Vice Mullins abaixou sua arma. “Oh” ele disse parecendo acanhando “desculpe por isso”.

“Tudo bem” disse Rob abaixando suas mãos. “Olhe você tem um cobertor e um kit de primeiros socorros no seu carro? Ela não está bem”.

Vice Mullins assentiu e correu para a parte traseira de seu carro de esquadra. Eu tirei meu capacete e apressei-me até Rob.

“Ela disse alguma coisa?” Eu perguntei para ele. “Como quem fez isso ou alguma coisa?”

“Nenhuma palavra” Rob disse. “Tudo que ela falava era sobre como eles – quem quer que eles sejam - iriam voltar logo e como nós arrependéramos quando isso acontecesse”.

“Yeah?” Eu disse correndo a mão em meu cabelo suado (Fazia calor dentro do capacete). “Bem , eu já estou arrependida”

Estava ainda mais arrependida quando eu guiei Vice Mullins escada acima, e descobrimos que, tão longe que nenhum tipo de primeiros socorros foi concebido, ele era tão inútil quando Rob e eu. Tudo o que podíamos fazer era tentar fazer de sua temperatura a mais confortável possível, então esperar pelos profissionais.

E não levou muito. Pareceu tanto como se não tivessem não cedo tido que rastejar de volta à banheira do que o gemido de meia dúzias de sirenes contaminavam o ar noturno. Segundos depois, luzes vermelhas estavam rodopiando atravessando dentro dos muros da casa, como uma lâmpada de lava (veja a imagem) nas festas, e vozes podiam ser ouvidas do lado de fora. Vice Mullins se licenciou e saiu para mostrar aos caras da TME (Técnicos Médicos de Emergência) o caminho.

"Ouvii isso, Heather?" eu perguntei à ela, segurando a mão com seu braço bom. "São os policiais. As coisa vão ficar bem agora."

Heather somente gemeu. Ela obviamente não acreditava em mim. Era quase como

se ela pensasse que as coisa nunca iam ficar bem de novo.

Talvez ela estivesse certa. Pelo menos, isso é o que eu comecei a pensar como Rob e eu, expulsos pelos TME's, que precisavam de todo o lugar para trabalhar em Heather que eles poderiam conseguir em um espaço apertado, descemos os degraus e ficamos na frente da varanda. Não, as coisa não iam ficar bem. Não por um bom tempo, de qualquer forma.

Por que os Agentes Especiais Johnson e Smith estavam vindo em nossa direção, seus distintivos em suas mãos e prontos.

"Jessica," Agente Especial Johnson disse. "Sr. Wilkins. Vocês dois vão vir conosco, por favor?"

# C A P Í T U L O

## 13

"Eu lhes disse," eu disse, para o que tinha que ser a trigésima vez. "Nós estamos procurando um lugar para um encontro."

Agente Especial Smith sorriu para mim, Ela era um moça muito bonita, mesmo quando desertada da sua casa no meio da noite. Ela tinha colocado um brinco com uma pérola encravada, uma recentemente engomada blusa azul, e uma calça preta. Com seu cabelo curto e seu aumentado pequeno nariz, ela parecia bem o suficiente para ser uma aeromoça, ou até mesma uma agente real do estado.

Exceto, é claro, por um Relógio de 9mm amarrado ao seu pulso. Algum tipo de diminuição à toda a sua boa imagem.

"Jess," ela disse, "Rob já nos disse que isso não é verdade."

"Yeah," eu disse. "Bem, é claro que ele diria isso, sendo um cavaleiro e tudo. Mas acredite em mim, foi assim que aconteceu. Nós fomos para lá para um encontro, e nós encontramos Heather. E é isso."

"Eu entendo." Agente Especial Smith baixou o olhar para o copo de café vaporizando que ela estava segurando entre as mãos. Eles tinham me oferecido um copo, também, mas eu neguei. Eu não precisava aumentar meu truque mais do que já tinha acontecido graças ao meu DNA.

"E você e Rob," ela continuou, "sempre dirigem quinze milhas para fora da cidade apenas para um encontro?"

"Oh, yeah," eu disse. "É mais excitante dessa forma."

"Eu entendo," Agente Especial Smith disse, de novo. "E o fato que Rob tinha as chaves da garagem de seu tipo, onde ele trabalha, e que vocês dois poderiam ter ido para lá, um lugar que é significativamente perto e um pouco mais limpo do que aquela casa na no fim da estrada... você ainda espera que eu acredite em você?"

"Sim," eu disse, com alguma indignação. "Nós não podíamos ir a garagem do seu tipo para um encontro. Alguém poderia nos encontrar, e então Rob seria demitido."

Agente Especial Smith apoiou seu cotovelo na mesa onde nós sentamos na delegacia, então jogou sua testa em sua mão.

"Jessica," ela disse, soando cansada. "Você rejeitou um convite para a casa do lado da própria melhor amiga porque você vou dizer que não tinha TV a cabo. Você honestamente espera que eu acredite que você iria muito entrar numa casa como uma no fim da estrada se você não tem absolutamente que fazê-lo?"

Eu estreitei meu olhos para ela. "Hey," eu disse. "Como você sabe sobre a coisa da TV a cabo?"

"Nós somos da Agência Federal de Investigação, Jess. Nós sabemos de tudo."

Isso era angustiante. Eu imaginava se ele sabiam sobre o processo de Sra. Hankey. Eu pensei que eles provavelmente sabiam.

"Bem," eu disse. "Okay. Eu admito que é um pouco grosseiro lá. Mas —"

"Um pouco grosseiro?" Agente Especial Smith sentou-se ereta. "Sinto muito, Jessica, mas eu acho que conheço você o suficiente para saber que se qualquer garoto — mas especialmente, eu suspeito, Rob Wilkins — lhe levasse para uma casa como aquela para encontrá-la, nós teremos um homicídios em nossas mãos. Especificamente, o dele."

Eu tentei tirar o insulto dessa avaliação sobre minha personalidade, mas a verdade era que, Jill estava certa. Eu não podia entender como qualquer garota deixaria um garoto levá-la para um lugar como aquele. Melhor ficar e sujar o seu carro do que em uma casa pequena repugnante.

Uma casa pequena? Uma casa de rato era mais parecida com essa.

Eu certamente não estava dizendo que se uma garota que estava indo perder a virgindade, tinha uqe ser em lençóis de satin ou algo. Eu não estou muito orgulhosa. Mas deria ter no mínimo um lençol. Limpos. E sem restos de locais de encontro passando deitados pelo chão. E uma pessoa deveria pelo menos tirar as garrafas vazias de cerveja para a reciclagem de uma planta antes mesmo de pensar em diversão...

Oh, qual era o ponto? Ela me pegou, e ela sabia disto.

"Então nós podemos por favor," Agente Especial Smith disse, "deixar essa história ridícula de que você e Sr. Wilkins foram para aquela casa com o objetivo de ficarem quentes e pesados? Nós sabemos bem, Jessica. Por que você não apenas admite isso? Você sabia que Heather estava naquela casa, e esse foi o porque você e Rob foram até lá."

"Eu juro —"

"Admita, Jessica," Jill disse. "Você teve uma visão e você a encontrou lá, não foi?"

"Eu não tive," eu disse. "Você pode perguntar a Rob. Nós fomos para —"

"Nós perguntamos a Rob," Agente Especial Smith disse. "Ele disse que vocês dois tinham ido às pedreiras para procurar por Heather e apenas aconteceu de vocês toparem com a casa."

"E foi exatamente como aconteceu," eu disse, orgulhosa que Rob tinha pensado numa histórias tão boa. Era de longe melhor, eu pensei, do que a minha história do encontro. Pensei que eu certamente desejava que minhas história do encontro fosse verdade.

"Jessica, eu sinceramente espero, pelo seu bem, que isso não seja verdade. A idéia toda de vocês dois apenas topando com uma vítima-seqüestrada acidentalmente nos parece um pouco... bem, um pouco suspeito, para dizer no mínimo."

Eu estreitei meus olhos para ela. Eu ainda tinha o relógio de Rob em meu braço — não era como se estivéssemos sendo presos ou algo assim, e eles tinham pegado todos os nossos pertences para guardar por segurança. Oh, não. Nós estávamos apenas sendo mantidos para um interrogatório.

Que era o que Agente Especial Johnson e Smith tinha estado fazendo por duas horas. Nos interrogando.

E agora estava quase amanhecendo , e você sabe o quê? Eu estava realmente, realmente cansada de ser interrogada.

Mas não estava tão cansada que perdi a implicação de suas palavras.

"O que você quer dizer, isso soa 'suspeito'?" eu exigi. "O que você está sugerindo?"

Agente Especial Smith somente me olhava pensativamente com seus lindos olhos azuis.

Eu deixei uma risada, mesmo pensando que não tinha realmente nada de engraçado nisso.

"Oh, entendi," eu disse. "Você acha que Rob e eu fizemos isso? Você acha que Rob e eu seqüestramos Heather e batemos nela e deixamos ela para morrer na banheira? É isso que você acha?"

"Não," Agente Especial Smith disse. "Sr. Wilkins estava trabalhando na garagem de seu tio na hora em que Heather desapareceu. Nós temos meia dúzias de testemunhas que afirmariam isso. E você, é claro, estava com Sr. Leskowski. De novo, nós temos um pequeno número de pessoas que viram vocês dois juntos."

Meu maxilar se pertou. "Oh, meu Deus," eu disse. "Vocês checaram meu álibi? Vocês não acordaram a Sra. Wilkins, acordaram? Me digam que não ligaram para a mãe de Rob e a acordaram. Jill, como você pode? Falando sobre embarços!"

"Francamente, Jessica," Agente Especial Smith disse, "seu embarço não me interessa em nada. Tudo que eu estou interessada é em encontrar a verdade. Como você sabia que Heather Montrose estava naquela casa? A polícia procurou ali duas vezes depois da outra garota ter desaparecido. Eles não encontraram nada. Assim como você sabia onde procurar?"

Eu a fitei. Realmente, era uma coisa de ter os Feds te seguindo por todo lugar e lendo suas correspondências e grampeando seu telefone e tudo. Era perfeitamente outra ter-los te por perto, acordando suas futuras sogras no meio da noite para fazer perguntas sobre seu jantar com outro garoto, que não era mesmo seu filho.

"Okay, é isso," eu disse, prendendo meus braços ao redos do meu corpo. "Eu quero um advogado."

Nessa hora que a porta da pequena sala de interrogatório — uma sala de conferencia, como Agente Especial Smith tinha a tinha chamado, mas eu sabia mais — abriu, e seu parceiro entrou.

"Olá, de novo, Jessica," ele disse, se largando em uma cadeira do lado da minha.

"Para quê você quer um advogado? Você não fez nada errado, fez?"

"Eu sou de menor," eu disse. "Vocês caras são requeridos a me fazer perguntas na presença de um parente ou guardião."

Agente Especial Johnson suspirou e colocou um documento na mesa. "Nós já chamamos seus pais. Eles estão esperando por você no andar de baixo."

Eu quase bati minha cabeça contra alguma coisa. Eu não conseguia acreditar nisso. "Você contou aos meus pais?"

"Como você disse," Agente Especial Johnson disse, "nós somos obrigados à apenas lhe fazer perguntar na presença —"

"Eu estava apenas lhe dando um tempo," eu choraminguei. "Eu não posso acreditar que vocês realmente chamaram eles. Você tem alguma idéia do problema que eu vou estar metida? Quero dizer, eu completamente fugi de casa no meio da noite."

"Certo," Agente Especial Johnson disse. "Vamos conversar sobre isso por um minuto, vamos? Apenas por que você fugiu de casa? Não foi, de qualquer maneira, por causa que você teve outra de suas visões psíquicas, foi?"

Eu não conseguia acreditar nisso. Eu realmente não podia. Aqui Rob e eu tínhamos feito uma coisa fabulosa — nós salvamos a vida de uma garota, de acordo com o TME's, que disse que Heather, apesar de estar somente sofrido de um braço e costela quebradas e algumas sérias contusões, poderia ter sido morde pela manhã devido ao choque se nós não tivemos vindo e a encontrado — e tudo que qualquer pessoa fazia era procurar saber como nós sabíamos onde ele estava. Isso não era justo. Eles deveriam estar planejando uma parada para nós, não nos interrogando como um bando de canalhas.

"Eu já disse," eu disse. "Eu não tenho ESP mais, tudo bem?"

"Mesmo?" Agente Especial Johnson abriu o documento que tinha colocado na mesa. "Assim não era você que fez uma ligação para 1-800-ONDE-TÁ-VOCÊ ontem de manhã, dizendo a eles onde eles poderiam encontrar Courtney Hwang?"

"Nunca ouvi falar nela," eu disse.

"Certo. Eles a encontraram em São Francisco. Aparentemente ela foi seqüestrada de sua casa no Brooklyn quatro anos atrás. Seus pais já tinham perdido a esperança de algumas vez vê-la de novo."

"Posso ir para casa agora?" eu exigi.

"Uma ligação foi feita para o 1-800-ONDE-TÁ-VOCÊ aproximadamente às oito da manhã de ontem do Dunkin' Donuts numa rua próxima a garagem onde o Sr. Wilkins trabalha. Mas você não saberia nada sobre isso, é claro."

"Eu perdi minhas habilidades psíquicas," eu disse. "Lembra? Estava nos jornais."

"Sim, Jessica," Agente Especial Johnson disse. "Nós estamos sabendo que você contou isso aos repórteres. Nós também estamos sabendo que, na época, seu irmão Douglas estava sofrendo algum tipo de, como nós dizemos, um preocupante sintoma da

esquizofrenia, que era talvez exasperado pelo estresse de você sendo tão persistentemente persuasivo pela pressão..."

"Não apenas a pressão," eu disse, com alguma raiva. "Vocês tiveram um pouco a ver com isso, também, lembram?"

"Lamentavelmente," Agente Especial Johnson disse, "eu lembro. Jessica, deixe-me te perguntar uma coisa. Você sabe o que é um perfil?"

"É claro que sei," eu disse. "É quando os oficiais de aplicação de leis vem e prendem alguém que é adequado a um certo estereótipo (imagem generalizada)."

"Bem," Agente Especial Johnson disse, "sim, mas não é exatamente isso que eu quero dizer. Eu quero dizer em um resumo formal e analítico de dados, representando características ou traços diferentes."

"Não foi o que eu acabei de dizer?" eu perguntei.

"Não."

Agente Especial Johnson não tinha muito senso de humor. Sua parceiro era mais divertido... apesar de que não era de falar muito. Allan Johnson, tinha frequentemente me ocorrido, apenas poderia ser a pessoa mais chato de todo o mundo. Tudo sobre ele era chato. Sua cabelo cor marrom claro, diminuído levemente no topo e partido para a direita, era chato. Seus óculos, armados com um aro de ferro simplesmente velho, era chato. Seus paletó, constantemente carvão cinza, era chato. Até mesmo suas gravatas, geralmente em um azul claras ou amarelas, sem estilo, eram chatas. Ele era casado, também, que era a coisa mais chata sobre ele.

"Um perfil," Agente Especial Johnson disse, "do tipo de pessoa que poderia cometer um crime como o que aconteceu esse semana — o estrangulamento de Amber Mackey, por urgência, e o seqüestro de Heather Montrose — podia parecer como isso: ele é se parece muito com um homem branco heterossexual, ele tem mais de 17 anos e menos de vinte e dois. Ele é inteligente, talvez altamente, e ainda sofre de uma incapacidade de sentir empatia por suas vítimas, ou qualquer um, pelo que importa é salvar a sí mesmo. Enquanto ele poderia parecer, para seus amigos e familiares, ser um normal, mesmo sendo um grande membro ativo da sociedade, ele é, de fato, movido com sua dúvida interior, talvez até paranóia. Em alguns casos, nós temos de encontrar um assassino que age da forma que eles fazer porque suas vozes interiores, ou visões, os ordenam fazer —"

Foi quando eu me toquei. Eu escutei à seu pequenos discurso, acompanhando, hmmm, um homem branco heterossexual, entre mais de 17, parece como Mark Leskowski, altamente inteligente, incapaz de sentir empatia, yeah, isso poderia ser ele. Ele é um jogador de futebol, apesar de tudo mas um zagueiro, que leva alguma dor, de qualquer forma. Então havia toda aquela coisa de "inaceitável".

Somente que não poderia ser ele, porque ele estava comigo quando Heather foi seqüestrada. E de acordo com os TME's, aqueles machucados ela tinha ganhado em boas seis horas antes de a encontramos, o que significava que quem quer que tenha feito isso — e Heather ainda não estava falando — tinha atacado-a por volta das oito

da tarde. E Mark tinha estado comigo às oito...

Mas quando Allan chegou a parte de ouvir vozes interiores, eu sentei um pouco mais reta.

"Ei," eu disse. "Epere apenas um minuto aí..."

"Sim?" Agente Especial Johnson se interrompeu e olhou para mim com expectativas. "Algo está chateando você, Jessica?"

"Vocês tem que estar de bincadeira comigo," eu disse. "Você não pode estar seriamente tentando por a culpa dessa coisa no meu irmão."

Jill parecia pensativa. "Por que na Terra você pensaria que estamos tentando fazer isso, Jess?"

Minha mandíbula caiu. "O que você acha que eu sou, estúpida ou algo? Ele apenas disse —"

"Eu não vejo o que poderia lhe fazer pular para essa conclusão," Agente Especial Johnson disse, "de que nós suspeitamos de Douglas, Jessica. A menos que você sabia de algo que nós não sabemos."

"Sim," Agente Especial Smith disse. "Douglas te disse onde você poderia encontrar Heather, Jessica? Foi assim que você sabe que devia procurar na casa no fim da estrada?"

"Oh!" Eu levantei muito rápido, da minha cadeira me inclinando para trás. "É isso. É só isso. Fim da entrevista. Eu estou saindo daqui."

"Por que você está tão zangada, Jessica?" Agente Especial Johnson, sem se mover de sua cadeira, me perguntou. "Poderia ser talvez porque você acha que podemos estar certos?"

"Nos seus sonhos," eu disse. "Vocês não vão colocar a culpa disso em Douglas. Não mesmo. Perguntem a Heather. Vão em frente. Ela vai dizer à você que não foi Douglas."

"Heather Montrose não viu seus atacantes," Agente Especial Johnson disse levemente. "Algo pesado foi jogado em sua cabeça, ela disse, e então foi trancada em um lugar pequeno fechado — aparentemente um porta-malas — até algum tempo depois da noite cair. Quando ela percebeu, foi pelos distintos individuais em máscaras de esqui, de quem ela tentou fugir — mas que a dissuadir mais enfaticamente. Ela pode somente dizer que suas vozes pareciam vagamente familiar. Ela lembra muito pouco, de mais do que isso."

Eu acreditei. Pobre Heather.

Ainda assim, como um irmão, eu tinha um trabalho a fazer.

"Não foi Douglas," eu disse veementemente. "Ele não tem qualquer amigo. E ele certamente nunca teve um máscara de esqui."

"Bem, não deve ser tão difícil prover que ele não tem nada a ver com isso," Agente Especial Smith disse. "Eu suponho que ele esteve em seu quarto o tempo, como de



costume. Certo, Jessica?"

Eu os fitei. Eles sabiam. Eu não sei como, mas eles sabiam. Eles sabiam que Douglas não tinha estado em casa quando Heather desapareceu.

E eles também sabiam que eu não tinha a mínima idéia de onde ele tinha estado, também.

"Se vocês," eu disse, me sentindo tão louca que era de se imaginar porque não estava saindo fumaça de minhas narinas, "ao menos pensem em arrastar Douglas para isso, podem dar adeus para qualquer esperança de que eu irei trabalhar para vocês."

"O que você está dizendo Jessica?" Agente Especial Johnson perguntou. "Que você fez, realmente, ainda tem pressentimento extrasensorial?"

"Como você sabia onde encontrar Heather Montrose, Jessica?" Jill perguntou em uma voz aguda.

Eu fui até a porta. Quando eu cheguei à ela, eu virei para olhá-los.

"Fiquem longe de Douglas," eu disse. "Quero dizer isso. Se vocês se aproximarem dele — se vocês olharem muito para ele — Eu vou me mudar para Cuba, e eu vou dizer à Fidel Castro tudo que ele sempre quis saber sobre seus operações secretas por aqui."

Então eu me lancei pela porta aberta e segui pelo corredor.

Bem, ele não podiam me parar, eu não estava sob sentença, apesar de tudo.

Eu não podia acreditar nisso. Eu realmente não podia. Quer dizer, eu sabia que o governo dos Estados Unidos estava ansioso para me ter em suas folha de pagamento, mas para chegar a sugeria que se eu não os ajudasse, eles iriam culpar meu próprio irmão de um crime que ele certamente não cometeu... bem, isso era golpe baixo. George Washington, eu sabia, abraçaria sua cabeça de tanta vergonha se ele ouvisse sobre isso.

Quando eu cheguei à sala de espera, eu ainda estava tão furiosa que eu quase passei direto, abri a porta e saia do lugar. Eu não podia ver corretamente, eu estava tão zangada.

Ou talvez seja porque eu apenas passei muito tempo sem dormir. Qualquer que seja a razão, eu caminhei direto na direção de Rob e meus pais, que estavam me esperando — em lados diferentes da sala — na frente da mesa imposta.

"Jessica!"

O choro de minha mãe me despertou de minha fúria. Bem, isso e o fato de que ela lançou seus braços ao meu redor.

"Jess, você está bem?"

Capturada na sua posse-estranguladora que servia como um abraço de desculpas para minha mãe, eu pisquei algumas vezes e observando Rob se levantar

vagarosamente do banco em que ele tinha estado esticado (sentado confortavelmente) em cima.

"O que aconteceu?" minha mãe queria saber. "Por que eles te mantiveram lá por tanto tempo? Eles disseram algo sobre encontrar uma garota — outra líder-de-torcida. Sobre o que é isso? E o que na Terra você estava fazendo fora de casa tão tarde?"

Rob, atravessou a sala, sorriu pela revirada nos olhos que dei a ele por trás da costa de minha mãe. Então ele falou silenciosamente, "Me ligue."

Então ele — muito disfarçadamente, eu achei — saiu.

Mas não disfarçadamente o suficiente, desde que meu pai foi, "Quem era esse garoto aqui? O que acabou de sair?"

"Ninguém, pai," eu disse. "Apenas um cara. Vamos para casa, okay? Eu estou realmente cansada."

"O que você quer dizer, apenas um cara? Que não era ao menos o cara com quem você estava mais cedo. Quantos garoto você tem visto, de qualquer forma, Jessica? E o que, exatamente, você estava fazendo com ele no meio da noite?"

"Pai," eu disse, o pegando pelo braço e tentando fisicamente empurrar ele e minha mãe até a garagem. "Eu vou explicar quando nós chegarmos no carro. Agora apenas vamos."

"E a regra?" meu pai exigiu.

"Que regra?"

"A regra que diz que você não pode ver nenhum garoto socialmente que sua mãe e eu não conhecemos."

"Isso não é uma regra," eu disse. "Pelo menos, ninguém me falou sobre isso, antes."

"Bem, é apenas porque essa é a primeira vez que alguém pede para sair com você," meu pai disse. "Mas você pode apostar que vai haver algumas regras agora. Especialmente se esses caras acham que é certo para você sair de noite para encontrar com eles —"

"Joe," minha mãe sussurrou, olhando a vazia sala de espera nervosamente. "Não tão alto."

"Eu vou falar o quanto alto eu quiser," meu pai disse. "Eu sou um pago impostos, não pago? Eu pago por esse edifício. Agora eu quero saber, Tone. Eu quero saber quem é esse garoto que nossa filha foge para encontrar..."

"Deus," eu disse. "É Rob Wilkins." eu estava mais feliz do que eu posso dizer de que Rob não estava por perto para ouvir isso. "O filha da Sra. Wilkins. Tudo bem? Podemos ir agora?"

"Sra. Wilkins?" Meu pai parecia perplexo. "Você quer dizer Mary, a nova garçonete do Mastriani's?"

"Sim," eu disse. "Agora vamos —"

"Mas ele é muito velho para você," minha mãe disse. "Ele já é graduado. Ele já tem diploma, Joe?"

"Eu acho que sim," meu pai disse. Você poderia dizer que estava totalmente desinteressado no assunto agora que ele sabia que tinha dado trabalho para a mãe de Rob. "Trabalha numa garagem de importadora, certo, na a Rua Riacho de Pike?"

"Uma garagem?" minha mãe praticamente gritou. "Oh, meu Deus —"

Esse seria, eu sabia, um longo caminho para casa.

"Isso," meu pai disse, "é melhor que tenha sido uma das suas coisas ESP, mocinha, ou você —"

E um dia ainda maior.

# CAPÍTULO

## 14

Eu não cheguei na escola até o quarto período.

Isso porque meus pais, depois de eu explicar sobre o resgate de Heather, me deixaram cair no sono. Não que eles estivessem felizes sobre isso. Bom Deus, não. Eles ainda estavam excessivamente descontentes, particularmente minha mãe, que NÃO me queria saindo mais com o cara que não tinha a intenção, agora ou algum dia, de ir ao facultade.

Meu pai, achou... que ele era legal. Ele estava tipo, "Esqueça isso, Toni. Ele é um bom garoto."

Minha mãe estava toda, "Como você sabe? Você nem o conheceu."

"Yeah, mas eu conheço Mary," ele disse. "Agora vá dormir um pouco, Jessica."

Exceto que eu não podia. Dormir, é isso. Em indignação ao fato de que eu deitei em minha cama às cinco, quando eu finalmente rastejei de volta para ela, até mais ou menos dez e meia. Tudo o que eu podia pensar era sobre Heather e aquela casa.

Aquela horrível, horrível casa.

Oh, e o que Agente Especial Johnson tinha dito, também. Sobre Douglas, quero dizer.

Todas as vozes de Douglas sempre lhe tinham dito para se matar, não à outras pessoas.

Então não fazia sentido, o que Agente Especial Johnson estava sugerindo. Não por um minuto.

Por outro lado, Douglas nem mesmo dirige. Quero dizer, ele tem uma carteira de motorista e um carro e tudo.

Mas desde o dia que eles nos ligaram — Natal passado, quando Douglas tinha tido seus um de seus primeiros episódios, logo onde ele estava indo para a universidade — e nós fomos lá e o buscamos, e Mike dirigiu seu carro para casa, isso tinha estacionado, frio e morto, por de baixo da garagem. Até Mike — quem tinha dado apenas qualquer coisa por um carro próprio, tendo estupidamente pedido por um computador de presente de graduação em vez de um carro, com que ele poderia ter seduzido Claire Lippman, sua jovem amada, num encontro nas pedreiras — não tocava no carro de Douglas. E Douglas dirigiria isso de novo um dia.

Somente que ele não tinha. Eu sabia que não porque quando eu sai, depois da mamãe oferecer me dar uma carona para a escola, eu verifiquei seus pneus. Se ele tivesse estado dirigindo por perto daquela casa velha, tinha de ter uns cascalos neles.

Mas não havia. Os pneus de Douglas estavam limpos como um assobio.

Não que eu tivesse acreditado no que Agente Especial Johnson. Ele tinha apenas dito aquilo sobre Douglas para ver se talvez eu soubesse quem era o real assassino e apenas não estava dizendo, por alguma razão bizarra. Como se alguém que soubesse a identidade do assassino iria sair por aí mantendo segredo.

Eu estou tão certa.

Eu fui à Orquestra no meio da audição das cadeira do meio. Ruth estava tocando enquanto eu entrava com meu passe de atraso na mão. Ele não tinha me notado, ela estava tão concentrada no que ela estava tocando, essa era uma sonata que tínhamos aprendido no acampamento de música esse verão. Ela iria, eu sabia, conseguir a primeira cadeira. Ruth sempre conseguia a primeira cadeira.

Quando ela tinha acabado, Sr. Vine disse, "Excelente, Ruth," e chamou a próxima violoncelista. Havia somente três violoncelistas na Orquestra Sinfônica, então não era como se a competição fosse particularmente difícil. Mas nós todos tínhamos que sentar lá e ouvir enquanto as audições de pessoas para suas cadeiras acontecia, e deixe-me te dizer, isso era completamente chato. Especialmente quando nós chegamos a parte de violinos. Havia quase quinze violinistas, e eles todos tocavam a mesma coisa.

"Ei," eu sussurrei, quando eu fingia estar remexendo na minha mochila à procura de algo.

"Ei," Ruth sussurrou de volta. Ela estava colocando seu violoncelo longe. "Onde você estava? O que está acontecendo? Todos estão dizendo que você salvou Heather Montrose da morte certa."

"Yeah," eu disse modestamente. "Eu salvei."

"Deus," Ruth disse. "Por que eu sempre sou a última a saber de tudo? Então onde ela estava?"

"Naquela despresível velha casa," eu sussurrei de volta, "no fim da estrada. Você sabe, aquela a velha estrada ninguém usa mais, fora para as Pedreiras de Pike."

"O que ela estava fazendo lá?" Ruth queria saber.

"Ele não estava lá exatamente por escolha." eu expliquei como Rob e eu a encontramos Heather.

"Deus," Ruth disse de novo, quando eu tinha terminado. "Ela vai ficar bem?"

"Eu não sei," eu disse. "Ninguém vai dizer. Mas —"

"Licença. Vocês duas poderiam por favor falar baixo? Vocês estão arruinando isso para o resto de nós."

Nós duas olhamos ao redor e vimos Karen Sue Hankey nos dando um olhar irritado.

Somente ela estas no olhando de toda uma extensão, com um bandeide branco transparente, que se esticava pelo seu nariz e estava grudado neste lugar abaixo dos olhos com uma faixa cirúrgica.

Eu desatei a rir. Bem, você também teria.

"Ria o quanto você quiser, Jess," Karen Sue disse. "Nós vamos ver quem vai rir por último."

"Karen Sue," eu engasguei, entre gargalhadas. "Para quê você colocou essa coisa nisso? Você parece completamente ridícula."

"Eu estou sofrendo," Karen Sue disse, dramaticamente. "de uma contusão no nariz. Você pode ser o relatório médico."

"Uma contusão no —" Ruth, quem conseguiu uma perfeita nota na prova verbal em seus PSATs, ela foi, "Pelo amor de Deus. Tudo o que isso significa é que seu nariz está machucado."

"A chance de infecção," Karen Sue disse, "é perigosamente alta."

Essa me matou. Eu quase tive uma convulsão, eu estava rindo muito. Sr. Vine finalmente nos notou e disse, "Girls," em uma voz de advertência.

Os olhos de Karen Sue brilharam perigosamente perto da beira de seu bandeide, mas ela não disse mais nada.

Então.

Quando o sinal do almoço finalmente tocou, Ruth e eu saímos de lá o mais rápido que podíamos. Não, é claro, porque estávamos tão ansiosas para o provar o prato de almoço que estava sendo oferecido na cafeteria, mas porque queríamos falar sobre Heather.

"Então ela disse, 'eles'," Ruth disse quanto nós nos inclinávamos por cima de nossos tacos (comida mexicana), a entrada do dia. Bem, eu me curvei sobre meu taco. Ruth tinha esfarelado os seus todos com um cacho de alface e transbordava livre de gorduras por toda sua extensão, fazendo uma salada de taco. E um desperdício, na minha opinião. "Você tem certeza disso? Ela disse, 'Eles vão voltar?'"

Eu acenti. Estava faminta, por alguma razão. Eu estava no meu terceiro taco.

"Definitivamente," eu disse, bebendo uma Coca. "Eles."

"Que faz parecer mais como," Ruth disse, "se mais de uma pessoa estivesse envolvida no ataque à Amber, por tanto. Eu quero dizer, se os dois ataques estão relacionados. Que, pelo visto, eles estão."

"Certo," eu disse. "O que eu quero saber é, quem tinha estado usando aquela casa como operações de festas? Alguém tinha deixado restos lá, e muito ultimamente, pelo que parece."

Ruth estremeceu delicadamente. Eu tinha, é claro, descrevido a casa no final da estrada em todos os pavorosos detalher... incluindo as embalagens de camisinha.

"Enquanto eu suponho que deveríamos estar agradecidas, pelo menos, que eles — quem quer que eles sejam — estão praticando sexo seguro," Ruth disse com um suspiro, "isso dificilmente parece como um tipo de lugar que poderia ser referencia de quanto amor habita."

"Sem brincadeira," eu disse. "A pergunta é quem eles tem — quem quer que eles

sejam — estado levando para lá? Que garotas, quero dizer. A menos que, você sabe, eles façam sexo entre eles mesmos."

Ruth balançou sua cabeça. "Caras gays teriam arrumado o lugar. Você sabe, trariam travesseiros e tudo. E eles teriam reciclado o lixo."

"Verdade," eu disse. "Então que tipo de garota se submeteria à essas condições?"

Nós olhamos ao redor pela cafeteria. A Ernest Pyle High era, eu supus, um muito tropical exemplo de uma escola Americana do interior. Havia uma estudante Espanhola, um monte de Americanos Asiáticos, e nenhum Afro-Americano ao todo. Todos os outros eram brancos. A única diferença entre os estudantes brancos, além da religião — Ruth e Skip, sendo Judeus, estavam em menoria — era o quanto seus pais ganhavam.

E que, como de costume, se transformava no "x" do problema.

"Caipiras," Ruth disse simplesmente, quando seu olhar uma vez caía numa longa mesa de garotas que fizeram permanente, era claramente a variedade local, e que as unhas estava pressionadas, sem proteção de seda. "Tem que ser."

"Não," eu disse.

Ruth balançou sua cabeça. "Jess, por quê não? Isso faz sentido. Quero dizer, a casa é no caminho para fora da cidade, em primeiro lugar."

"Yeah," eu disse. "Mas as garrafas de cerveja no chão. Elas eram importadas."

"E daí?"

"E daí que o Rob e seus amigos" — eu engoli uma boca cheia de taco — "eles bebem apenas cerveja Americana. Pelo menos, foi o que ele disse. Ele viu as cervejas e foi, 'Garotos Da Cidade'."

Ruth me olhou. "Já alguma vez te ocorreu que o Idiota poderia estar acobertando seus amigos Idiotas?"

"Rob," eu disse, abaixando meu taco, "não é um idiota. E seus amigos também não. Se você se lembra, eles me salvaram de me tornar uma das armas secretas número um da Armada dos E.U. primavera passada..."

"Eu não estava tentando ofender," Ruth disse. "Honestamente, Jess. Mas eu acho que você talvez esteja tão enlouquecida com esse cara para ver o que está escrito na parede —"

"A única coisa escrita na parede que eu vejo," eu disse, "é a que diz que Rob não fez isso."

"Eu não estou sugerindo que ele fez. Eu estou meramente dizendo que alguns dos seus colegas talvez tenham —"

Rapidamente uma mochila enorme foi largada no banco ao meu lado. Eu olhei para cima para cima e tive que reprimir um grito.

"Oi, meninas," Skip disse. "Se importam se eu me juntar à vocês?"

"Na verdade," Ruth disse, seu lábio superior frisando. "Nós já estamos saindo."

"Ruth," Skip disse, "Você está mentindo. Eu nunca vi você sair com um taco de sala interminado."

"Há uma primeira vez para tudo," Ruth disse.

"Na verdade," Skip disse, "o que eu tenho para dizer vai levar apenas um minuto. Eu sei como vocês garotas consideram seus momentos de refeição juntos preciosos. Há uma sessão à meia-noite de um filme Japonês no Cinema do Centro esse fim de semana, e eu queria saber se você estaria interessada em ir."

Ruth olhou para seu irmão como se ele tivesse perdido a cabeça. "Eu?" ela disse. "Você quer saber se eu quero ir para o Cinema com você?"

"Bem," Skip disse, parecendo, pela primeira vez desde que eu o conheço — e isso é muito, muito tempo — envergonhado. "Não você, na verdade. Eu quis dizer Jess."

Eu engasguei com um pedaço de casca de taco.

"Ei," Skip disse, me batendo nas costas algumas vezes. "Você está bem?"

"Yeah," eu disse, quando eu me recuperei. "Um. Escuta. Eu posso lhe responder depois? Sobre a coisa do filme, quero dizer? Eu meio que tenho um monte de coisas na cabeça agora..."

"Claro," Skip disse. "Você sabe o número." Ele recolheu sua mochila e saiu.

"Oh... meu... Deus," Ruth disse tão cedo quando seus ouvidos estavam fora do alcance. Eu lhe disse para se calar.

Somente que ela não fez.

"Ele te ama," Ruth disse. "Skip está apaixonado por você. Eu não consigo acreditar nisso."

"Cala a boca, Ruth," eu disse levantando e erguendo minha bandeija.

"Jessica e Skip, sentados numa árvore." Ruth não podia parar de rir.

Eu caminhei até o condutor de zona que cuida nas nossas bandeijas na cozinha e as esvazia. Enquanto eu a estava, vi Tisha Murray e umas outras líderes de torcidas e seguidores — e Karen Sue, que seguia a galera popular onde quer que eles fossem, assim fazendo-se merecer o apelido de Mark para ela, a "Quero-ser" — deixando a cafeteria. Eles estavam indo para fora do salão para ir ao mastro da bandeira, que é onde todas as pessoas bonitas em nossa escola sentam em bons dias, trabalhando em seus bronzeados até a campanha tocar.

"Skip nunca saiu em um encontro antes," Ruth disse, vindo atrás de mim para esvaziar sua própria bandeija. "Eu imagino se ele sabe que não deve levar sua mochila junto."

Ignorando Ruth, eu segui Tisha e os outros para o lado de fora.

Era outro maravilhoso dia — o tipo que fazia ficar sentado dentro de uma sala de aula realmente difícil. O Verão tinha acabado, mas alguém tinha esquecido de dizer ao



homem do tempo. O sol batia muito longe, esticando-se até as pernas das líderes de torcida na grama debaixo do mastro da bandeira, e atrás dos seguidores que permaneciam em cima dele. Eu não podia ver Mark em lugar nenhum, mas Tisha estava sentada na grama com uma mão sombreando seus olhos, conversando com Jeff Day.

"Tisha," eu disse, indo em sua direção.

Ela virou seu rosto em minha direção, então ficou boquiaberta.

"Ohmeudeus," Tisha chorou, levantando-se para ficar de pé. "Aqui está ela! A garota que solvou Heather ohmeudeus! Você é, tipo, uma total e completa heroína. Você sabe disso, não é?"

Eu permaneci parada lá sem-jeito enquanto todo mundo me parabenizava por ser uma grande heroína. Eu não acho que eu alguma vez tenha falado com tantas pessoas populares de uma vez na minha vida. Era como se, de repente, eu era uma deles.

E Jesus, tudo o que eu tinha feito era tido uma visão psíquica sobre uma de seus amigos, e então ido e salvado sua vida.

Vê? Qualquer um pode ser popular. Isso não é muito difícil afinal.

"Tisha," eu disse, tentando ser ouvida por cima da cocofonia de vozes exitadas ao meu redor. "Eu posso falar com você um minuto?"

Tisha se libertou dos outros e veio falar comigo, seus magra cabeça de pássaro se inclinava questionantemente. "Uh-huh, Srta. Heroína," ela disse. "O que é"

"Veja, Tisha." eu lhe peguei pelo braço e comecei a levá-la, lentamente, para longe da multidão e na direção do estacionamento. "Sobre aquela casa. Onde eu encontrei Heather. Você conhece aquele lugar?"

Tisha empurrou alguns fios de cabelo para fora dos olhos. "Aquela casa no fim da estrada? Claro. Todos conhecem aquela casa."

Eu estava quase lhe perguntando se ela sabia quem tinha abandonado aquelas garrafas de cerveja vazia pela casa, e o que estava acontecendo com aqueles velhos colchões mofados, quando eu fui destruída por um som familiar. Era um som que, por muito tempo agora, meus ouvidos já tinham totalmente se harmonizados, separando esses dos todos outros sons.

Porque esse era o som do motor de Rob.

Bem, o motor de sua moto, para ser exata.

Eu me virei, e lá estava ele, vindo pelo extremidade e entrando na área de aluno, parendo, eu tenho que dizer, ainda melhor na luz do dia no que na noite anterior à luz da lua. Quando ele parou ao meu lado, cortando o motor, e tirando seu capacete, eu pensei que meu coração fosse explodir do quando lindo ele parecia em seus jeans, chutando o descanso da moto, e sua camisa, com seus escuros e longos cabelos e olhos cinza brilhantes.

"Hey," ele disse. "Justamente a pessoa que eu queria ver. Como você vai?"

Consciente dos olhares curiosos da população inteira de estudantes da Ernest Pyle High School — bem, pelo menos as pessoas que estava aproveitando seus últimos minutos de almoço do lado de fora, de qualquer forma — que estava em nós, eu disse, casualmente, "Oi. Eu estou bem. E você?"

Rob desceu de seu moto e correu uma mão pelo seu cabelo.

"Eu estou bem, eu acho," ele disse. "Você é que está no terceiro ano, não eu. Primeiro dos Feds e então de seus pais. Ou eu estou errado sobre isso?"

"Oh, não," eu disse. "Você está certo. Eles não estão muito felizes. Nenhum deles. Allan e Jill e Joe e Toni."

"Foi o que pensei," Rob disse. "Então eu pensei em vir aqui no seu horário de almoço e, você sabe, ver se você estavam bem. Mas você parece bem." Seus olhos cinzas me olharam de cima para baixo. "Mais do que bem, na verdade. Você está bem vestida por alguma razão em particular?"

Eu estava vestindo outra de meu novo uniforme das lojas de emergência. Consistia de uma blusa preta com a gola cortada em V, uma mini-saia rosa, e sandalhas plataformas pretas. Eu estava três chic, como ele diziam na aula de Francez.

"Oh," eu disse, olhando para baixo de mim mesma. "Apenas, você sabe. Fazendo um esforço esse ano. Tentando ficar fora de problemas."

Rob, para minha deleite, olhava com raiva para minha saia. "Eu não acho que isso realmente vai acontecer em breve, Mastriani," ele disse. Então seu olhar parou em meus pulsos. "Hey. Esse é meu relógio?"

Idiota. Tão idiota. Eu tinha acontrado seu relógio, um preto pesado, coberto com botões que faziam coisas estranhas como dizer as horas em Nicaragua e outras coisas, no bolso de sua jaqueta de couro — uma jaqueta que agora estava jogada em um lugar de honra na perna da minha cama.

É claro que eu o coloquei para a escola. Que garota não o colocaria?

"Oh, yeah," eu disse, com um elaborado descuido. "Você me emprestou isso para mim noite passada. Lembra?"

"Agora eu lembro," Rob disse. "Eu procurei por isso em todo lugar. O tire."

Enrolando excessivamente, eu o retirei. Eu sabia que era ridículo, eu querendo ficar com o relógio do cara, de todas as coisas, mas eu não podia evitar isso. Era como meu tronféu. O tronféu de meu namorado.

Exceto, é claro, que Rob não era realmente meu namorado.

"Aqui está," eu disse, o segurando para ele. Ele o pegou e colocou, olhando para mim como se eu fosse demente ou algo. Que eu provavelmente era.

"Você gostou desse relógio ou algo?" ele queria saber. "Você quer um como esse?"

"Não," eu disse. "Não realmente." Eu não podia lhe dizer a verdade, é claro. Como eu diria?

"Porque eu podia conseguir um," ele disse. "Se você quiser. Mas eu acho que você preferiria, você sabe, um desses relógios para garotas. Esse parece meio estúpido em você."

"Eu não quero um relógio," eu disse. Apenas seu relógio.

"Bem," ele disse. "Tudo bem. Se você tem certeza."

"Eu tenho certeza."

Ele olhou para mim. "Você é meia estranha," ele disse. "Você sabe disso, não é?"

Oh, bem, isso foi apenas ótimo. Meu namorado dirigiu o caminho inteiro no meu intervalo para o almoço para me dizer que ele acha que sou estranha. Quanto romantismo.

Graças a Deus Tisha e o resto daqueles caras estavam muito longe para ouvir o que ele estava dizendo.

"Bem, veja, eu tenho que voltar," ele disse. "Você fique fora de problemas. Deixe a o trabalhos de polícia para os profissionais, entendeu? E me ligue, okay?"

"Claro," eu disse.

Ele me deu uma olhada na luz do sol. "Você tem certeza de que está bem?"

"Yeah," eu disse.

Mas é claro que eu não estava. Bem, quero dizer, eu estava, e não estava. O que eu realmente queria era que ele me beijasse. Eu sei. Louco, certo? Quero dizer, eu queria que ele me beijasse, apenas porque Tisha e uma monde de pessoas estava olhando.

Mas isso foi meio como o motivo do porque eu queria ficar com seu relógio. Eu apenas queria que todos soubessem que eu pertencia a alguém.

E à alguém que não era Skip Abramowitz.

Agora, eu não estou dizendo que Rob lia minha mente ou algo. Quero dizer, eu sou a psíquica, não ele.

E eu não estou nem mesmo dizendo que talvez alguém colocaria essa idéia em sua cabeça, também. Meus poderes psíquicos se estendiam apenas em uma coisa, e uma coisa somente, e essa é encontrar pessoas desaparecidas, não colocar idéias nas cabeças dos garotos de que eles deveriam me beijar.

Mas seja como for, Rob revirou seus olhos, disse, "Aw, permaneça assim," colocando uma mão ao redor da parte de trás do meu pescoço, me puxando para frente, e me beijando fortemente no topo de minha cabeça.

E então ele subiu em sua moto e foi embora.

# CAPÍTULO

## 15

Duas coisa aconteceram bem depois disso.

A primeira foi que a campainha tocou. A segunda foi que Karen Sue Hankey, que tinha estado vendo a coisa toda, foi, em sua voz estridente, "Oh, meu Deus, Jess. Deixe um Caipira te beijar, por que não?"

Felizmente para Karen Sue — e para mim, eu acho — Todd Mintz estava parado por ali. Então quando eu voei nela — o que eu fiz imediatamente, é claro — com a intenção de arrancar seus olhos fora com meus dedos, Todd me pegou no ar, me balançou, e disse, "Calma lá, tigre."

"Me larga," eu disse, a vermelha quente raiva substituindo a diversão que tive, apenas momento antes, sendo fluía através de mim, me causando suspeitas de que meu coração poderia explodir. "Sério, Todd, me deixe ir."

"Yeah, deixe-a ir, Todd," Karen Sue gritou. Ela tinha se lançando sobre os degraus para o prédio principal, e sabendo que ela estava a uma distância segura que mesmo se Todd me largasse — que ele não parerica ter qualquer intenção de fazer — eu nunca a alcançaria antes que ela mergulhasse na salvação do prédio. "Eu podia usar outros cinco mil dólares."

"Eu aposto que você poderia!" eu rugi. "Você poderia pegá-los e ir comprar você mesma um enlouquecedor sinal!"

Somente que eu não falei enlouquecedor.

"Oh, muito bom," Karen Sue gritou do topo da escada. "Exatamente o tipo de linguagem que eu esperava de uma garota que o irmão é um suspeito de assassinato."

Eu congelei, consciente do fato de que todos a nossa volta estava lutando pela frente. Ou talvez eles apenas estivesse indo para suas salas. Era difícil de dizer.

"Do que," eu perguntei, enquanto Todd, percebendo pela minha paralização que eu nem de longe era uma ameaça para qualquer pessoa, me colocou no chão de novo, "ela está falando?"

Todd, um cara grande com um corte militar de cabelo que parecia que desejava estar em qualquer lugar do que onde, de fato, ele estava, deu de ombros.

"Eu não sei, Jess," ele disse desfortavelmente. "Há apenas esse rumor por aí —"

"Que rumor?" eu exigi.

Todd se mexeu. "Eu, um, eu tenho que ir para a aula. Eu vou estar atrasado."

"Você vai me dizer que enlouquecedor rumor," eu o repreendi, "ou garanto, você vai ficar rastejando para a sala nas suas mãos e joelho."

Somente que, de novo, eu não disse enlouquecedor.

Todd não pareceu assustado, apesar. Ele apenas pareceu cansado.

"Olha, Jess," ele disse. "É apenas um rumor, tudo bem? A irmã mais velha de Jenna Gibbon é casada com um chefe deputado da região, e ela disse que ele lhe contou que parecia que eles talvez trariam seu irmão para um interrogatório, porque ele combinava com algum tipo de perfil, e porque ele não tinha um alibi para o tempo em que ambos ataques ocorreram. Okay?"

Eu não conseguia acreditar nisso. Eu realmente não conseguia acreditar nisso.

Porque eles tinham feito de novo. Agente Especial Johnson e Smith, quero dizer. Eles disseram que eles iam, e, por Deus, eles fizeram.

Bem, e por que não? Eles estavam com o FBI. Eles podiam fazer qualquer coisa, certo? Quero dizer, quem iria pará-los?

Uma pessoa. Eu.

Eu apenas não podia imaginar como. Eu pensei sobre isso pelo resto do dia, causando mais do que uma professora me perguntando se talvez eu não ficasse mais feliz sentada na sala de orientação pelo resto do dia.

Eu lhes disse que ficaria — pelo menos lá, eu pensei, eu estaria livre de perguntas chatas como qual é a raiz quadrada de cento e sessenta e cinco, e qual é o passado mais que perfeito de avoir — mas infelizmente, nenhum deles foram em frente com sua ameaça. Quando a campanha tocou às três, eu ainda estava livre como um pássaro. Livre o suficiente para ir seguindo passando por Mark Leskowski, no meu caminho para o carro da Ruth, sem dar uma segunda olhada.

"Jess," ele chamou atrás de mim. "Hey, Jess!"

Eu virei ao som de meu nome, e estava suavemente surpresa de ver Mark deixando seu carro, que ele tinha estado destrancando, e se apressando até mim.

"Hey," ele disse. Ele estava com um par de Ray Bans, que ele erguei enquanto ele olhava para mim. "Como vai? Eu estava esperançoso em alcançar você. Eu espero que você não tenha se encrencado noite passada."

Eu apenas pisquei para ele. Tudo o que eu podia pensar era como, há qualquer minuto, os Feds poderiam estar levando Douglas para um interrogatório sobre alguns crimes que ele de forma nenhum poderia ter cometido.

Se, isso é, eu não jogar limpo sobre a coisa de ESP, e prometer ajudá-los a encontrar seus criminosos estúpidos.

"Você sabe," Mark disse, eu acho que decidindo pela minha limpa expressão que eu não sabia sobre o que ele estava falando. "Quando eu lhe deixei. Seus pais pareciam com um pouco... de raiva."

"Ele não estavam com raiva," eu disse. "Eles estavam preocupados." E sobre Douglas, não eu. Porque Douglas não tinha estado em casa. Ele tinha estado fora em algum lugar, sozinho...

"Oh," Mark disse. "Bem, de qualquer forma. Eu apenas queria ter certeza de que estava, você sabe, tudo bem. Foi tremendamente legal, como você encontrou Heather e tudo."

"Yeah," eu disse, percebendo Ruth vindo em nossa direção. "Bem, você sabe. Apenas fazendo meu trabalho, e tudo. Escuta, eu preciso —".

"Eu estava pensando," Mark disse, "que talvez se você não estivesse fazendo nada nesse fim de semana, você e eu poderíamos, uh, eu não sei, sair."

"Yeah, tanto faz," eu disse, de qualquer forma verdadeiramente, o pensamento de sair para ver algum anime Japonês com Skip era um pouco mais atraente do que o "uh, não sei, sair." com Mark. "Por que você não me liga?"

"Eu vou fazer isso," Mark disse. Ele acenou para Ruth enquanto passava, estudando-nos muito seriamente que ela quase machucou sua perna no pára-choque de seu próprio carro. "Hey," ele disse a ela. "Como você vai?"

"Bem," Ruth disse, destrancando a porta do motorista do seu carro. "Obrigada."

Mark abriu a sua própria porta do lado do motorista, entrando dentro do seu carro, e puxando uma mochila de equipamentos esportivos. Então ele chegou a porta de novo e trancou-a. Aos nossos olhares, que supostamente ele entendeu como curiosos — apesar de que no meu caso, era meramente um olhar — ele foi, "Treino de Futebol," então colocou a mochila sobre os ombros, e seguindo em direção ao ginásio.

"Jess," Ruth disse quando ele estava fora de alcance. "Eu ouvi corretamente? Mark Leskowski acaba de lhe chamar para sair?"

"Yeah," I said.

"Então quantas pessoas pediram para sair com você hoje? Duas?"

"Yeah," eu disse, adentrando a porta do assento do passageiro depois que ela a destrancou por dentro.

"Jesus, Jess," ele disse. "Isso parece um recorde, ou algo. Por que você não está feliz?"

"Porque," eu disse, "um dos caras que pediram para sair comigo hoje era, até recentemente, um suspeito do assassinato da própria namorada, e o outro é seu irmão."

Ruth foi, "Yeah, mas Mark não está fora de suspeita agora, em conta do que aconteceu à Heather?"

"Eu acho que sim," eu disse. "Mas..."

"Mas o quê?" Ruth perguntou.

"Mas... Ruth, Tisha disse que todos eles conheciam aquela casa. Quase como se... eles fossem aqueles que foram para lá."

"Significando?"

"Significando que dever ter sido um deles."

"Um deles?"

"Na galera," eu disse, indicando na direção do campo de futebol, onde nós podíamos ver as líderes de torcida e alguns dos jogadores já praticando.

"Não necessariamente," Ruth disse. "Quero dizer, Tisha conhecia a casa. Elea não disse que ela já tinha estado lá em uma festa, disse?"

"Bem," eu disse. "Não. Não exatamente. Mas —"

"Quero dizer, vamos lá. Você não acha que esses caram encontrariam lugar melhor para um fest? Como a sala de estar dos pai de Mark Leskowski, em vez dela? Quero dizer, eu ouvi dizer que os Leskowskis tem uma piscina dentro ou fora."

"Talvez Sr. e Sra. Leskowski discordam que os amigos de Mark trouxessem suas namorada para uma rapidinha em sua sala de estar."

"Não mesmo," Ruth disse enquanto nós atravessávamos o estacionamento e virávamos na Rua da Escola. "Por que algum deles iriam matar Amber? Ou tentar matar Heather? Ele são todos amigos, certo?"

Certo. Ruth estava certa. Ruth estava sempre certa. E eu estava sempre errada. Bem, quase sempre, de qualquer jeito.

Eu acho que eu não acreditei realmente — ao contrariada pelo que Tisha tinha me dito, sobre todos eles conheceram a casa no fim da estrada — que eles tivessem verdadeiramente envolvidos no assassinato de Amber e o ataque de Heather. Quero dizer, seriamente: Mark Leskowski, envolvendo suas mãos no pescoço de sua namorada e a estrangulando? Sem chance. Ele a amava. Ele tinha chorado no escritório de orientação na minha frente, ele tinha amado-a muito.

Pelo menos, eu acho que esse é o porque ele estava chorando. Ele certamente não estava chorando sobre suas chances de ganhar uma bolsa escolar correndo risco de não acontecer pelo seu estatos como um suspeito de assassinato. Quero dizer, aquilo deve ter sido apenas simplesmente frio. Certo?

E a Heather? Supondo que Jeff Day ou alguém mais no time tivesse amarrado Heather de cima a baixo naquela banheira para morrer? Por quê? Ela não iria denunciar Mark? Não. Era ridículo. A teoria de Tisha sobre o desordenado ignorante fazia muito mais sentido. Talvez as líderes de torcidas e o time de futebol aparados numa casa no fim da estrada, mas eles não eram aqueles que deixaram Heather lá. Não, aquilo tinha sido trabalho de alguém mais, Alguém doente, um perverso individual.

Mas não — absolutamente não — meu irmão.

Eu tive certeza disso, no segundo em que cheguei em casa. Não, é claro, que eu tivesse alguma razão para duvidar disso. Eu apenas ter certeza disso. Eu subi a escada — minha mãe não estava em casa, graças a Deus, então eu não teria que escutar a mais palestras sobre o quanto inadequado era fugir no meio da noite com um garoto que trabalhava em uma garagem — e bati uma vez na porta do quarto de Douglas. Então e a abri, porque a porta do quarto de Fougla não tem uma tranca. Meu pai a tirou, depois de ele cortar os pulsos lá e nós tivemos que quebrar a porta

para chegar até ele.

Ele estava tão acostumado comigo entrando rapidamente, ele nem mesmo olhou para cima mais.

"Saia," ele disse, sem levantar seu olhar da cópia de *Starship Troopers* que ele estava lendo atenciosamente.

"Douglas," eu disse. "Eu tenho que saber. Onde você esteve noite passada das cinco em ponto até às oito, quando você voltou para casa?"

Ele olhou para cima dessa vez. "Por que eu tenho que te dizer?" ele quis saber.

"Porque," eu disse.

Eu queria lhe dizer a verdade, é claro. Eu queria dizer, Douglas, os Feds acham que você talvez tenha tido algo a ver com o assassinato de Amber Mackey, e o ataque à Heather Montrose. Eu preciso que você me diga que você não fez isso. Eu preciso que você me diga que tem uma testemunha que pode confirmar seu local na hora em que esses crimes ocorreram, e que seu alibi é fortemente sólido. Porque a menos que você possa me contar essas coisas, eu talvez tenha que aceitar um trabalho depois da escola com algumas pessoas particularmente sujas.

Em outras palavras, o FBI.

Mas eu não estava certa de que poderia dizer essas coisas para Douglas. Eu não estava certa de que poderia dizer essas coisas para Douglas porque era difícil de dizer mais do que poderia libertar um de seus episódios. Na maior parte do tempo, ele parecia normal para mim. Mas de vez em quando, alguma coisa o deixava chateado — alguma coisa aparentemente estúpida, como que nós estávamos sem Cheerios (Cereal)— e de repente as vozes — as vozes de Douglas — estavam de volta.

Por outro lado, isso era algo sério. Não era sobre Cheerios ou repórteres da revista *Good Housekeeping* parados no nosso quintal esperando para me entrevistar. Não essa vez. Essa vez, era sobre pessoas morendo.

"Douglas," eu disse. "Eu quero dizer isso. Eu preciso saber onde você estava. Há essa rumor por aí — eu não acredito nele ou algo — mas há essa rumor por aí que você teria matado Amber Mackey, e que noite passado você teria sequestrado Heather Montrose e a deixado para morrer."

"Whoa." Douglas, que estava deitado em sua cama, abaixou seu gíbi. "E como eu faria isso, supostamente? Usando meus superpoderes?"

"Não," eu disse. "Eu acho que a teoria é que você a agarrou."

"Eu entendo," Douglas disse. "E quem está promovendo essa teoria?"

"Bem," eu disse, "Karen Sue Hankey em particular, mas também a maioria da classe júnior da Ernie Pyle High, junto com alguns dos veteranos, e, um, oh, yeah, a Agência de Investigação Federal."

"Hmmm." Douglas considerou isso. "Eu achei essa parte final particularmente perturbadora. O FBI tem provas ou algo de que eu matei essas garotas?"



"É apenas um garota que está morta," eu disse. "A outra apenas foi espancada."

"Bem, por que eles não podem perguntar a elas quem a espancou?" Douglas queria saber. "Quer dizer, ela vai dizer a eles que não fui eu."

"Ela não sabe quem fez isso," eu disse. "Ela disse que eles ventiam máscaras. E eu percebi que mesmo que ela soubesse, ela não iria dizer. Eu estou presumindo que quem quer que tenha feito isso à ela lhe disse que terminaria o trabalho se ela falasse."

Douglas se sentou. "Você está séria," ele disse. "Pessoas realmente suspeitam de mim por ter feito isso?"

"Yeah," eu disse. "E o importante é, os Feds estão dizendo que a menos que eu, você sabe, me torne uma mulher-de-mil dólares (G-man, não tive certeza) júnior, eles vão colocar a culpa disso em você. Então antes que eu me assine o meu plano pensão, eu preciso saber. Você tem algum tipo de alibi afinal?"

Douglas piscou para mim. Seus olhos, como os meus, eram castanhos.

"Eu achei," ele disse, "que você tinha dito a eles que perdeu suas habilidades psíquicas."

"Eu disse," eu disse. "Eu acho que encontrando Heather Montrose no meio do nada noite passada meio que os alertou a isso talvez de eu não tenha sido completamente verdadeira com eles nesse assunto em particular."

"Oh." Douglas parecia desconfortável. "A coisa é que, o que eu estava fazendo noite passada... e na noite em que a outra garota desapareceu... bem, eu estava meio que esperando que ninguém descobrisse."

Eu o fitei. Meu Deus! Então ele tinha estado metido em algo! Mas não, certamente, deixando em espera naquela casa no fim da estrada uma inocente líder de torcida para ir passear por ali...

"Douglas," eu disse. "Eu não me importo com o que você estava fazendo, por tanto que isso não envolva nada ilegal. Eu só preciso alguma coisa — preferivelmente a verdade — para dizer à Allan e Jill, ou meu trazeiro vai ter 'Propriedade do Governos dos E.U.A.' nele pelo futuro previsível. Por tanto se eles tiverem algo contra você, eles me tem. Portanto eu tenho que saber. Eles tem algo contra você?"

"Bem," Douglas disse, vagarosamente. "Meio que..."

Eu podia sentir meu mundo se inclinando, vagarosamente... tão vagarosamente... para fora do eixo. Meu irmão, Douglas. Meu grande irmão Douglas, quem minha vida inteira, parecia, eu tenha vindo defendendo dos outros, pessoas que o chamavam de retardado, e irracional, e idiota extremo. Pessoas que não sentariam perto dele quando nós fomos a um filme quando crianças porque às vezes ele grita coisa — que costumes não fazer sentido para ninguém mias — para a tela. Pessoas que não deixariam susas crianças nadarem na piscina perto dele, porque às vezes Douglas simplesmente pára de nadar e apenas afunda no fundo, até um salva vida o percebe e o tirar de lá. Pessoas que, o tempo todo um biscicleta, ou um cachorro, ou um gnomo de jardim o desaparece da vizinhança, acusando Douglas de ter sido o cara que o pegou, porque

Douglas... bem, ele não estava sempre são, estava?

Somente é claro que eles estavam errados. Douglas estava sempre são. Apenas não no jeito que eles consideram normal.

Mas talvez, esse tempo todo... talvez eles estivessem certos. Talvez dessa vez Douglas realmente tivesse feito algo errado. Algo tão errado que ele nem queria me falar sobre isso. Eu, sua irmã cachula, a pessoa que aprendeu como impulsionar um soco quando ela fez sete anos, apenas para que ela pudesse calar a boca das crianças da rua que o estavam chamando de idiota extremo o tempo todo que ele passavam por suas casas no caminho da escola.

"Douglas," eu predi a respiração, percebendo que minha garganda tinha de repente, e inexplicavelmente, se fechou. "O que você fez?"

"Bem," ele disse, incapaz de encontrar meu olhar. "A verdade é, Jess... a verdade é..." Ele pegou fôlego.

"Eu consegui um emprego."

# CAPÍTULO

## 16

A primeira ligação veio depois do jantar.

Foi um negócio quieto, jantar essa noite. Quietos porque cada pessoa na mesa estava com raiva de alguém.

Minha mãe, é claro, estava com raiva de mim por ter fugido noite passada com Rob Wilkins, um garoto que ela não aprovou porque a) ele era muito velho para mim, b) ele não tinha aspirações para atender a uma universidade, c) ele tem uma moto, d) sua mãe era uma garçonete, e e) nós não sabíamos quem Sr. Wilkins era ou o que ele fazia, se qualquer coisa, ou se mesmo existia um Sr. Wilkins, que Mary Wilkins nunca tinha admitido deste jeito, pelo menos não na presença de meu pai. E ela nem mesmo sabia dessa coisa toda de condicional.

Meu pai estava chateado com minha mãe por ser o que ele chamou de arrogante elitista e por não ser mais agradecida de Rob ter insistido em me acompanhar em uma das minhas outras coisas que se referiu como idiotas buscas de visões, e se certificar de que eu não fosse morta.

Eu estava chateada com meu pai por chamar minhas visões psíquicas de idiotas, quando ele tinha, como objetivo, salvar um monte de vidas e reunir um monte de famílias. Eu estava também chateada com ele por pensar isso, que sem um cara cuidando de mim, eu não podia cuidar de mim mesma. E é claro eu estava chateada com minha mãe por não gostar de Rob.

Entretanto, Douglas estava chateado comigo porque eu tinha lhe dito que ele tinha que confessar para Mãe e Pai sobre a coisa do trabalho. Eu totalmente entendi o porque ele não queria fazê-lo — Mãe iria enlouquecer com a idéia de seu menininho sujando seus dedos em algum tipo de serviço. Ela parecia convencida de um leve estímulo — como leva talvez erguendo uma esponja para enxugar o leite que ele tinha derramado na bancada da cozinha— iria lhe deixar livre para entrar em outro enlouquecimento suicida.

Mas papai era o único que iria realmente proibi-lo quando ele descobrisse, e eu não quero dizer de sair, também. Em nossa família, se você trabalha, você trabalhar em um dos restaurantes de papai, ou não trabalha. Essa coisa toda onde ele tinha me deixado passar o verão como monitora de acampamento? Yeah, isso tinha somente acontecido por causa de um treinamento musical intensivo que eu estaria recebendo enquanto estava em Wawasee. De outro modo, você pode apostar que eu teria estado removida para a mesa de vapor no Joe's.

Então eu não estava tão feliz com mamãe, papai, ou Douglas durante essa refeição particular, e nenhum deles estavam tão felizes comigo, também. Então quando o telefone tocou, você pode apostar que eu corri até ele, apenas como um jeito de sair

desse desconfortável silêncio que pairava sobre a mesa, interrompido somente pela ocasional fricção no garfo, ou pedidos de mais parmesão.

"Olá?" eu disse, arrancando o receptor do telefone da parede da cozinha, que estava perto da sala de jantar.

"Jess Mastriani?" uma voz masculina perguntou.

"Sim," eu disse com alguma surpresa. Eu tinha esperado ser Ruth. Ela era a única pessoa que tinha alguma vez nos ligado. Quero dizer, a menos que algo estivesse errado em um dos restaurantes. "É ela."

"Eu te vi falando com Tisha Murray hoje," a pessoa no outro lado do telefone disse.

"Uh," eu disse. "Yeah." A voz parecia estranha. Meio que oculta, como se quem quer que seja que estivesse ligando de dentro de um túnel ou algo. "E daí?"

"E daí que se você fazer isso de novo," a voz falou, "você vai acabar como Amber Mackey."

Eu tirei o receptor para longe do meu ouvido e olhei para ele, apenas como eles sempre fazem nos filmes de terror quando o assassino psicopata liga (geralmente de dentro da casa). Eu sempre pensei que era estúpido, porque não é como se você fosse ver a pessoa através do telefone. Mas você sabe, deve ser instintivo ou algo, porque lá estava eu, fazendo isso.

Eu coloquei o telefone de volta ao ouvido e fui, "você está me enganando com isso, certo?"

"Pare de fazer perguntas sobre a casa no fim da estrada," a voz disse. "Ou você vai sentir muito, sua vadia estúpida."

"O que você vai fazer," eu disse, "quando eu desligar e discar asterístico-seis-nove em seu número, e cinco minutos depois, os policiais aparecessem e colocassem seu trazeiro na prisão, seu pervertido louco?"

A linha morreu em meu ouvido. Eu abaixei o receptor e empurrei o botão de começo, então o número seis, então o número nove. O telefone tocou, e então uma voz de mulher disse, "O número que você está tentando ligar não pode ser alcançado por esse método."

Maldição! Eles tinham ligado de uma linha intrasável. Eu deveria ter desconfiado.

Eu desliguei e voltei à sala de jantar.

"Eu queria que Ruth parasse de nos ligar durante o jantar," minha mãe disse. "Ela sabe que nós comemos às seis e meia. Isso realmente não foi muito esperto dela."

Eu não tinha visto qualquer razão para lhe desfazer pensar que tinha sido Ruth no telefone. Eu estava certa de que ela não iria gostar de ouvir a verdade. Eu cai pesadamente em meu assento e peguei meu garfo.

Somente que de repente, eu não podia comer. Eu não sei o que tinha acontecido, mas eu tinha um pedaço de pasta no meio do caminho até meus lábios quando de repente minha garganta se fechou e a mesa — e toda a comida nela — se embaçou.

Embaçou porque meus olhos tinham se enchido de lágrimas. Lágrimas! Justamente como Mark Leskowski, eu estava chorando.

"Jess," minha mãe disse, curiosamente. "Você está bem?"

Eu olhei para ela, mas não podia realmente vê-la. Eu nem mesmo podia falar. Tudo o que eu podia pensar era, Oh, meu Deus. Eles vão fazer para mim o que eles fizeram à Heather.

E então eu senti muito, muito frio, como se alguém tivesse deixado a porta da frente do freezer do Mastriani's completamente aberta.

"Jessica?" meu pai disse. "Qual é o problema?"

Mas como eu poderia dizer a eles? Como eu poderia contá-los sobre aquela ligação? Eu iria apenas os deixar para baixo. Eles provavelmente ligariam à polícia. Isso era tudo o que eu precisava, a polícia. Como se eu não tivesse o FBI praticamente acampado no meu jardim da frente.

Mas Heather... o que tinha acontecido à Heather... eu não queria que acontecesse comigo.

Rapidamente Douglas tinha empurrado seu prato de salada no chão. Isso rompeu-se com uma batida em milhões de pedaços.

"Tome isso," ele berrou para os pedaços de alface com temperos de fazenda espalhados no chão.

Eu pisquei para ele através de minhas lágrimas. O que estava acontecendo? Douglas estava tendo um episódio? Eu poderia dizer pela expressões nos rostos dos meus pais que eles achavam que sim, de qualquer forma. Eles trocaram olhares preocupados...

E enquanto suas atenções estavam focadas um nos outros, Douglas olhou para mim, e disfarçou....

Um segundo depois, minha mãe estava de pé. "Dougie," ela chorou. "Dougie, o que é isso?"

Meu pai, como sempre, estava mais calma sobre essa coisa toda. "Você tomou todos os seus remédios hoje, Douglas?" ele perguntou.

Então eu soube. Douglas estava fingindo um episódio — para conseguir tirar suas atenções sobre a coisa do meu choro. Eu senti uma onda de amor por Douglas me cobrir. Houve alguma vez, na história, algum irmão mais velho tão legal?

Enquanto meus pais estavam distraídos, eu estendi e limpei as lágrimas de meus olhos com as costas de meus pulsos. O que tinha acontecido comigo? Eu nunca chorava. Essa coisa com Amber, e agora com Heather, estava se tornando pessoal. Quero dizer, agora eles estavam atrás de mim. Mim!

Entre os Feds pensando que Douglas era o assassino, e o real assassino ameaçando que eu seria a próxima vítima, eu acho que eu tinha razão para chorar. Mas Douglas

isso ainda era desanimador, vendo como isso era uma coisa tão Karen-Sue-Hankey de fazer.

Enquanto eu estava tentando colocar minhas emoções em controle, e meus pais estavam questionando Douglas sobre sua saúde mental, o telefone tocou de novo. Desta vez, eu praticamente joguei minha cadeira, megulhando para pegá-la.

"É para mim," eu disse rapidamente, recolhendo o receptor. "Tenho certeza."

Ninguém entretando olhou em minha direção. Douglas ainda estava chegando ao seu terceiro estágio de seu ataque em seu jantar de salada.

"Jessica?" uma voz que eu não reconheci perguntou ao meu ouvido.

"Sou eu," eu disse. E então, virando minhas costas à cena na sala de jantar, eu disse em uma rápida voz baixa, "Escute, seu perdedor, se você não parar de me ligar, eu juro que vou te caçar e te matar como o cachorro que você é."

A voz foi, parecendo extremamente estar recuando, "Mas, Jess. Essa é a primeira vez que eu te ligo. Primeira vez na vida."

Eu engoli minha respiração, eu finalmente percebi quem era. "Skip?"

"Yeah," Skip disse. "Sou eu. Escute, eu estava apenas imaginando se você já tinha pensando sobre o que nós discutimos hoje no almoço. Você sabe. O filme. Esse fim de semana."

"Oh," eu disse. Minha mãe veio para a cozinha e foi para a despensa, do qual ela tirou uma vassoura e uma pá de lixo. "Yeah," eu disse. "O filme. Esse fim de semana."

"Yeah," Skip disse. "E eu pensei se talvez, antes do filme, nós podessemos sair. Você sabe, para jantar ou algo."

"Uh," eu disse. Minha mãe, segurando a vassoura e a pá, estava parada lá me observando, do jeito que os leões no Discovery Channel fitam as gazelas que eles estão quase atacando. Toda sua preocupação com Douglas parecia ter sido esquecida. Essa era, apesar de tudo, a primeira vez que eu tinha sido convidada para sair na sua frente. Minha mãe, que tinha sido uma líder de torcida — e se Rainha da Casa, Rainha do Baile, a Bela Princesa do Município, e Pequena Senhorita da Colheita (Detassler) de Milho — tinha estado esperando há dezesseis anos para eu começar a sair. Ela culpava o fato de eu já não ter estado em milhões de encontros, como quando ela tinha minha idade, na meu hábito negligente de me vestir.

Ela não sabia nada sobre meus certos investimentos.

Bem, na verdade, eu acho que ela sabe agora, graças ao processo da Sra. Hankey.

"Yeah, sobre isso, Skip," eu disse, virando de costas para ela. "Eu acho que não posso ir. Quero dizer, meu horário de recolher é às onze. Minha mão nunca me deixaria ficar fora em um cinema que nem mesmo começa até meia-noite."

"Sim, eu deixaria," minha mãe disse aos gritos, para meu absoluto horror e descrença.

Eu coloquei o telefone fora do meu ouvido e comecei para ela. "Mãe," eu disse,

pasma.

"Não me olhe desse jeito, Jessica," minha mãe disse. "Quero dizer, eu não sou completamente inflexível. Se você quer ir a um show de meia-noite com Skip, está perfeitamente bem."

Eu não conseguia acreditar nisso. Depois da bronca que ela tinha tido me sobre Rob, eu estava muito certa de que ela nunca iria me deixar sair de casa de novo, deixar sozinha com um garoto.

Mas aparentemente era apenas com um garoto em particular que eu estava proibida de ver socialmente.

E esse garoto não era Skip Abramowitz.

"Quero dizer," minha mãe continuou, "não é com se seu pai e eu não conhecêssemos Skip. Ele se tornou um garoto muito responsável. É claro que você pode ir ao cinema com ele."

Eu fiquei boquiaberta. "Mãe," eu disse. "O filme não nem começa até a meia-noite."

"Então Skip terá que trazer você para casa assim que o acabar," minha mãe disse.

"Oh," veio uma voz do receptor, que eu estava segurando fracamente em minha mão. "Eu vou, Sra. Mastriani. Não se preocupe!"

E justamente assim mesmo, eu tinha um encontro com Skip Abramowitz.

Bem, não era como se eu pudesse sair dessa. Não sem completamente humilhar ele. Ou a mim mesma, por esse problema.

"Mãe," eu gritei quando tinha desligado. "Eu não quero sair com Skip!"

"Por que não?" Mamãe quis saber. "Eu acho que ele é um bom garoto."

Tradução: Ele não tem um motocicleta, ele nunca trabalhou em uma garagem, e ele foi realmente bem em seus PSATs.

E, oh, yeah, seu pai é um mais-carro advogado da cidade.

"Eu acho que você está sendo injusta, Jessica," minha mãe disse. "Verdade, Skip talvez não seja o garoto mais excitante que você conheça, mas ele é extremamente amável."

"Amável! Ele explodiu minha Barbie favorita!"

"Isso foi há anos atrás," minha mãe disse. "Eu acho que Skip se transformou em um verdadeiro cavaleiro. Vocês dois vão ter umas horas maravilhosas." Ela progrediu pensativamente. "Você sabe, eu apenas encontrei um modelo de saia outro dia que seria perfeita para uma casual saída para o cinema à noite. E há alguns centímetros de pano de algodão deixados para trás daquelas cortinas que eu fiz para a sala de visitas..."

Vê, esse é o problema em ter mãe que fica em casa. Ela inventa pequenos projectos para fazer o tempo todo, como me fazer uma saia de material deixado de fazer cortinas. Eu juro às vezes eu não tenho certeza de quem ela deveria ser, minha

mãe ou Maria von Trapp.

Antes que eu pudesse dizer alguma coisa como, "Não, obrigada, mãe. Eu apenas gastei um fortuna em Esprit (grife de roupas femininas), eu acho que posso arranjar algo para vestir eu mesma," ou até mesmo, "Mãe, se você acha que eu não estou planejando o arrumar o que vestir antes deste encontro, você tem outro pensamento vindo," Douglas veio da cozinha, segurando seu prato de jantar, e disse, "Yeah, Jess. Skip é realmente elegante."

Eu lhe lancei um olhar de advertência. "Veja isso, Garoto de Revistaria de Quadrinhos," eu murmurei.

Douglas, pareceu alarmado, notando que mamãe permaneceu lá com a vassoura. "Oh, hey," ele disse, colocando seu prato de jantar vazio na pia. "Eu vou limpar isso, não se preocupe. Foi minha culpa, de qualquer forma."

Minha mãe colocou a vassoura fora de seu alcance. "Não, não," ela disse, retornando à sala de jantar. "Eu vou fazer isso."

Que era meio triste. Porque é claro que ela estava somente fazendo isso porque ela não queria que Douglas metido com pedaços de vidro quebrado. Sua tentativa de suicídio Natal passado a tinha convencido de que ele não era confiável perto de objetos afiados.

"Vê," Douglas disse, quando a porta giratória se fechou atrás dela, "o que eu não faço por você? Agora ela vai ficar me observando como um falcão nos próximos dias."

Eu suponho que deveria estar agradecida a ele. Mas tudo o que eu podia pensar era as coisa que seriam um pouco menos cheias de estresse se Douglas apenas jogasse limpo.

"Por que você não conta para eles agora?" eu perguntei. Tudo bem, eu implorei. "Antes do Entertainment Tonight. Você sabe mamãe nunca deixa um briga durar mais do que cinco minutos no ET."

Douglas estava limpando seu prato.

"Não mesmo," ele disse, sem olhar para mim.

Eu quase explodir uma capilar (veia capilar), eu estava tão chateada.

"Douglas," eu implorei. "Se você acha que eu não vou contar aos Feds, tire isso de sua mente. Eu não deixá-los sair por aí achado que eles tem algo em mim. Eu vou contar para eles. E se eles souberem, quanto tempo vai durar antes que mamãe e papai descubram? É melhor você dizer para eles do que o maldito FBI, você não acha?"

Douglas desligou a torneira.

"É apenas que você sabe o que papai vai dizer," ele disse. "Se eu estou bem o suficiente para trabalhar em um revistaria, eu estou bem o suficiente para trabalhar na cozinha do Mastriani's. Mas eu não entendo de comida. Você sabe disso."

"Quem entende?" Eu quis saber. Mas quando seu pai é dono de três dos



restaurantes mais populares da cidade, você não tem muita escolha.

"E mamãe." Douglas balançou sua cabeça. "Você sabe como a mamãe vai reagir. Aquilo lá fora? Isso não é nada."

"Esse é o porque você tem que contar para eles agora," eu disse, "antes que eles descubram de alguém mais. Quero dizer, pelo amor de Deus, Douglas. Você já vem trabalhando lá por duas semanas. Você acha que eles não vão ouvir sobre isso de alguém?"

"Olha, Jess," Douglas disse. "Eu vou contar para eles. Eu juro que vou. Apenas me deixe fazer isso do meu próprio jeito, no meu próprio tempo. Quero dizer, você sabe como a mamãe é —"

A porta giratória da sala de jantar se abriu, e minha mãe, carregando a agora cheia pá, entrou na cozinha.

"Você sabe com a mamãe é o que?" ela perguntou, olhando suspeitosamente de Douglas para mim e então para ele de novo.

Felizmente, o telefone tocou.

De novo.

Eu pulei para chegar a ele, mas eu fui muito tarde. Meu pai já tinha pegado a extensão no escritório.

"Jess," ele gritou. "Telefone para você."

Ótimo. Os olhos de minha mãe brilharam. Você poderia totalmente dizer que ela pensava que estava começando. Você sabe, a popularidade que ela tinha tido quando ela era da minha idade, que tinha de longe me evitado durante meu período na Ernie Pyle High. Como uma filha, eu era, eu sabia, muito desapontamento para ela, porque eu ainda não estava namorando com uma cara como Mark Leskowski. Eu acho que à esse ponto, mesmo um encontro com Skip era preferível do que nenhum.

Ou Rob.

Muito ruim ela não sabia que o tipo de ligações tenho estado recebendo a noite inteira não eram exatamente de membros do esquadrão da animação, esperando para discutir o próximo dia de liquidações de garagem.

Não, mais como membros do esquadrão da morte, esperando para minha eminente morte.

Mas quando ele atendi, eu descobri que não era meu esperado ligador no final. Era Agente Especial Johnson.

"Bem, Jessica," ele disse. "Você deu alguma pensada sobre nossa conversa nesta manhã?"

Eu olhei para minha mãe e Douglas. "Uh, vocês se importam?" eu perguntei. "Essa é um pouco pessoal."

As sobrancelhas de minha mãe se enrugaram. "Não é aqueles garoto, é?" ela quis

saber. "Aquele garoto Wilkins?"

Aquele garoto Wilkins. Era quase tão ruim quanto Idiota.

"Não," eu disse. "É outro garoto."

Que não era tecnicamente mesmo uma mentira. E que faz minha mãe sorrir tão felizmente quanto ela deixo a sala quanto eu tivesse apenas sido votada para Mais Provável de Se Casar com um Médico. Douglas saio também, somente que ele não parecia nem metade tão feliz quanto mamãe parecia.

"Que conversa?" eu perguntei a Agente Especial Johnson, logo que minha mãe tinha saído. "Oh, você quer dizer a que você sugeria que meu irmão poderia, de fato, ser o assassino de Amber Mackey? E que se eu não ajudasse vocês a achar os Dez Mais Procurados, você iria chamá-lo para um interrogatório sobre isso?"

"Bem, eu não acho que eu coloquei isso desse jeito," Agente Especial Johnson disse. "Mas essa, em importância, é o porque eu estou ligando."

"Eu odeio te decepcionar," eu disse, "mas Douglas tem um sólido álibi para as horas dos dois desaparecimentos. Apenas pergunte para o patrão dele na Comix Underground."

Houve uma silêncio na linha. Então Agente Especial Johnson riu.

"Eu estava imaginando," ele disse, "quanto tempo ia levar para ele reunir coragem para te dizer."

Eu senti um jorro de raiva. Você sabia? eu estava indo gritar no receptor.

Mas então algo me bateu. É claro que ele sabia. Ele e sua parceira sabiam de tudo. Eles apenas tinham usado o fato de que eu não sabia para me prender a eles.

Bem, é isso para isso que eles são pagos. Operações disfarçadas.

"Se você já terminou de se ter uma diversãozinha às minhas custas," eu disse — com mais irritação do que era meramente necessária, mas eu sentia lágrimas ameaçando cair de novo — "você poderia na verdade querer fazer alguma trabalho para variar. Quero dizer, eu sei que é muito para divertido para vocês todos tentar me fazer trabalhar para vocês, mas em esse caso em particular, eu acho que vocês tem mais experiência."

Eu contei a ele sobre minha ligação misteriosa. Agente Especial Johnson estava, eu devo dizer, altamente interessado.

"E você disse que não reconheceu a voz?" ele perguntou

"Bem," eu disse. "Ela soou um pouco abafada."

"Ele provavelmente colocou algo em cima do receptor do telefone que ele estava usando," Agente Especial Johnson disse, "por medo que você o reconhecesse. Deixe-me te fazer uma pergunta. A voz era diferente de algum jeito? Algum sotaque, ou algo?"

Por alguma razão, eu me percebi lembrando do Teste de Caipira. Você sabe, a

coisa de caneta (pen) versus botton (pin).

"Não," eu disse, com alguma surpresa de eu não ter percebido isso antes. "Sem nenhum sotaque."

"Bom," Agente Especial Johnson disse. "Boa garota. Tudo certo, nós vamos trabalhar em ver se nós podemos ver de onde a pessoa ligou."

"Bem, eu acharia que vocês deveriam ser capaz de achar isso com alguma facilidade," eu disse. "Vendo como eu tive meu telefone grampeado desde o que parece, sempre."

"Isso é muito engraçado, Jessica," Agente Especial Johnson disse, secamente. "Você está sabendo, é claro, que a Agência nunca iria fazer algo para violar um dos direitos do cidadão Americano durante uma investigação."

"Uau," eu disse. De alguma forma, sabendo que Agente Especial Johnson estava no caso me fazia sentir melhor. Louco, huh, considerando o quanto os Feds tem estado me seguindo por aí o tempo todo para me pegar? "Uau, uau."

"E não se preocupe, Jessica," Agente Especial Johnson disse. "Você e sua família não estão em perigo. Nós vamos colocar agentes suficientes do lado de fora da sua casa hoje a noite."

Pena que não foi o que eles escolheram para destruir com o objetivo de me assegurar o quanto eles estavam levando a sério suas ameaças. Nossa casa, quero dizer.

Em vez disso, eles queimaram o Mastriani's.

# C A P Í T U L O

## 17

Você deve ter pensado que eu fui capaz de conseguir um descanso, não é? Quero dizer, não era como se eu tivesse ido dormir na noite anterior. Não, eles tinham tido certeza de que eu não iria conseguir nada na próxima noite, também.

Bem, okay, eu consegui algum. A ligação não chegou até às três.

Três da manhã, quero dizer.

Mas quando veio, não houve mais sono para ninguém na casa dos Mastriani. Não por muito, muito tempo.

Eu, é claro, pensei que era para mim.

E por que não? Não era como se o telefone tivesse tocado — nem mesmo uma vez essa noite — para qualquer outra pessoa na casa. Não, todos os sonhos de minha mãe para mim finalmente tinham se realizado: eu era a Srta. Popularidade, tudo bem.

O ruim é que os únicos encontros que eu estava tendo era com, um, a morte.

Bem, e Skip Abramowitz.

Quando o telefone começou a tocar eram antes das três da manhã, eu pulei da cama antes mesmo de estar completamente acordada e voei para a extensão em meu quarto, como se de alguma forma, pegando ele na segunda tocada, eu iria evitar que o resto da casa acordasse.

Yeah, boa tentativa.

A voz no outro lado da linha era familiar, mas não era um de meus novos amigos. Você sabe, os que prometeram me matar se eu falar com Tisha Murray de novo sobre a casa no fim da estrada.

Era, em vez disso, uma voz de mulher. Me levou um minuto para perceber que era Agente Especial Smith.

"Jessica," ela disse quando eu respondi. E então, quando meu pai atendeu a linha em seu banheiro, e foi, sonolentemente, "Oulá?" ela adicionou, "Sr. Mastriani."

Meu pai e eu não falamos nada. Ele, eu acho, ainda estava tentando se manter acordado. Eu, é claro, estava tensa pelo o que eu sabia que iria se seguir... ou pensava que sabia, de qualquer forma. Alguém mais estava desaparecido. Tisha Murray, talvez.

Ou Heather Montrose. Despistaram os guardas que eles tinham colocado no seu quarto de hospital, alguém tinha planejado fugir, e terminar o trabalho que eles tinham começado. Heather estava morta.

Isso, ou eles tinham encontrado alguém. Eles tinham encontrado alguém tentando escapar para minha casa para me matar.

Mas é claro que não era isso. Não era nenhuma dessas coisas.

"Eu sinto muito acordar você, sr," Jill disse, parendo como se ela sentisse isso. "Mas eu acho que você deve saber que seu restaurante, Mastriani's, está em fogo. Você poderia por favor —"

Mas Jill nunca chegou a terminar, porque meu pai tinha largado o telefone e já estava, se eu o conheço bem, procurando por suas calças.

"Nós vamos para aí imediatamente," eu disse.

"Não, Jessica, você não. Você deve —"

Mas eu nunca descobri o que eu deveria fazer, porque eu desliguei.

Quando eu encontrei com ele na porta da frente segundos depois, eu vi que tinha acertado. Meu pai estava inteiramente vestido — bem, ele tinha vestido uma calça, e sapatos. Eles ainda estava vestindo a blusa dos seus pijama. Quando ele me viu, ele disse, "Fiquei aqui com sua mãe e seu irmão."

Eu, de qualquer forma, tinha me vestido, também.

"Não mesmo," eu disse.

Ele pareceu nervoso mas agradecido ao mesmo tempo, o que era um pouco corajoso, se você pensar sobre isso.

Tão rápido quando pisamos no lado de fora, nós podemos ver. Um brilho laranja refletido contra as fracas suspensas nuvens no céu. E não um pequeno brilho, também, mas algo que parecia como aquela cena de queimação-de-Atlanta saída de E o Vento Levou.

"Cristo todo poderoso," meu pai disse quando ele viu isso.

Eu, é claro, estava ocupada consultando meus amigos do outro lado da rua. Os que estavam na vã branca.

"Hey," eu disse, tapeando no vidro do lado do motorista. "Eu tenho que ir para o centro com meu pai. Fique aqui e mantenha o olho no lugar enquanto eu estiver fora, okay?"

Não houve resposta, mas eu não esperava nenhuma. Pessoas que estão supostamente disfarçadas para seguir você não gostam quando você vem começa a falar com eles, mesmo se seus chefes soubessem que você sabia que eles estavam lá.

Bem, você sabe o que quero dizer.

O caminho para o centro não levou muito tempo. Pelo menos, não quanto de costume. E essa noite ainda pareceu levar anos. Nossa casa é somente há alguns quarteirões do centro... uns quinze minutos de passeio, pelo menos, quatro minutos de carro. As ruas, às três da manhã, estavam vazias. Esse não era o problema. Era aquele brilho laranja suspenso no céus sobre nossas cabeças que nós não conseguimos desviar o nossos olhares. Um monte de vezes, meu pai quase dirigiu para fora da estrada, ele estava tão silenciado por isso. Foi uma boa caso, na verdade, eu estar lá, desde eu peguei o guidom e fui, "Pai."

"Não se preocupe," eu disse para ele, um minuto depois. "Não é isso. A luz laranja? É apenas provavelmente, você sabe, a aurora."

"Apenas em um lugar?" meu pai perguntou.

"Claro," eu disse. "Eu li sobre isso. Em Biologia."

Deus, eu sou uma grande mentirosa.

E então eu virei na rua do Centro. E lá estava.

E não era a aurora. Oh, não.

Uma vez que, à algum tempo, pessoas que viviam do outro lado da nossa rua tinham desligado seus lareiras a fim de definir suas salas das enormes cortinas da fumaça. Assim era como eu tinha esperado que o incêndio no Martrianis's seria. Você sabe, chamas saindo pelas janelas, e talvez alguma fumaça saindo da porta aberta. O departamento de bombeiros estariam lá, é claro, e eles apagariam as chamas, e seria o fim disso. Isso é o que tinha acontecido com nossos vizinhos. As cortinas estavam perdidas, e o carpete teria que ser substituído, junto com uma poltrona que tinha sido completamente destruída pelas mangueiras de incêndio.

Mas você sabe que aquela noite — a noite de cortinas pegando fogo — as pessoas que viviam do outro lado da rua dormiam lá em suas próprias — de certa forma cheirando a fumaça — camas. Eles não tinham precisado ficar com conhecidos ou em um abrigo ou um hotel ou algo, porque é claro sua casa ainda estava de pé.

O incêndio no Mastriani's não era esse tipo de fogo. Não era esse tipo de fogo mesmo. O incêndio no Mastriani's era um coisa alterada, respirante, uma coisa viva. Foi, para colocar isso pacificamente, maravilhoso em seu poder destrutivo. Chamas estava chegando a trinta, quarente pés no ar do telhado. O prédio inteiro era uma ardente bola de fogo. Nós não podíamos chegar muito perto do que duzentos pés de distância disso, havia muitos carros de bombeiros estacionados por toda a rua. Dúzias de bombeiros, segurando suas mangueiras e espirrando jarros de água, tramando um sonho, dançando em um estilo único na frente do prédio, tentando diminuir as chamas.

Mas era uma batalha perdida. Você não precisava ser um manobrista de fogo para dizer isso. O lugar estava afundado, consumido em chamas. Não era nem mesmo reconhecível mais. O verde e ouro cobria por cima da porta, que defendia os clientes da chuva? Estava perdido. A combinante placa verde, com MASTRIANIS'S escrito atravessado nele gravado em ouro? Estava perdida. Os canteiros na janela no segundo andar de escritórios administrativos? Estavam perdidos. Os novos freezers industriais? Estavam perdidos. A mesa de encontro onde Mark Leskowski e eu tínhamos sentado? Estava perdida. Tudo, tinha se perdido.

Apenas assim.

Bem, não apenas assim, na verdade. Porque enquanto meu pai eu saíamos do carro e seguimos nosso caminho na direção ao lugar, cuidadosamente pisando em cima dos fios de mangueira que, pulsavam como cobras vivas, iam e voltavam para a estrada, nós podíamos vez que um monde de gente estava trabalhando muito para

salva o que parecia para mim, de qualquer forma, uma causa perdida. Bombeiros gritavam por cima do assobio de água e os rugidos das chamas, tossindo abundantemente, fumaça preta que instantaneamente obstruía suas gargantas e pulmões.

Um deles nos percebeu e disse para mantermos distância. Meu pai gritou, "Eu sou o dono desse lugar," e o bombeiro nos dirigiu a um grupo de pessoas que estavam parados do outro lado da ruas, seus rostos faces banhavam na luz laranja.

"Joe," um deles gritou, e eu o reconheci como o prefeito da nossa cidade, que é pequena. Se vai ser um fogo castratrófico nos ameaçando não somente um proeminente negócio do centro, mas os negócios ao redor também, você poderia esperar que o prefeito estivesse lá.

"Jesus, Joe," o prefeitos disse. "Eu sinto muito."

"Alguém se ferio?" meu pai perguntou, vindo para ficar entre o prefeito e um homem que eu conhecia de suas periódicas inspeções de ser o bombeiro chefe. "Ninguém foi machucado, não foi?"

"Não," o prefeito disse. "Alguns caras de Richie, tentando ser heróis, entravam para ter certeza de que ninguém ainda estavam dentro, e conseguiram um tórax cheio de fumaça por suas tentativas."

"Eles vão ficar bem," Richard Parks, o bombeiro chefe, disse. "Ninguém estava dentro, Joe. Não se preocupe com isso."

Meu pai pareceu aliviado, mas somente moderadamente. "Qual são as chances de espalhar-se?" Mastriani's era uma estrutura livre, uma casa tipo Vitoriana ladeada pelos dois lados por uma livraria Nova Época e uma grande orla, com um estacionamento compartilhado atrás dela. "A orla? A livraria Harmony?"

"Nós estamos fornecendo água para eles," o bombeiro chefe disse. "Até aqui, tudo bem. Algumas faíscas chegaram ao telhado da livraria e saíram do caminho. Chegamos a tempo, Joe, não se preocupe. Bem, a tempo de salvar as estruturas dos vizinhos, de qualquer forma."

Sua voz estava cheia de tristeza. E por que não? Ele tinha comido muito no Mastriani's. Assim como cada simples homem ali, apontando as mangueiras para eles.

"O que aconteceu?" meu pai perguntou em uma voz abalada. "Quero dizer, como começou? Alguém sabe?"

"Eu não poderia dizer," Capitão Parks nos contou. "Pessoas de dentro da cadeia ouviram uma explosão, olharam para fora, viram que o lugar estava em chamas. Não podia ser mais do que oito, nove minutos atrás. O lugar pegou fogo como cinzas."

"O que sugere," um voz de mulher disse, "um pouco rápido para mim."

Nós olhamos. E lá estavam parados Agente Especial Smith e Johnson, parecendo preocupados e talvez um pouco pior pelo o que estavam vestindo. Por serem despertados de um bom sono duas vezes consecutivas era um pouco perturbante, mesmo para eles.

"Meu exato pensamento," o bombeiro chefe disse.

"Espere um minuto." Meu pai, seu rosto parecendo estridente com meia-noite se desenvolvendo da barba, fitou os agentes do FBI. "O que vocês estão dizendo? Você está dizendo que alguém começou o fogo de propósito?"

"De forma alguma isso poderia se espalhar tão rápido, Joe," o bombeiro chefe disse, "ou queimado com tanta força. Não sem algum tipo de acelerante. Pelo cheiro, eu estou achando que foi gasolina, mas nós não vamos ter certeza até o fogo cessar e o lugar estiver calmo o suficiente para nós —"

"Gasolina?" Meu pai parecia como se quase estivesse tendo um ataque de coração. Seriamente. Todas aquelas veias que eu nunca tinha percebido antes estavam pulsando em sua testa, e seu pescoço parecia tão leve, como se isso malmente pudesse suportar o peso de sua cabeça.

Ou talvez fosse apenas isso, na brilhante luz do fogo, eu estava dando uma primeira boa observada no meu pai em muito tempo.

"Por que em nome de Deus alguém faria isso?" meu pai exigiu. "Por que alguém iria deliberadamente botar fogo no lugar?"

O xerife, quem eu não tinha notado antes, limpou sua garganta e foi, "Um empregado decepcionado, talvez."

"Eu não tenho demitido ninguém," meu pai disse. "Não em meses."

Isso era verdade. Meu pai não gostava de demitir pessoas, então ele contratava somente pessoas que eles estavam certe de que iria trabalhar duro. E ainda mais, seus extintos estavam sempre certos.

"Bem," o xerife disse, olhando quase admiradamente para as brasas do outro lado da rua. "Haverá uma investigação. Com certeza. Caso de incêndio culposo? Você pode apostar que sua companhia de segura vais cobrir isso tudo. Nós iremos à fundo disso. Eventualmente."

Eventualmente. Claro. Ou poderiam, eu suponho, apenas ter me perguntado. Eu teria sido capaz de lhes dizer quem tinha começado isso. Eu sabia muito bem.

Bem, na verdade, o que eu sabia era o porque. Não quem. Mas o porque era claro o suficiente.

Era um aviso. Um aviso. Um aviso sobre o que iria acontecer comigo se eu não parasse de perguntar sobre a casa no fim da estrada.

O que era muito injusto. Meu pai. Meu pobre pai. Ele não tinha feito nada para merecer isso, nada mesmo.

Olhando para ele, para seu rosto enquanto ele tentava fazer piadas com o prefeito e o xerife e o bombeiro chefe, meu coração se encheu de piedade. Ele estava fazendo piadas, mas por dentro, eu sabia, seus coração estava partido. Meu pai tinha amado o Mastriani's, que ele tinha aberto logo depois de ter se casado com minha mãe. Esse tinha sido seu primeiro restaurante, seu primeiro bebê... assim como Douglas era o



primeiro bebê de mamãe. E agora aquele bebê estava sendo consumido pelos sopros de fumaça.

Bem, não realmente um sopro, na verdade. Mais com uma parede. Um ótima e grande parede de fumaça que iria em breve estar flutuando através da cidade como uma nuvem de tempestade.

"Nem mesmo pense nisso, Jess," Agente Especial Johnson disse, não sem alguma afabilidade.

Eu virei para piscar para ele. "Pensar sobre o quê?"

"Descobrir quem fez isso," Allan disse, "e ir atrás dele você mesma. Nós estávamos falando sobre algum perigoso — e facilmente doente — criminoso aqui. Você vai deixar a investigação para nós, entendeu?"

Pela primeira vez, eu estava perfeitamente disposta a fazer isso. Quero dizer, eu estava chateada. Não me entenda mal. Mas uma parte de mim também estava assustada. Mais assustada mesmo do que eu tinha estado quando tinha visto Heather toda amarrada naquela banheira. Mais assustada do que eu tinha estado naquele motocicleta, seguindo através da escuridão daquelas árvores.

Porque isso — o fogo — era mais terrível, de algum jeito, do que todas aquelas coisas. Isso era terrível, mais terrível do que o braço quebrado de Heather, e ainda mais terrível do que eu jogada debaixo de uma bicicleta de trezentas quilogramas.

Porque isso... isso estava fora de controle. Isso era perigoso. Isso era mortal.

Como o que tinha acontecido com Amber.

"Não se preocupe," eu disse, engolindo em seco. "Eu vou."

"Yeah," Agente Especial Johnson disse, claramente não acreditando em mim. "Certo."

E então eu ouvi isso. A voz de minha mãe, gritando o nome de meu pai.

Ela veio em nossa direção, fazendo seu caminho através das mangueiras dos bombeiros, com um forte casaco por cima de sua camisola e Douglas segurando seu cotovelo para mantê-la rápida em sua sandália de salto alto. Meu pai, vendo ela, começou a ir em sua direção, a encontrando apenas ao lado de um dos maiores carros dos bombeiros.

"Oh, Joe," minha mãe disse, suspirando enquanto ela assistia as chamas que ainda pareciam alcançar fortemente o céu, elas estavam praticamente lambendo-o. "Oh, Joe."

"Está tudo bem, Toni," meu pai disse, pegando sua mão. "Quero dizer, não se preocupe. O seguro vai pagar tudo. Nós estamos totalmente cobertos. Nós podemos re-construí-lo."

"Mas todo aquele trabalho, Joe," minha mãe disse. Seu olhar nunca deixando o fogo, como se isso a estivesse prendendo-a. E você sabe, mesmo achando isso uma coisa terrível, ainda era bonito, de algum jeito. Os bombeiros tinham desistido de tentar

retirar as chamas, e em vez disso estavam se concentrando em impedir-lhes de se espalhar para as edificações vizinhas. E pareciam estar fazendo um bom trabalho.

"Todo o seu trabalho duro. Vinte anos disso." Eu vi minha mãe avançar sua cabeça até esta descansar no ombro de meu pai. "Eu sinto muito, Joe."

"Está tudo bem," meu pai disse. Ele largou sua mão, e colocou seu braço ao redor dela em vez disso. "É apenas um restaurante. Isso é tudo. Apenas um restaurante."

Apenas um restaurante. Apenas o restaurante dos sonhos de meu pai, isso é tudo, o que ele tinha trabalhado mais e mais longamente nele. Joe's, o restaurante menos caro de meu pai, trazia apenas menos da metade da renda do Mastriani's, e Joe Junior's, o lugar que vendia pizza, até menos que isso. Nós estávamos, eu sabia, indo estar financiamento atingidos por um tempo, com seguro ou sem seguro.

Mas meu pai não pareceu ligar. Ele deu um abraço em minha mãe e disse, com somente uma alegria forçada, "Hey, se alguma coisa tinha que ir, eu estou feliz que tinha sido isso e não a casa."

Eles não disseram nada mais depois disso. Eles apenas permaneceram lá com os braços ao redor de si mesmos e suas mãos juntas, assistindo uma grande parte de seu sustento se esvair em fumaça.

Douglas veio até mim. Eu não queria dizer para ele o que eu estava pensando, o que era que a última vez que eu os tinha visto juntos assim, tinha sido do lado de fora da sala de emergência, quando ele tinha cortado os pulsos na última noite de Natal.

"Eu acho," Douglas disse, "que agora provavelmente não é uma boa hora de lhes contar, certo?"

Eu olhei para eles. "Lhes contar o quê?"

"Sobre meu novo trabalho."

Eu não pude evitar de sorrir um pouco com isso.

"Uh, não," eu disse. "Agora definitivamente não é uma boa hora de lhes contar sobre seu novo trabalho."

E então nós quatro permanecemos assistindo Mastriani's queimar.

# CAPÍTULO

## 18

Pelo tempo que eu cheguei na escola no outro dia, era tarde, e todo mundo — todo mundo na cidade inteira — tinha ouvido sobre o que tinha acontecido. Quando eu caminheira através das portas da cafeteria — era meu período de almoço quando mamãe me deixou — todas aquelas pessoas vieram apressadamente até mim para expressar suas condolências. Realmente, como se alguém tivesse morrido.

E, de certa forma, eu acho, alguém tinha morrido. Quero dizer, Mastriani's era uma instituição em nossa cidade. Era onde as pessoas iam quando elas queriam gastar, como em um aniversário, ou antes de um baile ou algo.

Mas eu acho que não mais

Eu acho que já mencionei como extremamente não popular eu sou na Ernest Pyle High. Quero dizer, eu não tenho o que se chama de espírito escolar. Eu poderia realmente me importar menos se os Pumas ganhassem o Estado, ou mesmo se o Estado ganhasse, o período. E eu não acho que já tenha sido convidada para uma festa. Você sabe aquelas, onde os pais de alguém não estão em casa, então todo mundo vai lá com um barril e sujam o lugar, como nos filmes?

Yeah, eu nunca fui convidada para uma dessas.

Então eu acho que você poderia dizer que eu estava lindamente surpresa pela expansão de simpatia por minha situação de uma certa parte da população estudantil da Ernie Pyle High. Porque não era apenas Ruth e Skip e pessoas da Orquestra que veio até mim para dizer que eles estavam sentindo muito ao ouvir o que havia acontecido.

Não, Todd Mintz veio até mim, e o bando de Pompettes, e Tisha Murray e Jeff Day, e até mesmo o próprio rei da galera popular, Mark Leskowski.

Foi quase o suficiente para levar a mente de uma garota para longe do fato que tinha alguém lá fora que a queria morta — e quem desejava vê-la dessa maneira, se ela chegasse muito perto da verdade.

"Eu não consigo acreditar nisso," Mark disse, caindo subitamente seu verdadeiramente magnífico traseiro no banco ao meu lado e me observando com aqueles profundos olhos castanhos. "Quero dizer, nós estivemos exatamente lá, você e eu."

"Yeah," eu disse, desconfortavelmente alerta do número de olhares inverjosos vindo em minha direção. Além disso, com Amber fora, Mark era jogo justo. Eu vi mais do que um líder de torcida cutucar a garota ao seu lado e apontar para nós dois, sentando lá com nossas cabeças tão perto juntas na de qualquer forma mesa vazia.

É claro, eles não tinham jeito de saber que meu coração pertencia — e sempre iria

— à outro.

"Pelo menos ninguém foi machucado," Mark disse. "Quero dizer, você pode imaginar se isso aconteceu durante o horário do jantar ou algo?"

"Deve ter sido difícil," eu disse para ele, "para quem quer que tenha sido enxer o local de gasolina, para ter feito isso sem ninguém perceber durante a hora do jantar."

As sombrancelhas escuras de Mark se levantaram. "Você quer dizer que alguém fez isso de propósito? Mas por quê? E quem?"

"Minhas suspeitas são que quem quer que tenha matado Amber e portanto espancado Heather. E eles fizeram isso como um aviso," eu disse. "Para mim. Para ficar fora disso."

Mark pareceu abalado. "Deus," ele disse. "Que saco."

Isso foi mais ou menos uma adequada representação de meus sentimentos no problemas, e então eu assenti.

"Yeah," eu disse. "Não é?"

Foi logo depois disso que a campainha tocou. Mark disse, "Hey, escute. Talvez nós podemos nos encontrar ou algo esse fim de semana. Quero dizer, se você estiver bem para isso. Eu vou lhe ligar."

Okay, eu vou admitir isso. Era um pouco legal para ter o cara mais cobiçado da escola — vice-presidente da classe de veteranos, zagueiro, e de todo jeito gostoso — falando coisas para mim como "Eu vou lhe ligar." Quero dizer, não me entenda mal: ele não era nenhum Rob Wilkins ou algo. Havia aquela coisa de "inaceitável", que era um pouco, eu não sei, militarística para mim.

Mas hey. Ele tinha me convidado para sair. Duas vezes agora. De repente, eu tive uma pista sobre a forma como minha mãe deveria ter se sentido, quando ela estava na escola. Você sabe, Pequena Senhorita da Colheita e tudo isso. Eu podia ver o porque ela tinha estado tão excitada por mim quando Skip tinha ligado. Ser popular — beml, é um pouco divertido.

Ou pelo menos era, até Karen Sue Hankey vir até mim no meu caminho para a tranca do meu armário e ir, em sua voz esnobe Karen-Sue-Hankey de ser, "Senti sua falta na audição das cadeiras essa manhã."

Eu congelei, uma mão na combinação da tranca. As audições para a localização das cadeiras na Orquestra. Eu tinha esquecido completamente. Além disso, eu tinha estado lidando com algumas coisas bem pesadas ultimamente... ameaças à minha vida, e a destruição de uma grande porção dos negócios da minha família. Não nenhuma surpresa que eu não tivesse sido capaz de manter a minha programação corretamente.

Mas espere um minuto... isso tinha sido agendado para Quinta-feira.

Que era hoje.

"Eu suponho, desde que você as perdeu," Karen Sue disse, "voc~e vai ter que ficar

na última cadeira até o próximo teste do semestre. Que pena. Sr. Vine está colocando a localização depois da escola e eu aposto que vou ser — Ei!"

A razão do porque Karen Sue gritou "Ei" foi que eu a empurrei. Sem força ou algo. Eu apenas tinha feito isso para conseguir ir para outro lugar, e rápido, e ela estava em meu caminho.

E esse outro lugar era a sala dos professores, onde eu sabia que Sr. Vine passava o quinto período, se acalmando depois de um novato na Orquestra.

Eu corri pelo saguão, atingindo as pessoas que estavam saindo de suas salas, e nem mesmo pedindo licença. Não era justo. Isso era totalmente injusto. Uma pessoa com uma justificativa de ausência como a minha — e minha ausência foi justificada — deveria ser permitida à uma audição como qualquer outro, sem ser tranfiriada para a última cadeira apenas porque just algum psicopata tinha tocado fogo no restaurante de seus pais.

O negócio era, eu tinha totalmente aprendido à ler peças durante o Verão. Eu tinha tido essa grande plano de impresioná-lo com minhas novas habilidade musicais. Eu não queria ser a primeira cadeira ou algo, mas eu definitivamente merecia a terceira, talvez até mesmo a segunda. De jeito nenhum eu ficaria com a última cadeira. Sem mentir, de qualquer forma.

Eu escorreguei parande na frente da porta da sala dos professores. Eu iria chegar atrasada em Biologia, mas eu não me importava. Eu bati na porta.

Enquanto eu estava fazendo isso, alguém tocou meu ombro. Eu virei, e fiquei surpresa de ver Claire Lippman, que dificilmente tinha alguma vez falado comigo nos corredores. Não porque ela era esnobe ou algo, apenas porque, geralmente, ela tinha sua cabeça enfiada em um roteiro.

"Jess," ela disse. Claire não parecia bem. O que era também incomum, porque Claire é uma daquelas, você sabe, que têm uma beleza fora do normal. O tipo que você não percebe imediatamente, mas quanto mais você olhar para ela, mais você percebe que ela é perfeita.

Ela não parecia tão perfeita agora, embora. Ela tinha mordido todos o batom de seus lábios inferiores, e o suéter rosa ela tinha jogado ao redor de seus ombros — ela estava vestindo um top branco sem mangas — estava em grande perigo de escorregar e cair no chão.

"Jess, eu..." Claire olhou o corredor de cima a baixo. Estava observando, como se uma pessoa tinha se arremesado para fora da sala. "Eu realmente preciso conversar com você."

Eu podia dizer que alguma coisa estava errada. Realmente errada.

"Qual é o problema, Claire?" eu perguntei, colocando minha mão em seu braço. "Você está —"

Bem. Você está bem. Isso era o que eu estava para perguntar à ela.

Somente que eu não tive uma chance, por causa de duas coisas que aconteceram

quase ao mesmo tempo.

A primeira foi que a porta da sala dos professores se abriu, e Sr. Lewis, o professor

de química, ficou lá, olhando para mim como se eu fosse louca, porque é claro as pessoas supostamente não incomodavam os professores quando eles estavam na sala dos professores.

A segunda coisa que aconteceu foi que Mark Leskowski emergiu da sala de orientação, que era do outro lado do saguão a partir da sala dos professores, segurando uma pilha de pedidos de faculdades que eles tinham evidentemente guardado para ele.

"O que eu posso fazer por você, Senhorita Mastriani?" Sr. Lewis perguntou. Eu nunca tive Química, mas ele aparentemente sabia meu nome de primavera passada, quando eu tinha estado muito nos jornais.

"Hey," Mark disse, para Claire e eu. "O que vocês duas estão fazendo?"

Que foi quando Claire fez uma coisa extraordinária. Ela se virou e correu pelo corredor, o mais rápido que ela pode nem mesmo percebendo que seu suéter tinha escorregado de seus ombros e caído no carpete.

Sr. Lewis, olhando-a, balançou a cabeça.

"Club de teatro," ele resmungou.

Mark e eu — fitando Claire, que desaparecia na esquina, rumando na direção da área do clube de teatro, onde o auditório e outras coisas ficavam. Mark rolou seu olhos e deu de ombros, como se dissesse, "Damas. O que se pode fazer?"

"A gente se vê," ele disse, e começou a ir na direção contrária, na direção do ginásio.

Sem saber o que mais fazer, eu me abaixei e peguei o suéter de Claire. Era realmente leve, e quando eu deu uma olhada para a etiqueta, eu vi o porque. Era cem por cento casimira. Ela iria perder isso. Eu iria guardar isso, eu decidi, até vê-la de novo.

"Bem, Senhorita Mastriani?" Sr. Lewis disse, me fitando.

Eu pedi para ver o Sr. Vine. Sr. Lewis suspirou, então foi e o chamou.

Sr. Vine, quando veio até a porte, pareceu achar minha preocupação de ser transferida para a última cadeira na sessão de flautas muito divertida.

"Você realmente achou," ele disse, seu olhos brilhando, "que eu faria isso com você, Jess? Nós todos sabemos o porque você não estava lá. Não se preocupe com isso. Me encontre depois do último período hoje e nós faremos sua audição. Tudo bem?"

Eu senti um alívio cair sobre mim. "Tudo bem," eu disse. "Muito obrigada, Sr. Vine."

Mexendo sua cabeça, Sr. Vine voltou para dentro da sala. Quando a porta se fechou, eu o escutei rir.

Mas eu não liguei. Eu tinha minha audição. Isso era tudo que importava.

Ou pelo menos, isso era tudo o que me importava, então. Mas enquanto o dia foi passando, algo mais começou a me incomodar.

E não era a mesma coisa que tinha me incomodado a semana inteira, também. Quero dizer, o fato de que alguém estava por aí, atacando líderes de torcida, fazendo ameaçar por telefone para a psíquica local, e queimando o restaurantes de seus pais.

Não, era algo mais do que isso. Era algo que eu não podia nem ao menos colocar em meus dedos.

Não foi até a metade do sétimo período que eu percebi o que era.

Eu estava assustada.

Seramente. Eu estava caminhando pelos corredores de Ernest Pyle High School, me sentindo amendontradamente fora de controle.

Oh, não como eu fosse uma tremenda bagunça de confusão, ou algo. Eu não iria sair por aí, segurando pessoas e chorando em suas camisas.

Mas eu estava assustada. Eu estava assustado sobre o que tinha acontecido em casa, na minha casa em Lumley Lane. Os Feds ainda estavam a vigiando — pro inferno, eles estavam provavelmente me vigiando, embora eu não tenha percebido qualquer detetive enquanto eu avançava pelos corredores.

Mas isso não era tudo. Era apenas que eu estava assustada. Era que eu sabia que algo estava errado. Algo mais do que apenas a explosão do Mastriani's e Amber sendo morte e Heather hospitalizada.

Olhe, eu não estou dizendo que era coisa psíquica. Não mesmo. Não isso.

Mas algo definitivamente errado estava acontecendo, e não era apenas todas aquelas coisa que tinham acontecido, e os Feds, tanto quanto eu sabia, nem mesmo suspeitavam, para não falar em uma detenção. Era mais do que isso. Era...

Pavoroso.

Como a idéia de começar a sair com Skip. Somente muito, muito pior.

Que era o porque, de na metade do sétimo período, eu não pude aguentar mais. Eu não sei. Eu acho que sem meu consentimento. Minha mão se ergueu no ar antes que eu soubesse o que estava acontecendo.

E quando Mademoiselle MacKenzie, sem particularmente se importar por eu ter interrompido no meio da nossa aprofundada olhada na inacabável batalha disposta entre Alix and Michel (Alix mes du sel dans la boule de Michel), perguntou, "Qu'est-ce que vous voulez, Jessica?" e eu fui, em Inglês, "Eu preciso de um passe para o saguão," ela não fez nenhum esforço seja qual for para esconder seu aborrecimento.

"Você não pode esperar", ela queria saber, "pela campanha?"

Era uma pergunta lógica, é claro. Eram duas e meia. Somente meia hora para a hora da saída.

Mas a resposta foi não. Não, eu não podia esperar. Eu não podia nem mesmo dizer o porque, mas uma coisa eu definitivamente sabia que eu não podia esperar.

Desgostosamente, Mademoiselle MacKenzie me entregou o estúpido passo para o banheiro, e eu saí de lá antes que ela pudesse dizer, "Au revoir."

Mas eu não fui para o banheiro. Em vez disso, eu descí as escadas — as salas de línguas ficavam no terceiro andar — para a sala de orientação. Eu não estava nem mesmo certa do porque eu estava indo naquela direção até que eu os vi. As portas para a sala de orientação, e do outro lado dela, a sala dos professores.

Foi quando eu soube. Claire. Claire, tocando meu ombro, momentos antes do quinto período. Ela queria me dizer algo, mas ela não teve uma chance. Seus olhos — aqueles fofos olhos azuis — tinham se alargado enquanto ela olhava para mim, e cheios — Eu sabia disso agora, embora na época, eu acho que tinha estado muito preocupada comigo mesma, e minha estúpida posição de cadeira, para perceber — de medo.

Medo. Medo.

Eu corri para a sala de orientação e surpreendi Helen, a secretária, meia fora de seu bom senso.

"Eu preciso saber em que sala Claire Lippman está," eu disse, jogando meus livros em sua mesa. "E eu preciso saber agora."

Helen me fitou, sua expressão amigável mas inquisidor. "Jess," ela disse. "Você sabe que eu não posso apenas lhe dar uma informação confidencial de um estudante —"

"Eu preciso saber agora!" eu gritei.

A porta do escritório do Sr. Goodhart se abriu. Para minha surpresa, não apenas Sr. Goodhart, mas também Agente Especial Johnson, pisou na área de espera.

"Jessica?" Sr. Goodhart pareceu perplexo. "O que você está fazendo aqui? Qual é o problema?"

Helen tinha apertado o botão em sua computar que fazia o caça-minas, que ela estava jogando, desaparecer. Agora ela estava abrindo os horários dos estudantes. Sr. Goodhart percebeu e foi, "Helen, o que você está fazendo?"

"Ela precisa saber onde Claire Lippman está," Helen disse. "Eu apenas estou procurando isso para ela."

Sr. Goodhart pareceu mais perplexo do que nunca. "Você sabe que nunca pode contar isso, Helen," ele disse. "É confidencial."

"Por que você precisa saber onde essa garota está, Jessica?" Agente Especial Johnson perguntou. "Tem algo acontecendo com ela?"

"Eu não sei," eu disse. O que era verdade. Eu não sabia. Exceto...

Exceto que eu sabia.

"Eu apenas preciso saber," eu disse. "Okay? Ela disse que ela tinha agora para me



contar, mas então ela não teve chance, porque —"

"Claire Lippman," Helen disse, "tem Educação Física no sétimo período."

"Helen!" Sr. Goodhart estava genuinamente chocado. "Qual é o problema com você?"

"Obrigada," eu disse, recolhendo meus livros e dando à secretária um sorriso agradecido. "Muito obrigada."

Eu estava quase do outro lado da porta quando Helen me chamou, "Exceto que ela não está lá, Jess..."

Eu congelei.

E então lentamente me virei.

"O que você quer dizer, ela não está lá?" eu perguntei cuidadosamente.

Helen estava estudando a tela de seu computador com uma expressão preocupada. "Quero dizer que ela não está lá," ela disse. "De acordo com essa lista de plantão, Claire não tem estado em sala desde... o quarto período."

"Mas isso é impossível," eu disse. De repente senti completamente divertida. Realmente. Como se alguém tivesse me disparado algo cheio de droga. Meu lábios estavam dormentes. Assim como meus braços, segurando os meus livros. "Eu vi ela um pouco antes do quinto."

"Não," Helen disse, alcançando alguns papéis impressos.

"Está bem aqui. Claire Lippman esteve ausente do quinto período até o sétimo."

"Claire Lippman nunca esteve ausente na sala em sua vida," Sr. Goodhart — quem iria saber, sendo seu orientador — declarou.

"Bem," Helen disse, "ela esteve hoje."

Eu devo ter parecido que iria desmaiar ou algo, porque de repente, Agente Especial Johnson estava do meu lado, segurando meu cotovelo, indo, "Jess? Jessica? Você está bem?"

"Não, eu não estou bem," eu disse. "Claire Lippman também não está."

# C A P Í T U L O

## 19

Era minha culpa, é claro.

O que tinha acontecido com Claire, quero dizer.

Eu deveria ter ouvido. Eu deveria ter pegado-a pelo braço e arrastado-a para algum lugar quieto e escutado o que ela tinha para me contar.

Porque o que quer que tenha sido, eu estava convencida, estava diretamente relacionado com o fato de que ela estava desaparecida agora.

"Está um lindo dia lá fora," Sr. Goodhart disse. "Talvez ela apenas saiu. Quero dizer, você sabe como ela gosta de um banho de sol, e com esse verão Indiano que nós andamos tendo, presente, especialmente de tarde, ela tem estado móvel..."

Eu estava sentada em uma poltrona laranja vinil, meus livros em meu colo, meus braços jogados ao meu lado. Eu olhei para o Sr. Goodhart e disse, minha voz soando tão cansada quanto eu estava, "Claire não se ausentou na sala. Eles a pegaram."

Agente Especial Johnson tinha chamado Jill, e agora eles dois estavam sentados do outro lado, fitando, como se eu fosse alguma nova geração de criminosos que eles tinham somente lido sobre isso em textos de livros da escola de treinamento do FBI ou algo.

"Quem a pegou, Jessica?" Agente Especial Smith perguntou, gentilmente.

"Eles a pegaram." Eu não conseguia acreditar que ela não sabia. Como ela podia não saber "Os mesmo que pegaram Amber. E Heather. E o restaurante."

"E quem são eles, Jessica?" Agente Especial Smith se inclinou em minha direção. Ela estava se parecendo como sua ela mesma mais velha de novo, seus cabelos cacheados certinhos, seu terno organizadamente espremido. Hoje ela estava com botões de diamante. "Você sabe, Jess? Você sabe quem são eles?"

Eu olhei para eles. Eu estava tão cansada. Realmente. E não apenas de dificilmente conseguir alguma sonho nos dias anteriores. Eu estava cansada por dentro. Cansada de estar amedontrada. Cansada de não saber. Apenas cansada.

"Não, é claro que eu não sei quem eles são," eu disse. "Vocês sabem? Vocês tem alguma idéia pelo menos?"

Agente Especial Smith e Agente Especial Johnson trocaram olhares. Eu o vi balançar a cabeça, apenas um pouco. Mas então Jill disse, "Allan. Nós temos que contar a ela."

Eu estava tão cansada de perguntar o que ela queria dizer. Eu não me importei. Eu verdadeiramente não o fiz. Claire Lippman, eu estava convencida, estava deitada morta em algum lugar, e era tudo minha culpa. O que iria meu irmão Mike dizer quando ele

descobrisse? Ele tinha estado apaixonado por ela há tanto tempo quanto eu posso lembrar. Apenas que, ele nunca tinha dirigido uma palavra à ela em sua vida, isso eu sabia, mas ele a amava mesmo assim. Esse ano ela estrelou Hello, Dolly, ele foi para cada apresentação, mesmo uma matine para crianças. Ele tinha estado sussurrando a canção do título por semanas depois disso.

E eu nem mesmo tinha sido capaz de protegê-la para ele. O amor da vida do meu irmão.

"Jessica," Agente Especial Smith disse. "Me escute um minuto. Amber. Amber Mackey, você sabe, a garota morta?"

Eu olhei para ela. Havia energia suficiente deixada em mim — não muita, mas suficiente — para ir, muito sarcasticamente, "Eu sei quem é Amber Mackey, Jill. Ela somente sentou na minha frente todos os dias durante seis anos."

"Agente Smith," Agente Especial Johnson disse em uma voz penetrante. "Essa informação é confidencial e não para —"

"Eles estava grávida," Agente Especial Smith disse. Ela disse isso rápido e disse para mim. "Amber Mackey estava grávida de sete semanas quando foi assassinada, Jess. O investigador acabou de completar sua autópsia, e eu pensei —"

Eu pisquei para ela, uma vez. Então duas vezes. Então eu disse, "Grávida?"

Sr. Goodhart, quem tinha estado inclinado contra a mesa de Helen, nos assistindo, foi, "Grávida?"

Até mesmo Helen foi, "Grávida? Amber Mackey?"

"Por favor," Agente Especial Johnson disse. Você poderia dizer que ele estava de um jeito nervoso. "Isso não é algo que nós queremos que se espalhe por aí. Nem mesmo a família de vítima foi avisada. Eu pediria que vocês mantessem essa informação para si mesmos por um tempo. Isso vai, é claro, sair, como essas coisas invariavelmente fazem. Mas até então —"

Mas eu não estava o escutando mais. Tudo o que eu podia pensar era: Amber. Grávida. Amber. Grávida. Amber. Grávida.

O que queria dizer apenas uma coisa, é claro. Mark Leskowski era o pai. O pai do bebê de Amber. Ele tinha que ser. Amber nunca iria dormir com ninguém mais. Quero dizer, eu estava surpresa que tinha dormido com ele. Ela apenas não tinha sido esse tipo de garoto, você sabe.

Mas eu acho que tinha estado errada. Eu acho que ela tinha sido esse tipo de garota.

Mas eu ia dizer que tipo de garota ela não era: O tipo de garota que se livra de uma gravidez indesejada. Não Amber. Quantas vendas de cozidos ela tinha organizado para arrecadar fundos para mães solteiras da cidade? Quantos lava-carros ela tinha organizado para ajudar o Março de Moedas? Quantas vezes ela tinha me entregado uma caixa da Unicef (organização dentro da O.N.U. que realiza atividades em prol das crianças) para meu tempo livre?

De repente, não era sentimento de cansado mais. Era como energia estava surgindo dentro de mim... quase como se eu estivesse armazenando eletricidade de novo, como eu tinha estado no dia em que fui atingida por um raio.

Okay, bem, não tanto quanto isso. Mas eu não estava mais tão exausta.

E vou lhe dizer algo mais: Eu não estava assustada.

Não mais.

Porque eu tinha lembrado de mais uma coisa. Isso era o medo que eu tinha visto nos olhos de Claire Lippman? Yeah, que não tinha estado lá quando ela começou a falar comigo. Não, o medo apareceu depois. Não até Mark Leskowski — Mark Leskowski — ter saído da sala de orientação e dito olá para nós.

Mark Leskowski. O pai do bebê de Amber.

Mark Leskowski, quem tinha sentado na Mesa Sete — a mesa de encontro — no Mastriani's e me contado, quando eu o perguntei o que ele iria fazer se seus planos na LNF (Liga Nacional de Futebol) não desse certo, "falha não é uma opção."

E sua namorada de dezesseis anos de idade dando a luz a um bebê, fora do casamento, no mesmo ano em que você estaria sendo examinado pela universidades? Isso, para Mark, iria certamente cair na categoria de "inaceitável."

Eu levantei. Meus livros caíram no chão.

Mas eu ainda estava segurando o suéter de Claire. Eu nunca o soltei de meus dedos, a tarde toda.

"Jessica?" Jill se levantou também então. "O que foi? Qual é o problema?"

Quando eu não a respondi, Agente Especial Johnson disse, em uma voz de comando, "Jessica. Jessica, você está me ouvindo? Responda à Agente Especial Smith, por favor. Ela lhe fez uma pergunta. Você quer que eu ligue para seus pais, mocinha?"

Mas isso não importava. O que ele iriam dizer, quero dizer. Não importava que Helen, a secretária, estava procurando pelo número de casa, ou que Sr. Goodhart estava balançando sua mão na frente do meu rosto, gritando meu nome.

Oh, não me entenda mal. Era irritante, quero dizer, eu estava tentando me concentrar, e todas essas pessoas esperando ao meu redor como feijões saltitantes Mexicanos ou o que quer que seja.

Mas isso não importava. Isso realmente não importava o que ele diziam ou faziam, porque eu tinha o suéter de Claire Lippman. Seu suéter rosa de casimira que sua mãe, eu agora sabia — apesar de não haver alguma explicação racional de eu saber isso — tinha lhe dado no seu aniversário de dezesseis anos. O suéter cheirava como Happy, o perfume que Claire sempre usava. Sua avó tinha lhe dava um novo frasco todo Natal. Pessoal elogiavam seu perfume o tempo todo. Ele não sabiam que era apenas Happy, de Clinique. Ele achavam que era algo exótico, algo super caro. Até mesmo Mark Leskowski, quem sentava na frente de Claire na aula de preparação todos os dias —

Leskowski, Lippman — tinha dito algo sobre isso uma vez. Lhe perguntava qual era o nome dele. Ele queria comprar um frasco, ele tinha dito, para sua namorada.

Sua namorada Amber. Quem ele tinha matado.

Assim como ele iria matar Claire.

De repente, eu não conseguia respirar. Eu não conseguia porque estava tão quente. Estava quente, e algo estava cobrindo minha boca e nariz. Estava sufocando. Eu não conseguia sair. Me deixe sair. Me deixe sair. Me deixe sair.

Algo pesado me atingiu no rosto, eu comecei, e então me encontrei piscando para o rosto do Sr. Goodhart. Agente Especial Johnson e Smith tinham lhe agarrado pelos braços.

"Eu lhe disse," Allan estava gritando, "para não machucá-la!"

"O que eu deveria fazer?" Sr. Goodhart exigiu. "Ela estava tendo um ataque!"

"Não era um ataque." Jill pareceu realmente chateada. "Era um visão. Jessica? Jessica, você está bem?"

Eu fitei os três. Meu rosto latejava onde o Sr. Goodhart tinha atingido. Ele não tinha me machucado muito forte.

"Eu tenho que ir," eu lhes disse, e, agarrando fortemente o suéter de Claire, eu deixei o escritório.

Ele me seguiram, é claro. Não foi muito fácil, embora, porque não tão cedo quanto eu tinha começado a correr pelo corredor a campainha tocou. A última campainha do dia. Crianças saíram de suas salas de aula e entraram no corredor, batiam suas portas dos armários, como de costume, fazendo planos para se encontrar nas pedreiras mais tarde. Os corredores estavam transbordando de pessoas, recheado de corpos, todo mundo correndo em direção às saídas.

E eu os deixei me levar. Eu deixei a maré me arrastar para longe, através das porta e fora na direção do mastro da bandeira, onde os ônibus estavam esperando para levar as pessoas para casa. Todos menos as crianças que iam em seus próprios carros ou que tinham que ficar para o treino de bola ou monitoria ou detenção.

Todos menos Claire. Claire não iria estar indo de ônibus hoje.

"Jessica," eu ouvi alguém berrar atrás de mim. Agente Especial Johnson.

Alguém estava esperando no mostro da bandeira. Alguém familiar. Ele era fácil de distinguir na multidão correndo em direção aos ônibus, porque ele era uma cabeça mais alto do que a maioria deles e estava ainda parado, aos seus lados.

Rob. Era Rob.

Uma parte de mim estava feliz de vê-lo. Outra parte de mim nem mesmo o percebeu.

"Jess," ele disse quando me viu. "Oh, meu Deus. Eu ouvi o que aconteceu noite passada. Você está bem?"

"Eu estou bem," eu disse. Eu não disse diminui. Caminhei passando direto dele.

Rob, caminhando em um passo ao meu lado, foi, "Mastriani, qual é o problema com você? Onde você está indo?"

"Há algo que eu tenho que fazer," eu disse. Estava caminhando rápido, tão rápido quando eu estava certa de que eu tinha perdido Agente Especial Johnson e Smith algum lugar lá atrás na multidão na frente dos ônibus.

Aqui era o campo de futebol, fora de um lado do estacionamento estudantil. Era debaixo da cerca de metal branqueado que rodeava o campo que Ruth e eu tínhamos nos abrigado, naquele dia primavera passada quando nós tínhamos sido alcançadas pela tempestade. A tempestade que tinha mudado tudo.

Não parecia muito diferente, o campo de futebol, do que tinha naquele dia, exceto que agora estava em uso. Coach Albright estava parado no meio dele com um apito em sua boca, enquanto os jogadores corriam da sala dos armários para o treino. Mais do que líderes de torcida já estavam ali. Eles estavam fazendo audições para o lugar de Amber. Era triste e tudo, mas o que ele deveriam fazer? Elas não conseguiam fazer uma pirâmide com apenas nove garotas. Elas precisavam de dez. As cercas estavam cheias de garotas ansiosas para levar o lugar de Amber. Quando elas viram Rob e eu, eles pararam de conversar entre si mesmas e fitaram. Talvez elas pensassem que eu estava ali para o teste. Eu não sei.

"Jess," Rob disse. "Qual é o problema com você? Você está agindo realmente estranhamente. Até mais estranha do que o comum."

Coach Albright nos notou e soprou seu apito. "Mastriani," ele gritou. Ele me conhecia somente tão bem das minhas muitas brigas com seus jogadores mais zangados. "O que você está fazendo aqui? Você está aqui para o teste?"

Eu não lhe respondi. Eu estava rastreando o campo, procurando pela pessoa e uma pessoa somente.

"Se você não está aqui para o teste," Coach Albright gritou, "saia do campo. Eu não preciso de você por perto, fazendo meus garotos nervosos."

Eu o vi, finalmente. Ele estava quase saindo do ginásio, seus ombreiras o fazendo parecer maior do que ele realmente era... embora é claro, ele fosse suficientemente grande sem elas. A luz do sol iluminou sua cabeça enquanto ele enquanto ele se apressava, o capacete na mão, na direção do resto do time.

Eu me encaminhei até ele, o encontrando no meio do caminho.

"Jess," ele disse, com alguma surpresa, olhando de mim para Rob, quem permanecia atrás de mim, então para mim de novo. "Quais as novidades?"

Eu ergui minha mão. A mão que não estava agarrando o suéter de Claire. Eu ergui minha mão e disse, "As dê para mim."

Mark olhou para mim, com um meio sorriso no rosto. Ele estava jogando bem.

"Do que você está falando?" ele perguntou.

"Você sabe," eu disse. "Você sabe muito bem."

"O que está acontecendo aqui?" Coach Albright exigia, andando rápido em nossa direção. Ele foi seguido pela maioria do resto do time — Todd Mintz, Jeff Day — e mais algumas lideres de torcida. Não era todos os dias que um individuo caminhava até o campo e interrompia o treino.

Especialmente um que nem mesmo fazia parte da galera.

"Mark, essa garota está lhe dando uma bronca?" Coach Albright perguntou.

"Não, Coach," Mark disse. Ele ainda estava sorrindo. "Ela é legal. Jess, o que está acontecendo?"

"Você sabe o que está acontecendo," eu disse, em uma voz que não pareceu minha. Era mais segura do que minha voz já tinha alguma vez sido. Mais segura e, de uma forma, chateada, ao mesmo tempo. "Você todos sabem." Eu olhei ao redor para os outros jogadores. "Cada um de vocês sabem."

Todd, piscando na forte luz do sol, foi, "Eu não sei."

"Cala a boca, Mintz," Jeff Day disse.

Coach Albright olhou de mim para Mark e então para mim de novo. Então ele foi, "Olhe, eu não sei sobre o que é isso, mas se você conseguir problema com um de meus jogadores, Mastriani, você vem a mim durante as horas do escritório. Não interrompa o treino —"

Eu pisei na direção e afundei meu punho nas tripas de Mark Leskowski.

"Agora me dê," eu disse, enquanto ele caiu de joelhos com uma arfada, "a chave do seu carro."

Tudo aconteceu de uma vez depois disso. Mark, se recuperou com um incrível rapidez, se arremessando sobre mim, somente para ter sua cabeça imobilizada, cortesia de Rob. Eu estava socando meu pé em Jeff Day, que planejava, eu acho, em arremessar sobre mim o poste vertical da trave mais perto. Ele foi parado por Todd Mintz, que o agarrou com força pelo pomo de Adão e o espremeu.

E Coach Albright, no meio da briga, soprou e soprou em seu apito.

Houve um tilintar, e algo brilhando caiu do cinto de Mark na grama. Rob o pegou e disse, "Mastriani." Na hora, Jeff, incapaz de respirar com Todd esmagando sua laringe, tinha me largado. Eu fui e peguei as chaves na mosca, com uma das mãos.

E então eu virei e comecei pelo estacionamento estudantil.

"Você não pode fazer isso," eu ouvi Mark falar com a língua frouxa atrás de mim. "Isso é ilegal. Ilegal procurar e apreender. É isso que é."

"Se considere," Rob disse, "um cidadão preso."

Eles estavam me seguindo. Eles estavam todos seguindo a mim, Rob e Mark e Todd e Jeff, Coach Albright, e as lideres de torcidas. Como o Flautista de Hamelin (veja imagem), quadro pintado pelo artista Hamelin), comandando o vilarejo de crianças para

a perdição, eu dirigi o time de futebol da Ernest Pyle High School e o esquadrão pep de líderes de torcida para a BMW de Mark Leskowski, que estava estacionada, eu vi quando cheguei a ela, apenas um pouco distante do Cabriolet de Ruth e da Trans Am de Skip.

"Oh, meu Deus," Ruth disse, quando me viu. "Aí está você. Eu estive se procurando por todo lugar. O quê..."

Sua voz se perdeu quando ela deu uma olhada para o que estava atrás de mim.

"Isso é uma besteira," Mark falava alto.

"Mastriani," Coach Albright gritou. "Coloque essas chaves no chão..."

Somente que eu não o ouvi, é claro. Eu caminha direto para o carro de Mark e coloquei a chave na fechadura do porta-malas.

Que foi quando Mark tentou fazer um intervalo disso. Somente que Rob não o deixou. Ele o alcançou quase casualmente e segurou fortemente as parte de trás da camisa de Mark.

"Deixe-me ir," Mark berrava. "Deixe-me ir, caramba!"

Somente que ele não disse "caramba."

Eu girei a chave, e o porta-malas da BMW se escancarou.

E foi assim que Agente Especial Johnson e Smith nos encontrou, um minuto depois ou um pouco mais. Com a galera toda da Ernest Pyle High School se amontoando ao redor da BMW de Mark Leskowski, enquanto Rob Wilkins enforcava Mark, e Todd Mintz enforcava Jeff Day (que tinha também tentando sair no último minuto).

E eu meia dentro, meia fora do porta-malas de Mark Leskowski, tentando fazer com que Claire Lippman começasse a respirar de novo.



# C A P Í T U L O

## 20

"Bem, que certamente aspirou", a Claire disse depois aquela noite.

"Me fale sobre isto", eu disse.

"Não, eu quero dizer, realmente. Como, eu estava seguram eu ia morrer."

"Você pareceu morta", a Ruth mostrou.

"Sério?" Claire parecia muito interessada neste pedaço de informação. "Como, exatamente, eu olhei?"

Ruth, sentando no batente em frente à cama de hospital de Claire Lippman, olhou para mim, como se insegura se ou não responder a pergunta.

"Não, realmente", a Claire disse. "Eu quero saber. Assim no caso de eu ter que fazer uma cena de morte, eu saberei olhar."

"Bem", Ruth disse indecisa. "Você estava realmente pálida, e seus olhos estavam fechados, e você não estava respirando. Mas isso era por causa da fita em cima de sua boca."

"E o calor", Skip apontou. "Não esqueça do calor."

"Era cem e dez dentro daquele porta-malas.", a Claire disse alegremente. "Isso foi o que os EMTs (paramédicos?) disseram, de qualquer maneira. Eu teria morrido de desidratação antes de o Mark pudesse me matar."

"Uh", a Ruth disse. "Sim. Sobre isso. Essa é a parte eu não entendi bem. Por que o Mark quis te matar, novamente?"

Claire rodou olhos bem azuis. "Duh", ela disse. "Porque ele me viu falando com Jess."

Ruth olhou para mim, eu estava sentando entre as dúzias de arranjos florais enormes que pessoas estavam enviando desde que Claire que tinha sido internada. Ela era devido a seja libertado pela manhã, tão longo como os resultados da ressonância confirmada ela não teve, na realidade, sofreu um choque(?). Mas ainda as flores continuaram a vir.

Claire Lippman era realmente muito mais popular que eu alguma vez tinha percebido.

"Explicação, por favor", Ruth disse.

"É de verdade muito simples", eu disse. "Amber Mackey ficou grávida."

"Grávida!" Ruth chorou.

"Grávida!" o irmão gêmeo dela ecoou.

"Grávida", eu disse. "E ela disse para Mark que ela quis manter o bebê. Na realidade, Amber queria que eles se casassem, assim eles poderiam criar a criança deles juntos, ser uma pequena família feliz. Isso é o que eles estavam falando aquele dia na pedreira, quando a Claire disse que ela viu Amber e Mark se afastaram juntos, sozinhos. A gravidez de Amber."

"Certo", a Claire disse. "Só que uma namorada grávida não fazia parte do plano de Mark para o futuro."

"Longe disto", disse eu. "Se casado, até mesmo ou pagando pensão à criança, ia destruir totalmente a carreira de futebol americano de Mark. Era, no livro dele, 'inaceitável,' Assim, se aproxima como nós podemos entender isto – e ele não confessou, preste atenção – o Mark golpeou Âmbar, nas esperanças que ela mudaria de idéia, e a deixou em algum lugar – provavelmente no porta-malas dele. Eles estão conferindo isto agora para fibras. Quando isso não conseguiu convencer Amber a ver as coisas do modo dele, ele a matou e lançou o corpo dela na pedreira."

"Okay," Ruth disse. "Eu posso entender isso tudo, eu acho. Mas e Heather? Mark não estava com você quando Heather desapareceu?"

"Sim," eu disse. "Ele estava. Esse era o objetivo do ataque à Heather. Mark estava começando a se sentir pressionado, você sabe, com os Feds na sua cola, então ele pensou que se outro ataque a uma garota acontecesse ao mesmo tempo que ele tivesse um álibi sólido, ele estaria limpo."

"E que álibi seria mais sólido," Skip disse, "do que o fato de que ele estava com uma amiga do FBI, A Garota do Raio."

"Certo," eu disse. "Bem, mais ou menos. E você sabe, funcionou. Quando Heather desapareceu, ninguém suspeitou de Mark."

"Exceto você," Claire apontou.

"Bem," eu disse, um pouco culpada. "Eu não suspeitei exatamente de Mark." Completamente o contrário, de fato. Eu estava convencida de que ninguém tão gostoso quanto ele poderia ser um criminoso. Eu fui estúpida. "Mas aquela casa... eu sabia que havia algo com aquela casa. Então eu comecei a perguntar por aí sobre isso, Mark ficou assustado de novo e tinha Jeff Day — o mesmo cara que sequestrou, e então depois espancou, Heather — para fazer algumas ligações ameaçadoras. E então, quando isso não pareceu estar funcionando, Mark e Jeff arrombaram o Mastriani's, encheram o lugar de gasolina, então queimaram um fósforo e queimaram tudo."

Pelo menos de acordo com Jeff Day, quem tinha começado a chorar como um bebê no minuto em que os policiais chegaram, então se deixou cair como um lagarto comprimido.

"O grande erro de Mark," eu continuei, "foi pedir ajuda à alguém como Jeff Day em deixá-lo fora de sua pequena enrascada. Quero dizer, por um lugar, isso faz sentido, desde que Jeff costuma fazer o que Mark faz, devido a Mark ser o zagueiro do time e tudo. Mas Jeff precisa um monte de comandos. Ele está sempre indo para Mark e perguntando à ele o que fazer... especialmente logo antes da primeira aula do dia, sala

de preparação."

"Quando Mark sentou na minha frente," Claire disse. Ela estava levando seu cargo de vítima muito seriamente, e agitava seu braço, o que estava com a Transfusão nele, o quanto era possível, para trazer atenção para a sua fraqueza. "Então é claro que essa manhã, quando ele e Jeff estavam sussurrando antes da campainha tocar, algo sobre o jeito que eles se fechavam... tão escondido... despertou algo. Eu apenas sabia. Eu não podia dizer como eu sabia. Eu apenas somei dois mais dois. Mas você não pode ir à polícia, você sabe, com uma desconfiança. Mas eu imaginei que eu poderia ir à Jess —"

"Mas quando ela tentou," eu disse. "Mark a impediu. E ela estava tão assustada —"

"Eu corri," Claire disse gravemente. "Como um cervo assustado."

Eu não estava muito certa sobre a parte do cervo. Uma gazela, talvez.

"Mas Mark foi pelo outro lado do prédio," eu disse, "se encontrou com ela, e —"

"— me bateu bem aqui," Claire disse, tocando atrás de sua cabeça, "com algo pesado. E quando eu acordei de novo, eu estava no porta-mala."

"Minhas suspeitas são de que ele iria levá-la a casa no fim da estrada," eu disse, "e fazer com ela o que ele tinha feito com Amber..."

"Então o quê," Ruth perguntou, "vai acontecer? Com Mark, quero dizer?"

"Bem," eu disse. "Com a ajuda do testemunho de Jeff — que eu estou certa de que ele vai dar em troca de uma redução da sentença por sua parte na coisa toda — Mark vai para a prisão. Por muito tempo."

O que iria realmente ser o fim de seu plano de ser destaque exato da universidade pela LNF.

Antes que alguém pudesse responder à isso, os pais de Claire, Dr. e Sra. Lippman, entraram no quarto.

"Oh, obrigada, crianças," Sra. Lippman disse, "por manter nossa bebê distraída enquanto estávamos fora. Aqui, Claire, uma milk shake com flocos de menta-chocolate, assim como você pediu."

Claire imediatamente perdeu toda a animação que ela tinha quando estava falando com Ruth e Skip e eu. Em vez disso, ela caiu de costas contra os travesseiros, e deixou sua cabeça relaxar-se um pouco..

Ela estava realmente fazendo isso tudo valer a pena. Bem, ela estava no clube de teatro, apesar de tudo.

"Obrigada, Mãe," ela disse fracamente.

"Bem, uh," eu disse. "É melhor irmos."

"Yeah," Ruth disse, escorregando do peitoril da janela. "As horas de visitas já estão acabando de qualquer forma. Tchau, Claire. Tchau, Dr. e Sra. Lippman."

"Tchau, crianças," Dr. Lippman disse.

Mas Sra. Lippman não podia nos deixar ir com um simples adeus. Não, ela tinha que vir e me dar um grande abraço e me chamar de pequena garota salvadora e me dizer que se houvesse alguma coisa — alguma coisa mesmo — que ela ou seu marido pudessem fazer por mim, eu precisava apenas pedir. Os Lippmans — juntamente com, surpresa, surpresa, os pais de Heather — estariam começando uma Restauração as Financias do Mastriani's. Eu desejei embora que em vez disso eles começassem a Pagar os Fundos dos Medicamentos de Sue Hankey, ou a Sra. Hankey iria jogar seu processo contra mim.

Mas mendigar não pode ser uma escolha, eu acho, então tudo o que eu disse, enquanto a Sra. Lippman tentava tirar minha vida de mim, foi, "Uh, disponha."

Difícilmente escapando com minhas costelas intactas, eu segui Ruth e Skip para o corredor.

"Ah!," Ruth disse. "Agora eu sei onde Claire conseguiu seu jeito dramático."

"Me fale sobre isso," eu disse, limpando o batom de Sra. Lippman de minhas bochechas, onde ela tinha me beijado.

"Nós devemos parar por aqui e ver Heather?" Skip perguntou enquanto enquanto fazíamos nosso caminho para os elevadores.

"Eles já deram alta para ela," eu disse. "Braço quebrado, algumas costelas machucadas, e uma contusão, mas por outro lado, ela vai ficar bem."

"Fisicamente," Ruth disse, apertando o botão marcado DESCE. "Mentalmente, embora? Depois de ter passado pelo que passou?"

"Heather é bem agressiva," eu disse. O elevador veio, e nós todos entramos nele. "Ela vai estar de volta, mexendo seus pompons, sem tempo."

"Yeah, mas para que ela vai mexer esses pompons?" Ruth quis saber. "Quero dizer, sem Mark e Jeff, os Pumas não tem muita chance de se dar bem no Estadual. Ou em qualquer lugar, falando nisso.."

"Bem," eu disse. "Há sempre o time de basquete. Nenhum deles, pelo que a gente sabe, assassinou alguém ultimamente."

"Então, Jess," Skip disse, enquanto as portas do saguão do hospital se abriram. "Como é se sentir um herói? De novo?"

"Eu não sei," eu disse. "Não tão bom, na verdade. Quero dizer, se eu fosse capaz saber isso logo, eu poderia ter salvado Amber. Sem mencionar o Mastriani's."

"Como você poderia saber?" Ruth perguntou. "Quero dizer, como você sabia que Claire estava trancada dentro do porta-malas de Mark?"

Foi uma pergunta que eu sabia que seria questionado eventualmente, embora eu tenha esperado evitar isso. Como eu iria explicar que por um momento, eu tinha sido Claire, dentro daquele porta-malas? E tudo porque ela tinha deixado seu suéter... um suéter que eu tinha devolvido para ela, de qualquer forma.

"Eu não sei," menti. "Eu apenas... Eu apenas soube isso é tudo."

Ruth olhou para mim sarcasticamente. "Yeah," ela disse. "Certo. Assim como esse verão, com Shane e o travesseiro. Eu entendi."

Ruth entendeu, mesmo. Eu apenas esperava que ninguém mais tivesse.

"Que travesseiro?" Skip quis saber.

"Não importa," eu disse. "Ouça, pessoal, é melhor eu ir para casa. Minha mãe está já tem coisas suficientes, com aquilo do restaurante, e agora o coisa do trabalho do Douglas. Sem mencionar o processo de Karen Sue —"

"Eu não posso acreditar que ela vai realmente processar," Skip disse, parecendo indignado. "Quero dizer, depois de Jess bem sozinha capturar um assassino e tudo, em seu própria escola."

"Bem," eu disse, um pouco envergonhada. "Eu quase quebrei o nariz de Karen Sue. Não que ela não tenha merecido isso."

Ruth educadamente mudou de assunto.

"E com aquilo, de qualquer forma?" Ruth perguntou. "Douglas, quero dizer. Comix Underground é totalmente nojento. Por que alguém iria querer trabalhar lá? É sempre lotada com membros da patrulha tartaruga (fãs de tartarugas ninjas)."

"Hey," Skip disse, parecendo ofendido. Skip, eu sabia, frequentemente comprava na Comix Underground.

"Eu não sei," eu disse com um dar de ombros. "Ele é Douglas. Ele está sempre marchando com um baterista diferente."

"Eu vou dizer." Ruth balançou sua cabeça. "Deus, eu estou com certeza feliz por não morar na sua casa. Vai ser como uma Guerra Mundial —" Ela se interrompeu, e, olhando nas direção das portas giratórias pelo latido da ambulância, disse, "Bem, eu estava dizendo que ia ser como a Terceira Guerra Mundial, mas eu acho que vou ter que emendar para a Quarta."

Eu segui seu olhar. "O quê? Do que você está falando?"

Skip o viu antes de mim. "Whoa," ele disse. "Alerte o Pentágono. A Família Mastriani apenas foi para Definição Contra Um."

E então eu o vi. E congelei em meu caminho.

"Mike!" eu não conseguia acreditar nisso. "O que você está fazendo aqui?"

Mike tinha obviamente vindo do aeroporto. Ele tinha um bagagem noturna com ele e fechada, para colocar isso levemente, como sujeira. Ele correu até nós e disse, "Como ela está? Ela está bem?"

"Por que você está aqui?" eu exigi. "Mamãe e Papai não se mandaram para Harvard semana passada? O que você está fazendo de volta?"

Michael olhou para mim. "Você acha que eu poderia ficar lá, sabendo do que aconteceu?"

"Mike," eu disse. "Pelo amor de Deus. O seguro vai pagar para restaurar o lugar.

Não é grande coisa. Quero dizer, yeah, é triste e tudo, mas quando eu falei com o Papai um tempo atrás, ele estava totalmente pensando em replanejar. Ele vai te matar quando descobrir que você —"

"Eu não me importo com o restaurante estúpido," Mike disse, seu voz cheia de desprezo. "Eu não voltei por isso. É com Claire que me importo."

Eu pisquei para ele. "Claire?"

"Sim, Claire." Mike olhou para mim preocupadamente. "Claire Lippman. Como ela está? Ela vai ficar bem?"

Eu somente pude olhar para ele com, sinto dizer, minha boca aberta. Claire? Ele voltou da universidade — provavelmente gastando um semestre inteiro de desconto comprando uma passagem de avião no último minuto — por causa de Claire, uma garota que ela nunca tinha falado antes na sua vida? Ambos os meus irmão eram loucos?

Foi Ruth quem disse, "Claire vai ficar bem, Michael." Eu estava orgulhosa por ela ter sido tão calma. Ruth tinha tido uma pequena queda por Mike um tempo atrás. Seu romance de verão com Scott tinha aparentemente a curado disso, de qualquer forma. "Ela apenas, você saber, vai passar a noite para observação."

"Eu quero vê-la," Mike disse. "Em que quarto ela está?"

"Quatrocentos e dezessete," Skip disse, na mesma hora que eu finalmente saí com, "Você está louco? Você viajou umas mil milhas apenas para ter certeza de que uma garota que nem mesmo te conhece viva está bem?"

Mike olhou para mim e balançou sua cabeça, completamente sem se impressionar pela minha explosão. "Diga a mamãe e papai," ele disse, "que eu vou estar em casa daqui a pouco."

Então ele se adiantou para os elevadores do hospital com um pouco de orgulho em seu passo, como se ele fosse Clint Eastwood ou alguém mais.

"As horas de visitar acabaram," eu gritei atrás dele.

Mas isso não fez nenhum bem. Ele estava como um homem possuído. Ele desapareceu em um elevador, seu ombros jogador para trás e sua cabeça erguida.

"Essa," Ruth disse, olhando atrás dele, "é a coisa mais romântica que já vi."

"Você está brincando?" eu estava apavorada. "É completamente... bem, isso é... isso é..."

"Romântico," Ruth terminou para mim.

"Doente," eu a corriji.

"Eu não sei," Skip disse. "Claire é meio gostosa."

Ruth e eu olhamos para ele. Então ambas olhamos para longe em desgosto.

"Bem," Skip disse, "ela é."

Ruth me pegou pelo braço e começou a me dirigir para fora do hospital. "Vamos," ela disse. "Nós vamos parar na 'Trinta e Um Sabores' no caminho para casa, e você pode conseguir um pouco de sorvete para sua mãe. Isso vai ajudar, você sabe, quando você dizer as notícias sobre Mikey."

Nós caminhamos no leve ar da tarde. O Sol tinha acabado de se por, e o céu no oeste estava todo roxo e vermelho. Me ocorreu que Mark estava provavelmente olhando para o mesmo céus. Somente que ele tinha estado olhando isso entre as barras — de agora em diante.

Falando sobre inaceitável.

"Primeira coisa que faremos amanhã," Ruth estava dizendo enquanto começamos o caminho para seu carro, "é reagendar suas audição de cadeira —"

Eu gemi. Eu tinha completamente esquecido sobre Sr. Vine e meu encontro com ele depois da escola.

"Então," Ruth disse, "você vai ter que conseguir falar com Rosemary para te enviar algumas fotos de crianças que você tem que conseguir alguma recompensa em dinheiro posto no correio por seu retorno. Você vai precisar de dinheiro extra, com o restaurante e o processo de Karen Sue e tudo."

Eu gemi mais alto.

"E então, eu sinto muito, mas você vai ter que fazer algo sobre seu cabelo. Eu estive pensando sobre isso, e eu realmente acredito que você precisa de algumas luzes forte. Noites de sábado eles fazer coloramento de graça no salão superior —"

"Hey," Skip disse. "Sábado a noite Jess e eu vamos ao cinema."

"Oh, vão não," Ruth disse irritada. "Eu não posso ter meu irmão saindo com minha melhor amigo. É tão grosseiro."

Skip pareceu recuar. "Mas —"

"Cala a boca, Skip," Ruth disse. "É grosseiro e você sabe disso. Além disso, ela não gosta de você. Ela gosta daquele cara bem ali."

Curiosa com o que ela insinuava, eu olhei para onde Ruth estava apontando...

E vi Rob, inclinado contra sua moto, esperando por alguém.

E aquele alguém, eu sabia, era eu.

Ele se endireitou quando me viu e acenou.

"Oh," eu disse. "Uh, eu vejo vocês mais tarde, okay?"

"Tanto faz," Ruth disse aeramente. "Vamos, Skip."

"Mas —" Skip estava olhando para Rob com suspeita e, tem que ser admitido, uma pequena quantia de medo.

"Desculpe, Skip," eu disse, dando um tapinha em seu braço enquanto Ruth o levava para longe. "Mas Ruth está certa, você sabe. Nunca daria certo. Eu não entendo toda

aquela coisa de hobbit."

Então, dando a Skip um grande sorriso para mostrar o quanto eu sentia, eu corri até onde Rob estava parado.

"Hey," eu disse, meu sorriso se tornando tímido.

"Hey," Rob disse. Seu sorriso não estava nem um pouco tímido. "Como você vai?"

"Oh," eu disse com um dar de ombros. "Okay, eu acho."

"E Claire?"

Seu menção à Claire me lembrou de Mike. Eu não pude evitar um olhar um pouco ressentido enquanto disse, "Oh, ela vai ficar bem."

Rob não percebeu meu olhar. "Graças à você," ele disse.

"E você," eu disser. "Quer dizer, você manteu Mark longe do meu caminho."

"Não foi nada," Rob disse modestamente. "De qualquer forma, eu parei por aqui para ver se você queria uma carona para casa. Você quer?"

"Pode apostar," eu disse. "Hey, seu mãe lhe contou sobre o plano do meu pai de manter todos os funcionários do Mastriani's na folha de pagamento enquanto o novo restaurante está sendo construído? Ele está convertendo Joe Junior's de contra serviço para somente-garçonete serviço."

"Ela me contou," Rob disse com uma risada. "Seu pai é um cara legal. Oh, hey, aqui, eu quase esqueci."

Ele virou o lado do compartimento, onde ele estava tirando seu capacete extra para mim, e jogou algo pesado em minha mão. Eu olhei e fiquei em choque ao ver que estava segurando seu relógio.

"Mas," eu disse, "esse é seu relógio."

"Yeah," Rob disse, "Eu sei que é o meu relógio. Eu pensei que você queria isso."

"Mas o que você vai usar?" Eu queria saber. Apesar de eu admitir que, enquanto eu perguntava isso, eu já o estava colocando.

"Eu não sei," Rob disse. "Vou dar um jeito." Quando ele virou para me passar o capacete e viu que seu relógio já estava no meu pulso, ele balançou sua cabeça. "Você é realmente estranha," ele disse. "Você sabe disso?"

"Sim," eu disse, e fiquei na ponta dos pés para beijá-lo...

Somente que antes que eu tivesse a chance de fazê-lo, alguém por perto limpou sua garganta e disse, "Uh, Senhorita Mastriani?"

Eu virei minha cabeça. E fitei. Porque lá, parado na frente de um sedan preto de quarto portas — claramente um desmarcado como veículo de comprimento da lei — estava um homem alto que eu nunca tinha visto antes. O homem, que estava vestindo um chapéu e uma forte casaco mesmo achando que estava tipo setenta graus do lado de fora, "Senhorita Mastriani, eu sou Cyrus Krantz, diretor de Operações Especiais



com a Agência Federal de Investigação. Acontece de eu ser o supervisor imediato dos Agentes Especiais Johnson e Smith."

Eu olhei do carro para ele. Isso tinha as janelas negras, então eu não podia dizer se tinha alguém mais dentro do carro.

"Yeah," eu disse. "E daí?"

O que provavelmente sou bem rude e tudo, mas eu tinha coisas muito melhores para fazer do que parar do lado de fora do hospital municipal conversando com o FBI.

"E daí," Cyrus Krantz disse, parecendo indiferente pela minha rudidez, "Eu gostaria de dar uma palavra com você."

"Tudo o que eu tenho para dizer," eu lhe disse, colocando o capacete extra de Rob em minha cabeça, "eu já disse para Jill e Allan." Eu passei uma perna por cima da moto de Rob e me arrumei atrás dele. "Pergunte à eles sobre isso. Eles vão te dizer."

"Eu perguntei para os Agentes Especiais Johnson e Smith sobre isso," Cyrus Krantz respondeu, expondo seus títulos adequados, o que eu tinha negligenciado usar, com importância. "Eu descobri suas respostas para minhas perguntas insatisfatórias, que é o porque eu tive que removê-los do seu caso, Senhorita Mastriani. Você vai agora estar se contactando comigo, e somente comigo. Então —"

Eu levantei o visor do meu capacete e o fitei em choque. "Você o quê?"

"Eu os removi do seu caso," Cyrus Krantz repetiu. "Seus tratamentos de você tinha, em minha opinião, sido amador e inteiramente sem objetivo. O que é claramente o que você precisava em seu caso, Senhorita Mastriani, não era uma criança com luvas, mas um punho de ferro."

Eu pude apenas fitar. "Você demitiu Allan e Jill?"

"Eu os removi do seu caso." Cyrus Krantz, diretor de Operações Especiais, virou e abriu a portas do passageiro de trás do carro atrás dele. "Agora, entre nesse carro, Senhorita Mastriani, então aí você poderá ser levada para o nosso quartel-general para um interrogatório sobre seu envolvimento no caso de Mark Leskowski."

Eu apertei meus braços ao redor da cintura de Rob. Minha boca estava seca.

"Eu estou sendo presa?" Eu consegui resmungar.

"Não," Cyrus Krantz disse. "Mas você é uma testemunha com um material de vital —"

"Ótimo," eu disse, colocando o visor do meu capacete de ao lugar. "Vá, Rob."

Rob fez como eu pedi. Nós deixamos Cyrus Krantz em nossa poeira.

O único problema, é claro, é que eu estava bem certa de que ele sabia onde eu morava.

[\(Nota 1\)](#) Não sei que matéria é essa, por isso não traduzi. (N.da Tradutora).

[\(Nota 2\)](#) No literal é 'quarries', que eu não sabia o que era e achei como calçamento, pedra... então coloquei o primeiro. (N.da Tradutora).

[\(Nota 3\)](#) Alguém que veio do campo; uma pessoa não muito sofisticada.

[\(Nota 4\)](#) Alguém que está sempre seguindo as tendências da moda e aparentemente, mora na área urbana.

[\(Nota 5\)](#) Caneta em inglês é Pen e botton é Pin, só que quando pronunciados com um sotaque muito carregado, o som sai quase igual. É como zoar um mineiro por falar “Uai, sô”.

[\(Nota 6\)](#) REALMENTE não entendi esse trechinho.

[\(Nota 7\)](#) não sabia como traduzir ESP, daí botei dom.

[\(Nota 8\)](#) no sentido de: não era a garota mais brilhante q existia.

[\(Nota 9\)](#) classe no colégio onde se estudam diferentes profissões em salas diversas.

[\(Nota 10\)](#) na tradução literal ficaria 'episodei', no sentido de fazer alguma coisa ruim, então botei matar.

[\(Nota 11\)](#) é algo como se fluísse dela, eu não entendi o sentido.

[\(Nota 12\)](#) (não sei o que é também!! rsrs)

[\(Nota 13\)](#) (algum significado obscuro para mim!)

[\(Nota 14\)](#) jailbait = menina menor de idade e atraente

[\(Nota 15\)](#) Prendedor de cabelo.

[\(Nota 16\)](#) Eu não entendi direito essa parte.

[\(Nota 17\)](#) (significa saída-rápida, no caso é tipo o cano por onde saí os resíduos de gasolina, tenho quase certeza de que no Brasil o chamamos assim também.)